CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS, UNI-ANHANGUERA
ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO DE ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS ABANDONADOS EM GOIÂNIA

GOIÂNIA, GO

Novembro/2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS, UNI-ANHANGUERA
ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO DE ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS ABANDONADOS EM GOIÂNIA

JAICI MAISA BERVANGER

A GRANDEZA DE UMA NAÇÃO PODE SER JULGADA
PELO MODO QUE SEUS ANIMAIS SÃO TRATADOS".
MAHATAMA GANDHI

GOIÂNIA, GO
Novembro/2019

JAICI MAISA BERVANGER

CENTRO DE ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS ABANDONADOS EM GOIÂNIA

Trabalho de Conclusão de Curso II, sob orientação da Prof. Me. Adriana Figueiredo Carvalho apresentado ao Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA ao curso de Arquitetura e Urbanismo, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

GOIÂNIA, GO

Novembro/2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

JAICI MAISA BERVANGER

CENTRO DE ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS ABANDONADOS EM GOIÂNIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em _____ de _____ de _____ pela banca examinadora constituída por:

_____

Prof.ª Me. Adriana Figueiredo Carvalho

Orientadora

_____

Prof.º Esp. Ronan R. Machado Reges

Convidado Interno

_____

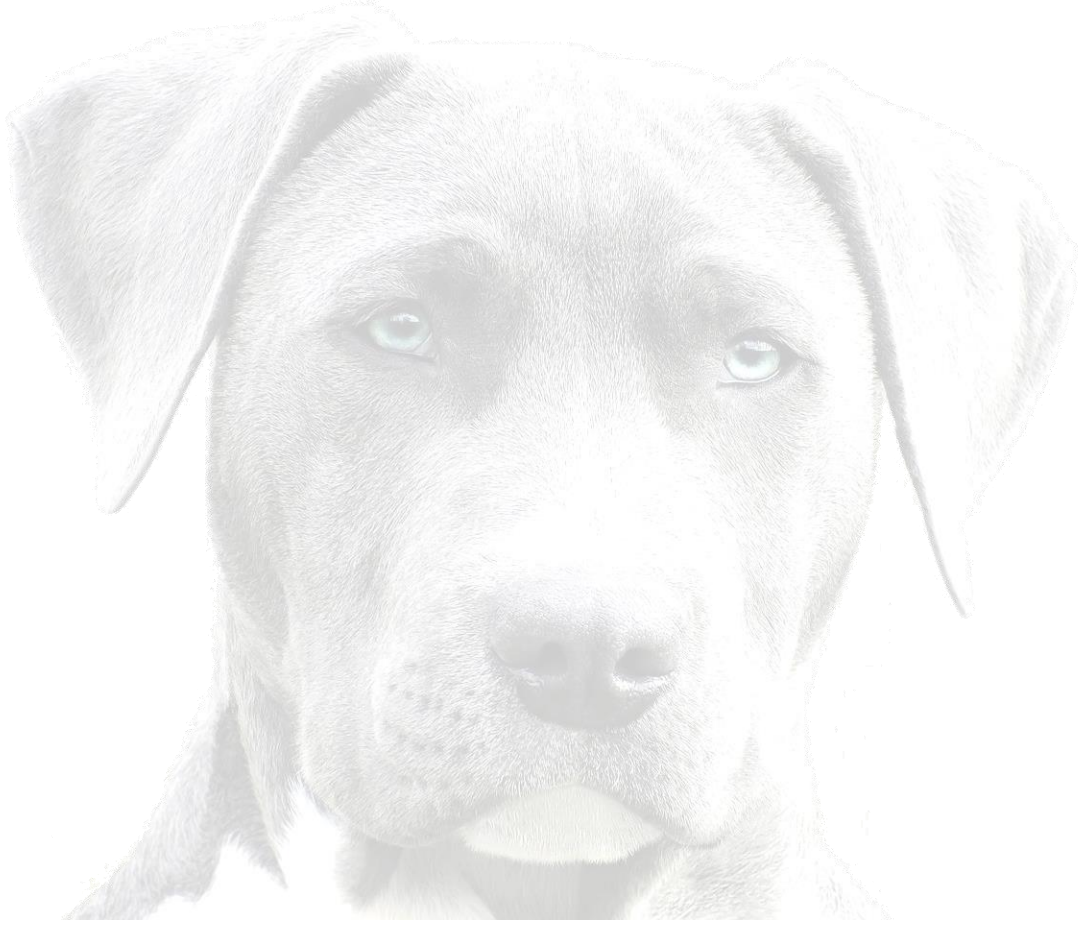
Arquiteta Leandra de Brito

Convidado Externo

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso tem como finalidade principal a elaboração de anteprojeto de um Centro de acolhimento e bem-estar para cães e gatos abandonados, localizado em Goiânia. Considerando que, a cidade em questão não oferece mecanismos que gerem o bem-estar e o cuidado adequado desses animais, ocasionando preocupação com o controle de zoonoses, faz-se necessário propor um espaço adequado para esse fim. O Centro de acolhimento vem com o viés, de acolher os animais que tanto sofrem e ao mesmo tempo prevenir contra as zoonoses. Para tanto, foi feita uma abordagem teórica sobre o tema para se embasar a respeito de todos os assuntos importantes relacionado aos animais.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Abrigo. Bem-estar. Saúde Pública.



LISTA DE SIGLAS

AAB	Área de Adensamento Básico
ANDA	Agência de Notícias de Direitos Animais
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APP	Área de Preservação Permanente
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
CCZ	Centro de Controle de Zoonoses
CONAMA	Conselho Nacional de Meio Ambiente
FAWC	Conselho de Bem-estar de Animais de Fazenda
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NBR	Norma Técnica
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
PDM	Plano Diretor Municipal
PUAMA	Programa Urbano Ambiental Macambira Anicuns
RGA	Registro Geral de Animais
SUVISA	Superintendência de Vigilância em Saúde
WSPA	World Society for the Protection of Animals

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Demonstração de afeto entre o ser humano e o cão. 13
Figura 2: Demonstração de afeto entre o ser humano e o cão. 13
Figura 3: Tabela com a população Pet no Brasil. 14
Figura 4: Tabela com os principais motivos de abandonos de cães e gatos. 16
Figura 5: Gráfico, Idade dos participantes da pesquisa. 17
Figura 6: Gráfico, formas de obtenção do animal. 17
Figura 7: Gráfico, questões sobre a castração. 19
Figura 8: Pirâmide de Maslow. 20
Figura 9: Princípios das Cinco Liberdades em Bem-estar Animal. 20
Figura 10: Brincadeiras para cães. 21
Figura 11: Nichos e plataformas para gatos 21
Figura 12: Esquema canil. 22
Figura 13: Imagem Satélite entorno. 23
Figura 14: Fachada principal do Animal Care. 23
Figura 15: Acesso Funcionários. 23
Figura 16: Acesso principal. 23
Figura 17: Área externa: canil. 23
Figura 18: Fachada norte. 24
Figura 19: Detalhe fachada. 24
Figura 20: Fachada Sudoeste. 24
Figura 21: Fachada Sudoeste. 24
Figura 22: Área interna do abrigo 24
Figura 23: Área externa: canil. 24
Figura 24: Localização Animal Refuge Center. 25
Figura 25: Fachada principal do Animal Refuge Center. 25
Figura 26: Condicionantes do entorno. 25
Figura 27: Concepção do revestimento. 25
Figura 28: Setorização do térreo 26
Figura 29: Setorização do 2 pavimento. 26
Figura 30: Corte esquemático do canil e gatil. 26
Figura 31: Vista pátio interno. 26
Figura 32: Esquema iluminação e ventilação natural e zenital. 26
Figura 33: Pátio e recreação cães. 26
Figura 34: Fachada. 27
Figura 35: Ambientes e setores do hospital. 27
Figura 36: Quadro de aproveitamento. 28
Figura 37: Mapas: Brasil, Goiás e Goiânia 29
Figura 38: Praça Cívica, 1957. 29
Figura 39: Área PUAMA. 30
Figura 40: Mapa principais hospitais e clínicas veterinárias em Goiânia.....30
Figura 41: Região Macambira Cascavel 31
Figura 42: Mapa de Goiânia. 31
Figura 43: Mapa de bairros vizinhos do setor. 32
Figura 44: Mapa de pontos de interesse e marcos entorno. 33
Figura 45: Parque Macambira. 33
Figura 46: Mapa Hierarquia das Vias. 34
Figura 47: Al Abel Soares de Castro 34
Figura 48: RF 43. 34
Figura 49: Al Santino Líria 34
Figura 50: Mapa de Gabarito 35

Figura 51: Edificações de 2 pavimentos. 35
Figura 52: Edificação de 2 pavimentos. 35
Figura 53: Setorização do térreo 35
Figura 54: Edificação térrea. 35
Figura 55: Mapa de uso do solo. 36
Figura 56: Residências. 36
Figura 57: Concerto de carros. 36
Figura 58: Mapa de cheios e vazios. 37
Figura 59: Parque Macambira. 37
Figura 60: Parque Macambira. 37
Figura 61: Lote vago. 37
Figura 62: Lote vago 37
Figura 63: Mapa Mobiliários Urbanos. 38
Figura 64: Mobiliários do entorno do lote. 38
Figura 65: Mapa Topografia e insolação da Área de Intervenção 39
Figura 66: Vista da área de intervenção 39
Figura 67: Desnível da área de intervenção. 39
Figura 68: Mapa de localização da área de intervenção. 40
Figura 69: Área de intervenção. 40
Figura 70: Vistas do lote. 40
Figura 71: Esquematização de recuos e ocupação. 41
Figura 72: Área de reserva técnica destinada para estacionamento 42
Figura 73: Quadro de Grau de incomodidade. 42
Figura 74: Cães e gatos abandonados 43
Figura 75: Veterinários, funcionários e voluntários 43
Figura 76: Alunos: escolas da região e cidade. ....43+
Figura 77: Moradores do Faiçalville e entorno. 43
Figura 78: Quadro Síntese. 46
Figura 79: Organograma Geral do Centro de Acolhimento. 47
Figura 80: Organograma da Clínica Veterinária. 47
Figura 81: Esquema Conceitual. 48
Figura 82: Volumetria Geral dos Blocos. 49
Figura 83: Volumetria das Edificações. 49
Figura 84: Brise em Aço Corten. 51
Figura 85: Claraboia em vidro. 51
Figura 86: Vidro Laminado. 51
Figura 87: Fachada Vidro. 51
Figura 88: Telha Acústica 51
Figura 89: Placas de concreto. 52
Figura 90: Concreto Ripado. 52
Figura 91: Exaustor de ar 52
Figura 92: Esquema de parede drywall com isolamento acústico 52
Figura 93: Perspectiva. 54
Figura 94: Planta de implantação e entorno. 55
Figura 95: Planta da clínica. 56
Figura 96: Planta de serviços. 57
Figura 97: Planta térreo abrigo. 58
Figura 98: Planta pavimento superior do abrigo 59
Figura 99: Planta cobertura clínica e abrigo. 60
Figura 100: Planta de cobertura abrigo e detalhamento. 61
Figura 101: Cortes 62
Figura 102: Fachadas. 63

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA 11
1.1 JUSTIFICATIVA 12
1.2 OBJETIVOS 12
2 ABORDAGEM TEMÁTICA 13
2.1 A RELAÇÃO ENTRE O HOMEM E O ANIMAL DOMÉSTICO ... 13
2.1.1 Controle de zoonoses 14
2.2 CONTEXTO DO ABANDONO E SUAS CONSEQUÊNCIAS 16
2.2.1 Métodos de Prevenção ao abandono 17
2.3 A ARQUITETURA E O BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS 19
2.3.1 Concepções para projeto de um abrigo 21
3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS – ESTUDOS DE CASO 23
3.1 PALM SPRINGS – ANIMAL CARE FACILITY 23
3.2 HOLANDA – ANIMAL REFUGE CENTRE 25
3.3 RED BANK VETERINARY HOSPITAL 27
3.4 QUADRO DE APROVEITAMENTO DOS ESTUDOS DE CASO . 28
4 CONTEXTO DA CIDADE 29
4.1 HISTÓRICO DO BAIRRO FAIÇALVILLE 31
4.1.1. Mapa Bairros Vizinhos 32
4.1.2. Mapa Pontos de Interesse e Marcos do Entorno 33
4.1.3. Mapa do Sistema Viário 34
4.1.4. Mapa de Gabarito 35
4.1.5. Mapa de Uso do Solo 36
4.1.6. Mapa de Adensamento e Vegetação 37
4.1.7. Mapa de Mobiliários Urbanos 38
4.1.8 Mapa de Aspectos Físicos Naturais 39
4.1.9 Mapa de Localização da Área de Intervenção 40
4.1.10 Condicionantes Legais 41
5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA 43
5.1. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO 43
5.2 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA 44
5.2.1 Descrição das Atividades 44
5.2.2 Quadro Síntese 46
5.2.3 Organograma 47
5.2.4. Conceito 48
5.2.5 Partido Arquitetônico 48
5.2.6 Desenvolvimento Formal 49
5.2.7. Implantação, Fluxos e Acessos 50
5.2.8 Sistemas Construtivos 51
5.3 PROPOSTA PROJETUAL 53
5.3.1 Memorial Justificativo e Explicativo 53
5.3.2 Planta de Implantação em Relação ao Entorno 55
5.3.3 Planta da Clínica Veterinária 56

5.3.4 Planta de Apoio Técnico/ADM/Educacional 57
5.3.5 Planta Térreo Abrigo 58
5.3.6 Planta Pavimento Superior Abrigo 59
5.3.7 Planta de Cobertura/Clínica e Apoio 60
5.3.8 Planta Cobertura Abrigo e Detalhamento Canil 61
5.3.9 Cortes 62
5.3.10 Fachadas 63
5.3.11 Maquete Eletrônica 64
6 CONCLUSÃO 66
REFERÊNCIAS 67
ANEXO 1 72
ANEXO 2 73

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Este presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visa explanar a situação em que se encontram os animais de rua, em especial cães e gatos, e a grande necessidade de se ter em Goiânia um Serviço Público/Privado voltado para os animais em situação de abandono. Visto que na cidade, segundo a fundadora do abrigo Anjos Peludos, (CASCÃO, 2019)[1], não existe nenhum Centro que receba ajuda governamental para promover o acolhimento e o bem-estar de animais em situação de vulnerabilidade.

Segundo o veterinário Eliam (2019)[2], existe apenas o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), que é um órgão da Fundação Municipal de Saúde e tem como finalidade o controle de zoonoses[3], dentre as mais conhecidas estão a raiva[4] e a leishmaniose[5]. Mas, com o passar do tempo, a população passou a utilizar o órgão como destino de animais de estimação que se tornaram indesejados.

De acordo com a Agência de Notícias de Direitos Animais (ANDA), como esses centros não possuem esta finalidade, a estrutura física do CCZ-Goiânia limita a coleta de animais de rua. “Em Goiânia e região metropolitana temos cerca de 300 mil animais abandonados nas ruas, conforme último levantamento feito em 2015”, informa Maione (2018).

As cidades enfrentam grandes problemas relacionados ao alto índice de animais abandonados e consequentemente, elevado índice de procriação, grandes populações que vivem, ou melhor, sobrevivem em situação de precariedade nas ruas. Porém, a questão não se restringe aos maus-tratos dos animais. Quando eles estão em situação de abandono, não recebem os cuidados adequados e podem assim , serem vetores de doenças transmissíveis para outros animais e pessoas, criando problemas de saúde pública. (VIEIRA, 2017, p.14).

De acordo com o levantamento da Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2014, o número de animais abandonados no Brasil ultrapassou 30 milhões. Estima-se que dessa quantia, 20 milhões são cães e o restante gatos. Contudo, outros países conseguiram mudar esse cenário. A Holanda é o primeiro país do mundo sem ter animais abandonados. Isso se deve à aplicação de altas multas que ultrapassam milhares de euros, que

[1] Em conversa, informação verbal, com Luciula Cascão, no dia 01 de março de 2019.
[2] Em entrevista, informação verbal, com o Médico Veterinário e presidente do CCZ Goiânia, na ocasião, Paulo Cesar Eliam, em março de 2019.
[3] “**Zoonoses** são doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos por vinculação hídrica, alimentar, vetorial, contato direto e/ou outras. São consideradas um grande problema de saúde pública, representando 75% das doenças infecciosas emergentes no mundo. ” (Superintendência de Vigilância em Saúde).
[4] “A **raiva** é uma doença viral aguda, com 100% de letalidade, que pode atingir vários mamíferos, inclusive o homem, porém os mais afetados são os cães e gatos. No Brasil, no período de 1991 a 2001, cães e gatos foram responsáveis por transmitir 80,52% dos casos humanos de raiva. ” (Secretaria Municipal de Saúde, 2012).
[5] “A **Leishmaniose** é uma doença grave. Se não for tratada, a pessoa infectada pela doença não resiste. As mortes acontecem em até 90% dos casos. É transmitida através da picada do mosquito Palha. Após ter picado um cão contaminado, o mosquito carrega o parasita, transmitindo-o para seres humanos e para outros animais. ” (Secretaria Municipal de Saúde).

desestimulam o abandono; altas taxas sobre a criação de animais de raça; e grande investimento na castração dos animais. (ALVES, 2019).

Partindo desses pressupostos, o objetivo do projeto é atenuar os efeitos do abandono, oferecer um lar acolhedor e que traga bem-estar. O Centro de acolhimento e bem-estar contará com uma clínica veterinária, para que seja possível realizar os procedimentos padrões de sáude e cirúrgias, como a castração por exemplo. A clínica poderá ser uma fonte de renda para a manutenção do abrigo, atendendo os animais da população mediante pagamento.

A concepção de um Centro de acolhimento e bem-estar para cães e gatos é relevante por questões como saúde pública e animal, apoio aos animais e oferecer um lar digno a eles até que consigam um lar definitivo. Além de, promover programas de adoção, conscientização pela posse responsável e respeito aos animais.

A escolha do tema está relacionado à carência de abrigos que acolham cães e gatos. A arquitetura pode trazer grande contribuição, juntamente com a conscientização da sociedade e políticas públicas, na concepção de um local que venha atender as necessidades básicas desses animais que vivem em situação de maus tratos e abandono.

A metodologia empregada no trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica de artigos, teses, livros e leis para coletar dados sobre a relação entre o homem e os animais, o contexto do abandono e a relação da arquitetura na projeção de um espaço que promova o bem-estar animal. Visita técnica ao abrigo Anjos Peludos, ao Centro de Controle de Zoonoses de Goiânia e ao Hospital Veterinário São Francisco de Assis para conhecer a dinâmica e o funcionamento desses espaços. Elaboração de um questionário *online*, para analisar dados relacionados ao conhecimento das pessoas sobre aspectos dos cães e gatos. Além de, estudo de casos de abrigos e clínicas veterinárias para se ter um embasamento arquitetônico sobre os mesmos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Visto o panorama da cidade de Goiânia, com números cada vez mais crescentes de animais abandonados devido à falta de respeito e conscientização das pessoas, o Centro de acolhimento busca gerar o bem-estar para esses animais e ao mesmo tempo conscientizar as pessoas. É relevante por questões de saúde pública e animal, em que as zoonoses como a raiva, leishmaniose por exemplo, são doenças que levam à morte.

O Centro de Zoonoses não tem como obrigação abrigar os animais abandonados, e sim de tratar as doenças transmissíveis. Por esse motivo, busca-se projetar um lar temporário para esses animais, tratando e encaminhando para adoção.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos principais do projeto são entender as necessidades específicas de acolhimento e bem-estar de cães e gatos, como a arquitetura pode trazer grande contribuição na concepção de um abrigo e buscar

referências formais para a edificação proposta, através de revisão bibliográfica, estudos de caso e visitas técnicas.

Com isso, desenvolver o projeto de um Centro de acolhimento e bem-estar para animais em situação de abandono na região metropolitana de Goiânia, a fim de diminuir o número desses animais nas ruas, beneficiando a saúde pública, evitando a proliferação de doenças e integrar os seres humanos, animais e meio ambiente, em prol do bem-estar único. Tendo como missão conscientizar as pessoas sobre os cuidados com cães e gatos e, incentivar a adoção e posse responsável.

Será um lugar com espaços devidamente dimensionados a fim de oferecer moradia temporária, castração, vacinação, tratamento, cuidados físicos e psicológicos aos cães e gatos. Elaboração de espaços para que possam ser realizadas feiras e campanhas de adoção. Integração dos ambientes do centro com paisagismo e melhor aproveitamento da ventilação e iluminação natural.

2 ABORDAGEM TEMÁTICA

2.1 A RELAÇÃO ENTRE O HOMEM E O ANIMAL DOMÉSTICO

Desde a antiguidade os homens e os animais têem uma forte relação, principalmente, como meio de transporte e sobrevivência. Ainda hoje essas mesmas relações existem, porém a relação se intensificou, e os animais agora são adquiridos para companhia, guarda, guias para pessoas portadores de deficiência, entre outros. (SILVANO et al, 2010). O homem passou a buscar a amizade incondicional, a fidelidade e o companheirismo do cão.

Em entrevista à Rádio Câmara, a veterinária Morena (2010) explica que a oferta de alimentos por parte dos humanos proporcionou a aproximação com os animais, que até então eram selvagens:

> O cão era selvagem, a ave era selvagem, eram todos animais de natureza, livres, tanto que tem ainda matilha de cães que vivem soltos, que são ainda selvagens, não tem contato com humanos e devido a isso eles são considerados selvagens. Então eles vieram se aproximando do ser humano através da alimentação - que o ser humano tinha comida em abundância - e aí eles foram se aproximando da gente por esse motivo. E aí cada vez mais eles foram vindo para perto da gente e se tornaram animais de estimação. (MORENA, 2010).

Diferentes dos cães, mas também muito procurados hoje para companhia, os gatos são reconhecidos por serem independentes, higiênicos e por precisarem de pouco espaço (SCHOENDORFER, 2001). Como mostram as figuras 1 e 2, a relação entre homem e animal envolve afeto, os animais tornaram-se companheiros fiéis de seus tutores.

Figura 1: Demonstração de afeto entre o ser humano e o cão.

Fonte: www.sundancehealing.com, 2018.

Figura 2: Demonstração de afeto entre o ser humano e o cão.

Fonte: www.demilked.com, 2015.

Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2013, o Brasil tem 132,4 milhões de animais domésticos, divididos em 52,2 milhões de cães, 37,9 milhões de aves, 22,1 milhões de gatos, 18 milhões de peixes e 2,21 milhões de outros pequenos animais, conforme apresentado na figura 3.

Figura 3: Tabela com a população Pet no Brasil.

	IBGE
	2013
Cães	52,2
Aves	37,9
Gatos	22,1
Peixes	18,0
Outros*	2,21
Total	**132,4**

* Estimativa Abinpet para outros animais de estimação
* Outros(Répteis e pequenos mamíferos)

Fonte: IBGE **Elaboração:** ABINPET, 2016.

Os animais passaram a ser companheiros dos seres humanos, uma relação de amizade, sendo membros da família. Antes, eram apenas um meio de sobrevivência, transporte, serviço, entre outros. O fato de o ser humano ter alimento em abundância, também permitiu essa aproximação do homem e animal.

2.1.1 Controle de Zoonoses

Os Centros de Zoonoses já existem em todos os estados do país, são centros com medidas adotadas pelo governo para garantir o bem-estar de animais e da população. Esses centros agem no controle da zoonoses (doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos).

Segundo o site de Coordenação de Zoonoses/SUVISA/SES-GO (2012), as doenças de zoonoses são: Raiva, Micoses Sistêmicas, Cinomoze, Leishmaniose Tegumentar Americana, Leishmaniose Visceral Canina, Leishmaniose Visceral Humana, Profilaxia da Raiva Humana, entre outras. Sendo as mais comuns:

- **Raiva:** Doença fatal em praticamente 100% dos casos, sendo raros os casos de cura, transmitida por mamíferos. Causa Encefalite[6], transmitida pela saliva de animais urbanos e silvestres, através da mordida ou até mesmo por arranhões e lambidas.

  Os últimos casos em Goiânia, ocorreram entre 2008 e 2011. Sendo o primeiro, um caso de raiva humana transmitida por morcego. O segundo caso, em um gato, trasmitido também por um morcego. Para reduzir a raiva humana no estado de Goiás, foram realizados programas de conscientização da população sobre a vacinação dos animais domésticos. (SUVISA, 2012).

[6] **Encefalite** é uma inflamação aguda do sistema nervoso central que provoca a inflamação do cérebro. Dependendo da área afetada e se não for tratada pode deixar sequelas graves, como perda da fala e de movimentos e até a morte. (Agência Fio Cruz, 2013).

- **Leishmaniose Visceral Canina e Tegumentar:** Doença transmitida pelo mosquito palha. A Visceral ataca órgãos internos, e a Tegumentar causa feridas na pele. Até 2015, os animais soro-positivo estavam sentenciados à eutanásia. Mas, segundo a bióloga Assis (2017), tudo mudou no ano de 2016 quando o Ministério da agricultura e da Saúde aprovou o uso do medicamento Milteforan (uso veterinário) para o tratamento da doença. Porém, a Leishmaniose permanece sem cura, apenas diminui os parasitas do corpo, e o animal deixa de ser transmissor. Em função disso, deve ser feito o uso contínuo de produtos repelentes em coleiras e acompanhamento periódico com um médico veterinário.

É uma zoonose importante no Brasil, tendo em vista sua magnitude, letalidade e expansão geográfica. Segundo o Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses (2016, p.17):

> As estratégias de controle dessa endemia estão centradas no diagnóstico e no tratamento precoce dos casos humanos, na redução da população de flebotomíneos[7], na eliminação dos reservatórios e nas atividades de educação em saúde. (Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses, 2016, p.17).

Os CCZs criam campanhas de vacinação de animais e campanhas de educação populacional de prevenção às zoonoses.

As principais responsabilidades dos CCZs, segundo o médico veterinário Fábio Toyota (2013), incluem:

- Inspeções Zoosanitárias: por meio de solicitações, podem intimar, notificar e multar em determinados casos.
- Vacinação antirrábica: contra a Raiva, uma doença muito perigosa, em cães e gatos;
- Castração: A castração evita a superpopulação de animais na rua, abandono e propagação de doenças.
- Tinham a função de Recolhimento de animais: popularizadas como "carrocinhas", recolhem animais de rua, evitando acidentes e propagação de doenças.
- Acompanham reclamações, maus tratos e acidentes com animais;
- Educação: é dever dos CCZs, informar a população sobre prevenção, tratamento de doenças, campanhas, cursos e treinamentos.

As Zoonoses são doenças graves, e seus principais hospedeiros são os cães. Principalmente os que moram nas ruas, sem nenhum tipo de cuidado. Algumas dessas doenças possuem tratamento, e outras com altas taxas de óbito. E para controlar e prevenir essas doenças, temos os CCZs que desempenham esses papéis, além de funções como inspeções e vacinações.

[7] Os **flebotomíneos** são insetos pequenos, de cor amarelada. Vetores da Leishmaniose. Conhecido também como mosquito palha. (Agência Fio Cruz, 2013).

2.2 CONTEXTO DO ABANDONO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O abandono dos animais em estradas, parques, hospitais veterinários e até em CCZs, é causado pela guarda irresponsável. Esse desabrigo causa sofrimento a esses animais e gera graves consequências, como a superpopulação e perigo à saúde pública. Tais questões têm chamado a atenção do Estado que vem tomando medidas para prevenir o abandono (SANTANA et al, 2004). O abandono se enquadra em crime tipificado na Lei Federal de Crimes Ambientais Nº 9.605/1998, além disso o abandono pode ser considerado problema de ordem pública, haja visto que causa prejuízos para a ecologia, economia e saúde pública (SCHEFFER, 2018).

O animal sofre psicologicamente e fisicamente por causa do abandono, pois são seres sencientes[8]. Provoca neles uma grande variedade de emoções (ALMEIDA; ALMEIDA; BRAGA, 2009). Um animal que é abandonado em qualquer lugar, longe do seu dono, sofre com tristeza, stress, medo e uma série de outras emoções. O sofrimento físico está relacionado a esses animais estarem expostos aos perigos urbanos, como as doenças por exemplo.

Nesse contexto, são vários os motivos alegados pelos tutores para o abandono dos animais. A Revista Veterinária "Journal of Applied Animal Welfare Science" realizou uma pesquisa no ano de 2007, em 12 abrigos nos EUA, envolvendo 1984 cães e 1286 gatos (Revista Folha, 7 de janeiro de 2007). Na figura 4 estão descritas as principais causas mencionadas:

Figura 4: Tabela com os principais motivos de abandonos de cães e gatos.

CÃES	GATOS
20% DESTRUTIVOS EM CASA	37% SUJA A CASA
18,5% SUJA A CASA	16,9% AGRESSIVIDADE
12,6% DESTRUTIVO FORA DE CASA	14,6% DESTRUTIVO EM CASA
12,1% AGRESSIVIDADE	11,4% DESTRUTIVO FORA CASA
11,6% FUGAS DA RESIDÊNCIA	9,0% MORDIDAS

Fonte: Revista Veterinária "Journal of Applied Animal Welfare Science", 2007. Adaptado por Jaici Bervanger.

De acordo com Juliana Alves (2019), como exemplo de um país que conseguiu extinguir o abandono dos animais em espaços públicos, temos a Holanda. Para isso, criaram leis, multas e campanhas de conscientização e de castração. Além disso, criaram uma taxa de imposto (taxa alta) para quem comprar ou adotar cães de raça, pois dessa forma na hora de adquirir um novo cão, seja dada preferência aos que estão sem um lar a mais tempo. Assim, a Holanda se tornou o primeiro país com zero caso de abandono, sendo uma lição para o mundo todo, mostrando que não há necessidade de sacrificar animais por superpopulação nas ruas, entre outros.

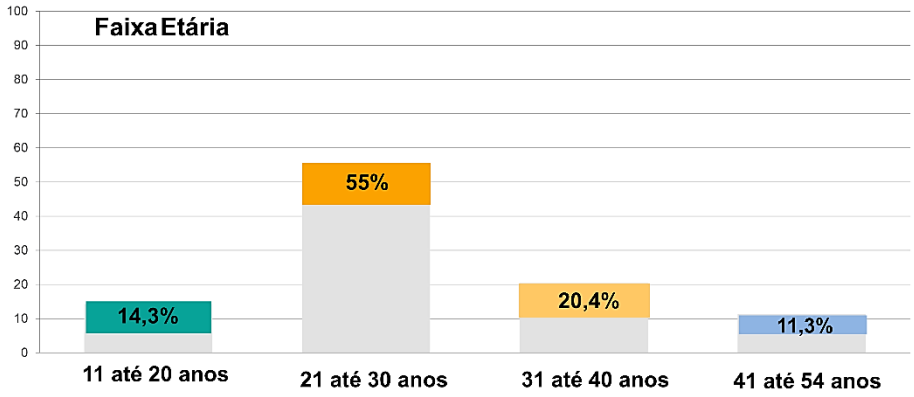
[8] Sencientes: Que possuem capacidade de sentir sensações e sentimentos de forma consciente. São capazes de sentir, de vivenciar sentimentos como dor, solidão, alegria, amor, entre outros.

2.2.1 Métodos de prevenção ao abandono

Para um animal ser adotado em um abrigo, a nova família deve passar por uma avaliação, com questionários e informações, para que façam uma adoção responsável. A adoção ou compra irresponsável de um animal é muito recorrente e isso está relacionado com a falta de informação e planejamento, sendo uma das maiores causas de abandono (GARCIA, 2009).

A partir desses pontos, procurou-se fazer uma pesquisa por meio de um questionário online (formulário do gloogle), com o intuito de levantar dados a respeito da relação das pessoas para com os animais de estimação (cães e gatos), assuntos relacionados a adoção, castração, entre outros. Pesquisa realizada entre os dias 02 e 16 de março de 2019, sem um público pré estabelecido, contou com a participação de 101 pessoas, com idades entre 11 a 54 anos (figura 5).

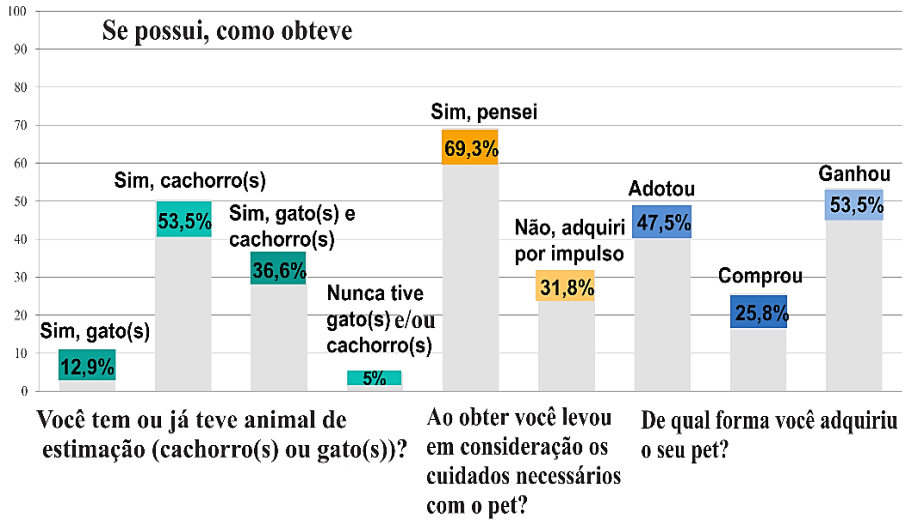
Figura 5: Gráfico, idade dos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaboração Jaici Bervanger, 2019.

No início do questionário, analisando a figura 6, percebe-se que 53,5% das pessoas possuem cachorro, 12,9% das pessoas possuem gato e 36,6% das pessoas possuem cachorro e gato e 5% não possuem animal de estimação. Dentre as pessoas que possuem animal de estimação, 53,5% foram presenteados com um animal, 47,5% adotados e 25,8% comprados. E nesse panorama, 69,3% das pessoas levaram em consideração os cuidados e necessidades que cães e gatos exigem, o que é um resultado positivo, em contrapatida 31,8% das pessoas agiram por impulso, sem analisar as necessidades básicas desses animais, o que pode ser fator de risco ao abandono desses animais.

Figura 6: Gráfico, forma de obtenção do animal.



Fonte: Elaboração Jaici Bervanger, 2019.

Os animais tornam-se alvo de um trabalho voluntário, baseado numa "ética de responsabilidade" e do dever moral de auxiliar os animais de rua, feito pelas Organizações Não Govenamentais (ONGs). Essas organizações e os protetores independentes fazem o papel de resgatar animais abandonados, ou os que estão sofrendo maus tratos, tratam e os mantém em lar temporário até serem adotados (MATOS, 2012).

Além de levarem animais abandonados para tratamento e lar em um abrigo, as ONGs podem organizar feiras de adoção e campanhas mostrando seu trabalho, incentivando a adoção, arrecadando doações voluntárias e conscientizando sobre a guarda responsável. A realização de campanhas de guarda responsável de animais assume um papel essencial em um contexto em que há carência de realizações de ações desse tipo pelo Estado.

O Registro Geral de Animais (RGA) é uma forma de identificar os animais, tanto gatos como cachorros, que estão sob cuidado de um tutor. Nesse registro é feito tanto do animal, como do proprietário, e vem sendo implantado em vários CCZs no Brasil (BERNARDI; SOTO, 2009).

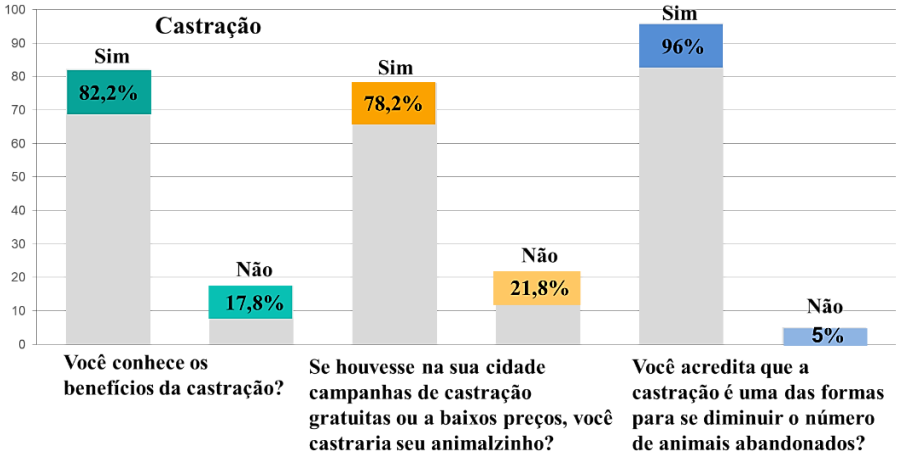
Com RGA, é possível ter o controle do bem-estar, da saúde e da população desses animais, conhecer o perfil dos mesmos e de seus donos. Esse sistema facilita a identificação e punição daqueles que praticam algum crime contra um animal (SÃO PAULO, 2006; SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

Segundo Macedo (2016), a castração traz diversas vantagens além da infertilidade, como a prevenção de doenças e mudança no temperamento do animal: “A castração aumenta a vida do animal em pelo menos cinco anos”, estima o veterinário Marcelo Conte, do Hospital Veterinário Sena Madureira, em São Paulo.

A castração em cães, fêmeas e machos, apresenta diversas vantagens à saúde do animal: é a solução que pode previnir doenças graves, que na velhice podem chegar a uma situação fatal, em caso de cirurgia; reduz o comportamento agressivo e agitado do animal, pois deixam de produzir o hormônio testosterona; prolonga a vida do animal pois reduz chance de cirurgias mais tarde por conta da velhice e previne doenças; e por último e o mais importante benefício da castração, é o fim dos cios e gestações. Os cios e gestações são os responsáveis pela superpopulação de animais de ruas, pois os cães a cada cio (semestral) dão a luz a ninhada de uma média de 6 filhotes (MACEDO, 2016).

O tema da castração abordado no questionário, analisa-se na figura 7, em que 82,2% das pessoas conhecem os benefícios da castração e 17,8% desconhecem, 78,2% castraria seu pet caso tivesse campanhas de castração a baixo custo ou gratuitas, e quase de forma unânime com 96% dos participantes acreditam que a castração é uma das formas de se diminuir o número de animais abandonados. Com esses resultados, conclui-se que a grande maioria das pessoas conhecem os benefícios que a castração gera, porém supõem-se que questões financeiras possam ser um impecilho na realização desse procedimento.

Figura 7: Gráfico, questões sobre a castração.



Fonte: Elaboração Jaici Bervanger, 2019.

Segundo Alexandre (2019), um projeto de autoria do vereador Zander, que tramita na Câmara Municipal de Goiânia visa dar isenção ou desconto em impostos municipais para pessoas que adotarem animais. O texto prevê que as adoções sejam realizadas no Centro de Controle de Zoonoses, canis públicos ou estabelecimentos oficiais indicados pela Prefeitura. Outro projeto de autoria do mesmo vereador prevê a criação da Contribuição Voluntária do Bem-Estar Animal do Município. Essa arrecadação seria voltada para ações de proteção e defesa dos animais como campanhas de castração em massa e atendimentos veterinário público.Esse valor seria disponibilizado como parcela nos carnês do IPTU e o pagamento seria opcional (ALEXANDRE, 2019).

Contudo, essas isenções poderia induzir e incentivar a prática da adoção irresponsável, pois as pessoas adotariam pensando somente nos descontos oferecidos e não nas condições que podem oferecer para suprir as necessidades do animal.

Com a implantação do RGA, juntamente com os métodos já implantados pelos CCZs (campanhas de castração e vacinação), e a implantação das leis que estão em fase de aprovação, é possível reverter o número de casos de abandono. Assim como a Holanda, já citada anteriormente, através de leis rígidas, campanhas de conscientização e multas, conseguiu extinguir animais abandonados das ruas, Goiânia e o Brasil podem conseguir tal resultado.

2.3 A ARQUITETURA E O BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS

O termo bem-estar é utilizado para todos os animais vertebrados. Cada vez mais o tema bem-estar animal é debatido e abrangente, pois nos deparamos constantemente com animais que estão sofrendo pela falta dos mecanismos que proporcionam qualidade de vida.

Broom[9] (1986, p. 40) definiu, "O bem-estar de um indivíduo é seu estado no que se diz respeito às suas tentativas de lidar [...] com seu

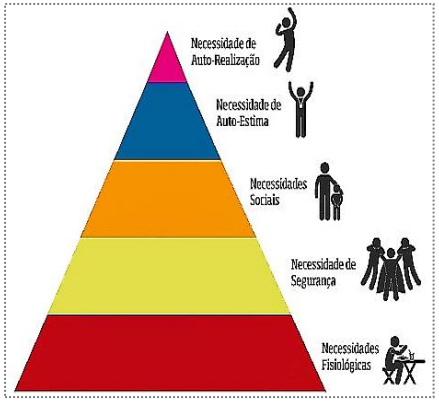
[9] Donald Broom, que criou a disciplina de bem-estar no curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cambridge, em 1986. (Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), 2016).

ambiente". As condições ambientais fornecidas pelo homem geram impactos na adaptação dos animais ao local, ao passo que melhores condições, proporcionam maior conforto. Porém, o bem-estar refere-se à característica individual do animal, o que ele sente, e não simplesmente o que lhe é fornecido (BROOM[10]; MOLENTO[11], 2004).

Assim como os seres humanos, os animais também possuem necessidades que vão além das fisiológicas. Receber apenas comida, água e abrigo não é suficiente (World Animal Protection[12], 2016). O psicólogo Abraham Maslow criou a Hierarquia das Necessidades Humanas, na década de 1940. Ele defende que os seres humanos possuem pelo menos cinco grupos de necessidades, organizado em forma de pirâmide (figura 8). Consiste em primárias os aspectos fisiológicos de fome, sede e sono, e a oferta de segurança. As secundárias são as relacionadas a autoestima, realização pessoal, a oferta de saúde e afeto (MASLOW, 1943; Id., 1954).

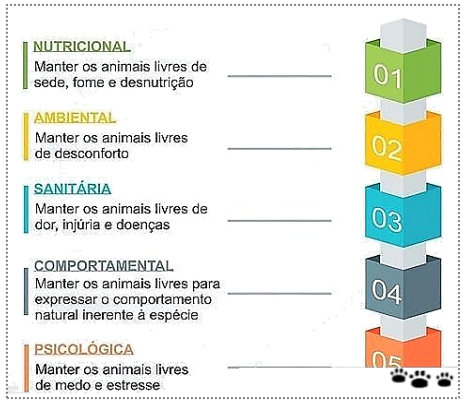
Os mesmos conceitos se atribuem aos animais, visto com alguns ajustes. Em 2009, o Conselho de Bem-Estar de Animais de Fazenda (FAWC, sigla em inglês), revisou e definiu o conceito das “5 liberdades” (figura 9). Consiste em um conjunto de princípios essenciais para nortear legislações, diagnosticar e medir o bem-estar animal. São elas: estar livre de fome e sede; estar livre de desconforto; estar livre de dor e doença; ter liberdade para expressar os comportamentos primitivos da espécie (condições dos alojamentos influenciam, por exemplo); estar livre de sentimentos negativos como medo e stress. Permite também que as necessidades psicológicas sejam concedidas, pois são seres que possuem a capacidade de sentir.

Figura 8: Pirâmide de Maslow.



Fonte: Trabalhos para escola.com, 2018.

Figura 9: Princípios das Cinco Liberdades em Bem-estar Animal.



Fonte: Stalk.com, 2019.

De acordo com Vieira (2017, apud HUGHES, 1976) a harmonia dos animais com o meio em que está inserido é um elo fundamental para o estado de saúde físico e mental, intrinsicamente ligado ao bem-estar. Para tal harmonia, Newberry (1995) relaciona o enriquecimento ambiental, que é o estímulo dos sentidos primitivos, com uma melhoria dessa interação entre animais cativos. Esses aspectos positivos, podem ser alcançados através da divisão dos compartimentos em áreas funcionais, itens e técnicas que entretêm

[10] Department of Veterinary Medicine, University of Cambridge, Reino Unido.
[11] Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Paraná.
[12] Tradução: Proteção Animal Mundial.

e estimulam os sentidos naturais dos animais (figura 10 e 11), qualidade dos ambientes externos dentro da faixa sensorial dos animais.

Figura 10: Brincadeira para cães.

Fonte: Luan Boas, Wordpress.com, 2017.

Figura 11: Nichos e plataformas para gatos.

Fonte: Guiapetecia.com. Bruna Pacifico, 2018.

Para suprir as necessidades de bem-estar, o projeto arquitetônico deve levar em consideração o desempenho do edifício através do conforto dos usuários. Desse modo Frota (2001, p.15) diz: "A Arquitetura, como uma de suas funções, deve oferecer condições térmicas compatíveis ao conforto térmico humano no interior dos edifícios, sejam quais forem as condições climáticas externas". Assim como os seres humanos, os animais também necessitam de um ambiente que proporcione conforto térmico através de ventilação e iluminação natural.

Frota (2001, p.124), diz que a ventilação é de grande importância para a higiene em geral, pois promove a renovação do ar nos ambientes, dissipando calor, vapores, poeiras, entre outros. De acordo com o etólogo Tausz (2015), a ventilação e a iluminação natural dos canis e gatis auxiliam na eliminação de odores proveniente dos dejetos. Do mesmo modo é necessário equilibrar as necessidades humanas, animais e meio ambiente. E para tal, Broom et al (2004) destaca a importância de as pessoas receberem informações a respeito do bem-estar animal.

2.3.1 Concepções para projeto de um abrigo

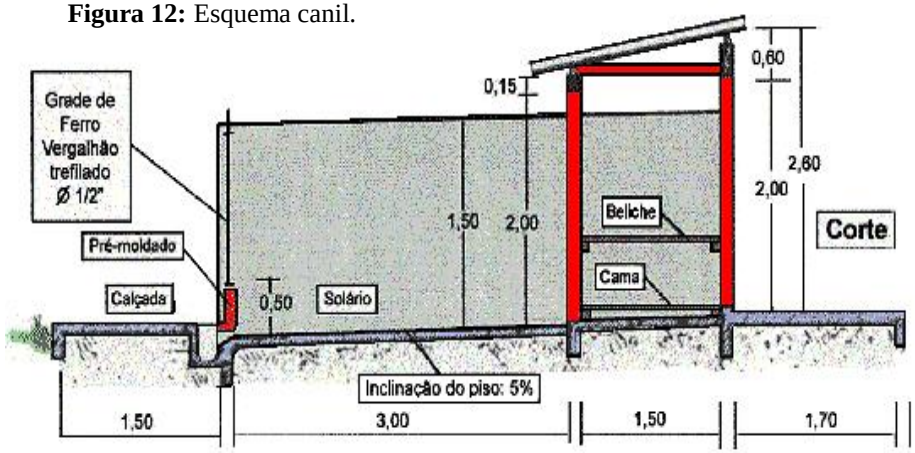
A função do abrigo é criar aparatos capazes de suprirem as necessidades dos animais. E com o objetivo de gerar padrões e politicas básicas para abrigo de cães e gatos, a World Society for the Protection of Animals (WSPA) formulou um documento de orientação, no qual é exposto questões relevantes para o bem-estar canino e felino. Um abrigo de animais tem três funções principais, segundo a WSPA (2011):

1. Ser um refúgio seguro para os animais que dele precisam;
2. Funcionar como local de passagem, buscando a recolocação desses animais para lares definitivos;
3. Ser referência em programas de cuidados, controle e bem-estar animal.

Questões como adoção, arquitetura do abrigo, capacidades relacionadas ao comportamento de cada animal, alimentação, higiene, manutenção, saúde animal e até eutanásia são explicados neste documento. De acordo com WSPA, faz-se necessário a concepção de cobertura para os canis (figura 12) e gatis, para que os protejam de intempéries. O documento

diferencia algumas necessidades de espaço de cães e gatos. Para os cães a extensão da área de piso é necessária para salubridade do cachorro, já para os gatos, o campo de visão é essencial, por isso, a importância de pontos elevados para subirem. A área mínima individual nos canis é de 4,5m², e nos gatis é de 2,2m² por animal (WPSA, 2011).

Figura 12: Esquema canil.



Fonte: FUNASA, 2007.

Para o bom funcionamento dos canis e gatis, é necessário o dimensionamento correto dos espaços de acordo com a sua capacidade de tamanho dos animais, para não gerar locais superlotados, o que implica negativamente no bem-estar dos animais.

Para que haja a promoção do bem-estar animal, é imprescindível a adequação dos espaços conforme a quantidade de usuários e a utilização de meios que gerem ambientes salubres e arquitetonicamente eficientes, para que atuam na prevenção de doenças.

Abaixo estão os tópicos elaborados pelo etólogo Bruno Tausz (2016), com área mínima necessária para abrigar um cão ou um casal de cães:

. Para cães de **grande porte**: 2m x 2m = 4m². Um dogue alemão deitado ocupa uma área que mede 1,50 m x 1,50 m e terá uma folga de 50 cm para poder se mexer e se revirar na sua cama.

. Para cães de **médio porte**: 1,5m x 1,5m = 2,25m². Um boxer ocupa 1m x 1m e terá uma folga de 50 cm, mais 0,50 cm na largura para a passagem de um humano de um cômodo para o outro.

. Para cães de **pequeno porte:** 1m x 1m = 1m². Um poodle toy ocupa 0,50m x 0,50m e terá 50 cm para poder se mexer e mais 0,50 cm na largura.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS – ESTUDOS DE CASO

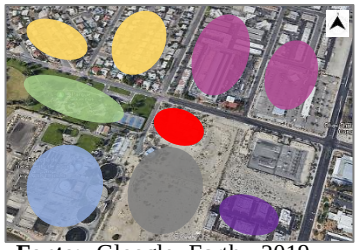
3.1 PALM SPRINGS– ANIMAL CARE FACILITY

Ficha Técnica:
Local: Palm Springs, Califórnia, EUA.
Arquitetos: Swatt/ Miers Architects
Área Construída: 21.000m²
Ano do projeto: 2011
Tema: Abrigo para animais

Legenda:
- Abrigo
- Residencial
- Industrial
- Complexo Lazer
- Est. Tratamento água
- Complexo Comercial
- Terrenos Vazios

Objetivo: Análise da relação do projeto com o entorno, programa, volumetria, sistema construtivo e o modo de funcionamento do edifício (público e privado).

Figura 13: Imagem satélite entorno.



Fonte: Gloogle Earth, 2019. Editado por: Jaici Bervanger.

Figura 14: Fachada principal do Animal Care Center.

Fonte: Archdaily.com, 2012.

Localizado no deserto de Demuth Park, região um pouco afastada do centro da cidade. O entorno (figura 13) é predominante residencial e industrial, e, tem como vizinho um parque verde e entretenimentos, uma empresa de reciclagem e uma estação de tratamento de água.

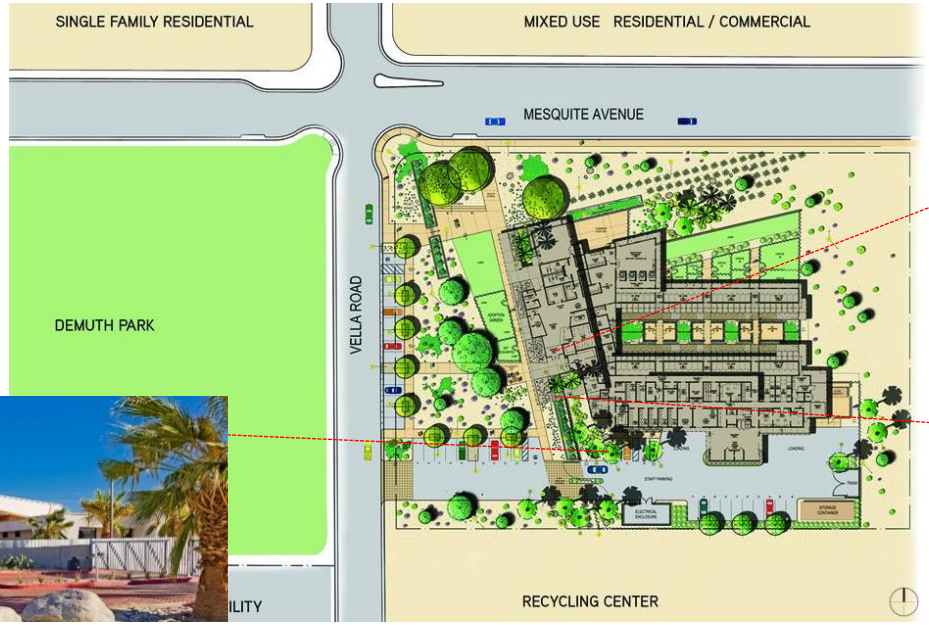


Figura 15: Acesso funcionários.

Fonte: Archdaily.com, 2012.

Figura 16: Acesso principal.

Fonte: Archdaily.com, 2012.

Figura 17: Área externa: canil.

Fonte: Archdaily.com, 2012.

O edifício é configurado por vários volumes assimétricos (figura 18) e possui hierarquia entre eles, criando um jogo de volumes que ao mesmo tempo preserva um padrão de baixa altura (1 pavimento) e extenso, integrando com os edifícios do entorno que seguem o mesmo padrão. Volumetria com formas retangulares e triangulares (figura 18). Uso de texturas e cores vibrantes na fachada principal (figura 20), contrastando com a cobertura em branco. Uso de pilares em V e brises metálicos (figura 20).

Figura 18: Fachada Norte.

Fonte: Archdaily.com, 2012.Modificado por Jaici B.

Figura 19: Detalhe fachada.

Fonte: Archdaily.com, 2012.

Figura 20: Fachada Sudoeste.

Fonte: Archdaily.com, 2012.Modificado por Jaici B.

Figura 21: Fachada Sudoeste.

Fonte: Archdaily.com, 2012.

Sistemas Construtivos

Em relação aos materiais de construção empregados, as áreas internas públicas (como canil e adoção são de blocos de concreto, e outras áreas internas são de drywall pintado. Os revestimentos (piso e parede) onde os animais ficam são de epóxi, pois esses ambientes recebem limpeza pelo menos duas vezes ao dia. Os forros utilizados são acústicos não absorventes, e elementos de proteção são de aço inoxidável (ARCHDAILY, 2012).

A água utilizada na irrigação e limpeza da edificação é fornecida pela estação de tratamento de esgoto adjacente. Apresenta sistema de drenagem projetado para eliminar a água parada nos drenos e odores, que é ativado por controles de descarga de energia. Possui sistema de canalização de gás oxigênio em sua área médica e sala de limpeza química da água reciclada (ARCHDAILY, 2012).

Figura 22: Área interna do abrigo.

Fonte: Archdaily.com, 2012.

Figura 23: Área externa: canil.

Fonte: Archdaily.com, 2012.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS – ESTUDOS DE CASO

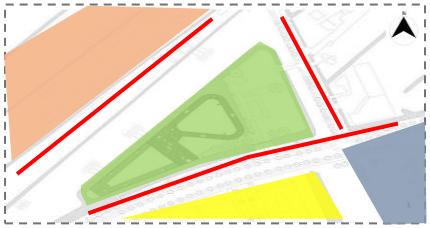
3.2. HOLANDA – ANIMAL REFUGE CENTER

Ficha Técnica:
Local: Amsterdam, Holanda.
Arquitetos: Piso Arans e Arnoud Gelaulff
Área Construída: 5.800m²
Ano do projeto: 2007
Custo obra: 4,1 milhões de euros
Tema: Abrigo para animais

Animal Refuge Centre
Área industrial
Área residencial
Ruas e Avenidas
Área agrícola

Objetivo: Análise do partido arquitetônico, setorização, ventilação e iluminação natural.

Figura 24: Localização Animal Refuge Centre.



Fonte: Gloogle Earth, 2019. Editado por: Jaici Bervanger.

Figura 25: Fachada principal do Animal Care Center.

Fonte: Archdaily.com, 2012.

O edifício está localizado em uma região industrial, agrícola e residencial na periferia da cidade.

Utiliza como partido as condições naturais e a forma do terreno. Apesar do entorno ser quase todo ocupado por vegetação e áreas industriais, possuem residências e grande fluxo viário (figura 24). Surgiu então, a necessidade de projetar o abrigo para seu interior, afim de reduzir os impactos causados pelos ruídos dos animais (ARCHDAILY, 2008).

Figura 26: Condicionantes do entorno.

Fonte: Archdaily.com, 2012. Modificada por Jaici B.

Figura 27: Concepção do revestimento.

Fonte: Archdaily.com, 2012.

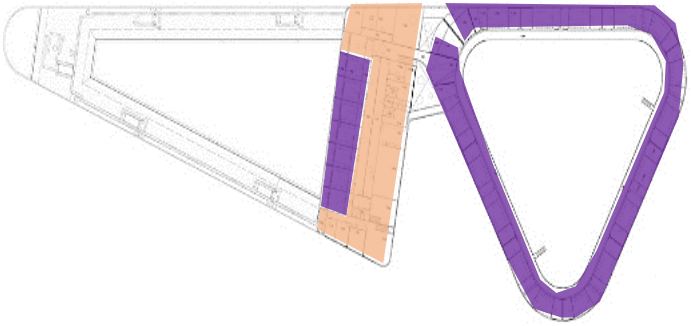
Partindo desse pressuposto, utiliza o córrego e a arborização que o circunda como mecanismos para minimizar o desconforto sonoro (figura 27). Faz uso da vegetação como referência para o revestimento do edifício, como forma de integração com a paisagem (figura 26).

O Animal Refuge Centre é formado por dois pavimentos. No térreo estão os setores da clínica veterinária, recepção, quarentena (observação dos animais por 10 dias; doenças e comportamento), área dos canis e de lazer, como demostra a figura 28. No segundo pavimento estão os setores para os gatos, auditório e administração. Faz-se necessário essa distinção dos espaços por questões de segurança e acústica (figura 29).

Figura 28: Setorização do Térreo.

Fonte: Archdaily.com, 2012. Modificado por Jaici B.

Figura 29: Setorização do 2º Pavimento.



Fonte: Archdaily.com, 2012. Modificado por Jaici B.

Os ambientes possuem acessos e se conectam, separam as áreas e restringem acesso em áreas restritas. Os pátios centrais e as áreas de apoio valorizam a iluminação e ventilação natural, gerando conforto visual e térmico, fatores essenciais para a promoção do bem-estar dos animais e visitantes. Tornando-os mais quentes no inverno com a entrada de raios solares, e mais frescos no verão com a entrada da ventilação cruzada e iluminação (figuras 30, 32). O projeto garante o bem-estar dos animais, com ambientes iluminados e arejados através de grandes aberturas (figuras 31 e 33).

Figura 30: Corte esquemático do canil e gatil.

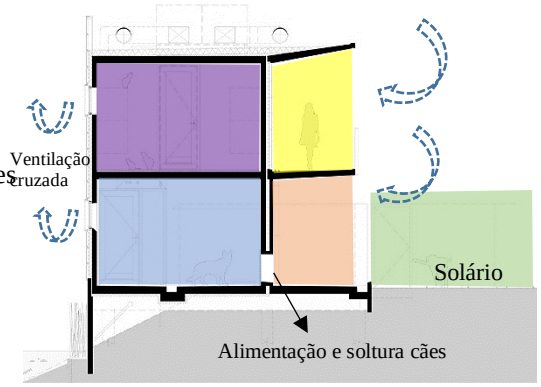
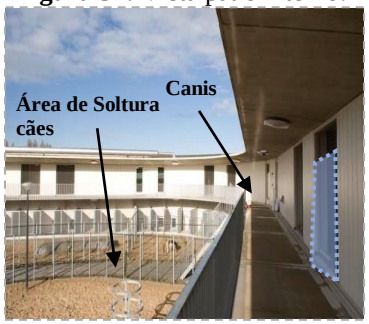
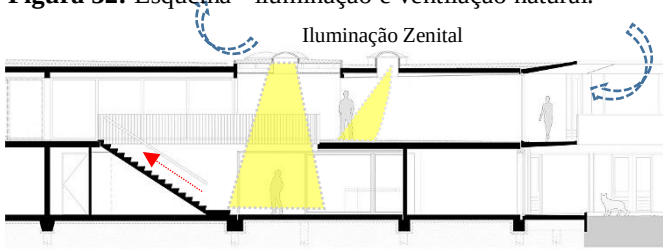


Figura 31: Vista pátio interno.



Fonte: Archdaily.com, 2012. Modificado por Jaici B.

Figura 32: Esquema - iluminação e ventilação natural.



Fonte: Archdaily.com, 2012. Modificado por Jaici B.

Figura 33: Pátio e recreação cães.

Fonte: Archdaily.com, 2012. Modificado por Jaici B.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS – ESTUDOS DE CASO

3.3 RED BANK VETERINARY HOSPITAL

Ficha Técnica:
Local: Ney Jersey, EUA.
Arquitetos: RFeA architects
Área Construída: 5.500m²
Ano do projeto: 2004
Tema: Hospital Veterinário

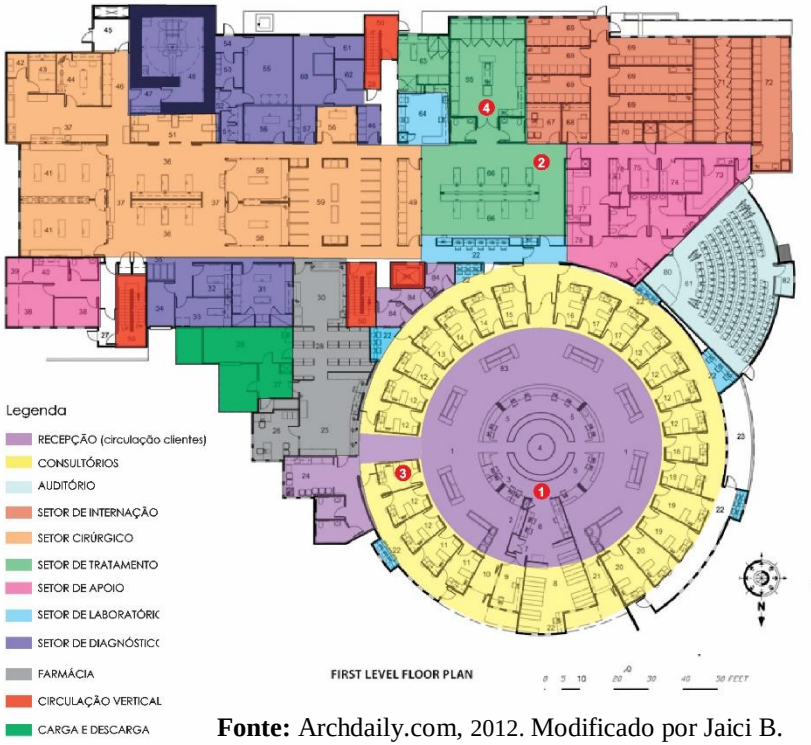
Objetivo: Programa e setorização.

Figura 34: Fachada.
Fonte: Archdaily.com, 2012. Modificado por Jaici B.

Red Bank Veterinary é um hospital renomado, com centro de emergência e especialidades. Funciona 24 horas por e fornece quase todos os procedimentos médicos encontrados em um hospital humano com a gama de serviços.

O edifício é baixo, com apenas 2 pavimentos e é extenso, sua forma se compatibiliza com o entorno de edificações térreas. A edificação é formada por 2 volumes, um retangular e outro circular. No segundo pavimento se concentra a parte de administração do hospital. Tendo o seu programa e setorização bem definidos, principalmente o setor da recepção, tratamento, internação e cirúrgico.

Figura 35: Ambientes e setores do hospital.



Fonte: Archdaily.com, 2012. Modificado por Jaici B.

Fonte: Archdaily.com, 2012.

3.4 QUADRO DE APROVEITAMENTO DOS ESTUDOS DE CASO

Figura 36: Quadro de aproveitamento.

ANIMAL CARE FACILITY	ANIMAL REFUGE CENTRE	RED BANK VETERINARY HOSPITAL
Análise do entorno; inserido numa área desértica.	Uso das condicionantes ambientais e do terreno em seu partido.	Ambientes se integram; apoio
Integração exterior/interior, com uso de aberturas, vidros e jardins.	Córrego e arborização: para minimizar o desconforto sonoro.	Setor Serviços: suporte para a área de atendimento médico e espera.
Relação Público e Privado. Participação da comunidade.	Projeção do edifício para seu interior: não gerar desconforto vizinhos.	Setor de atendimento: área dos procedimentos veterinários.
Ambientes que estimulam o comportamento natural dos gatos.	Solução da Luz Natural para o interior do edifício.	Possui todos os ambientes essenciais em uma clínica e hospital.
Uso de materiais resistentes e indicados para cada ambiente.	Aproveitamento eficiente do espaço.	Programa arquitetônico
Uso de texturas e cores vibrantes: ambiente alegre	Distinção dos espaços gatos e cães: segurança.	Forma do edifício: ares de modernidade.
Uso de formas retangulares e triangulares.	Pátios centrais e áreas de apoio: aberturas; valorização da iluminação e ventilação.	Iluminação e Ventilação natural: abertura zenital colabora para iluminação.

4 CONTEXTO DA CIDADE

A cidade escolhida para a implantação do Centro de acolhimento e bem-estar de cães e gatos, é capital do estado de Goiás, Goiânia. Está localizada no Centro-Goiano, afastada à 209 km da capital nacional Brasília (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2014).

Figura 37: Mapas: Brasil, Goiás e Goiânia.

Fonte: Demonstre.com. Modificado por Jaici Bervanger, 2019.

Figura 38: Praça Cívica.1957.

Fonte: IBGE Goiânia.

Goiânia foi planejada e construída para ser a capital administrativa e política de Goiás, desenvolvida politicamente pelo governo de Getúlio Vargas, com o propósito de gerar o crescimento da região com a Marcha para o Oeste, que ocupou o Centro-Oeste brasileiro. Em 1933, foi lançada a Pedra Fundamental da cidade na Praça Cívica (figura 37), pelo idealizador do projeto original da cidade, Atílio Corrêia Lima. A partir de então, desde a década de 1960, Goiânia teve um elevado crescimento populacional. Atingiu um milhão de habitantes após sessenta anos da sua fundação, sendo projetada para receber 50 mil pessoas (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2014).

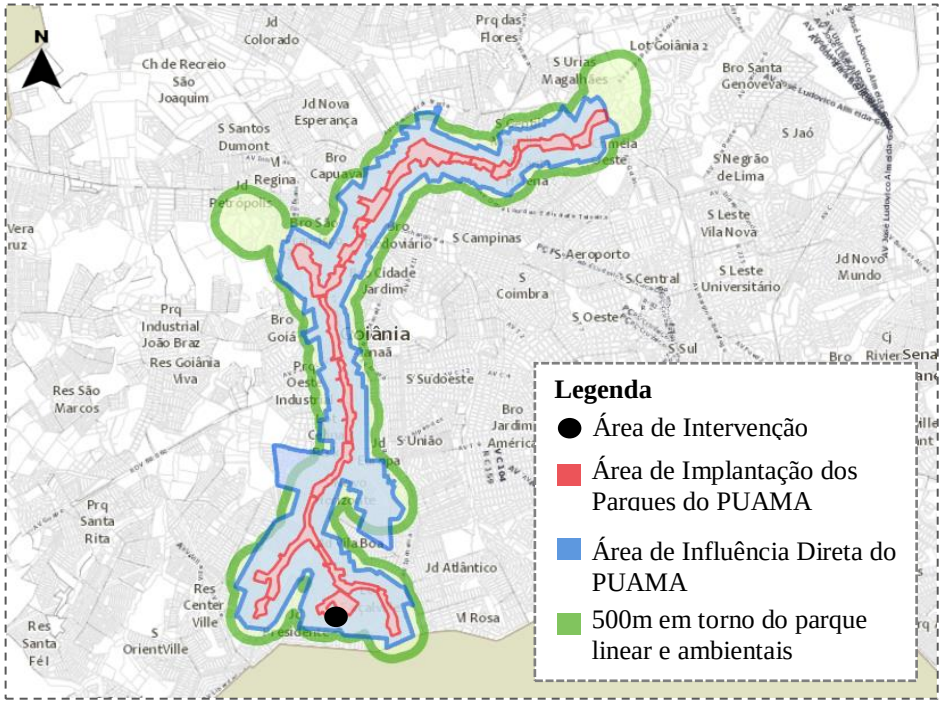
Segundo dados do IBGE (2017), a população estimada em Goiânia, 2018, era de 1.495.705 pessoas, e a tendência é de aumento já que está em constante expansão.

Desde 2005, a cidade vivência melhorias na qualidade de vida. Por intermédio de ações que beneficiaram os bairros mais afastados do centro, benefícios como esgoto sanitário, asfalto e novas áreas de lazer com a implantação de vários parques urbanos, aumentando assim a quantidade de áreas verdes (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2014). Um desses projetos é Programa Urbano Ambiental Macambira Anicuns (PUAMA) (figura 39), que tem como objetivo estabelecer um conjunto de ações a serem realizadas ao longo das margens do Córrego Macambira e do Ribeirão Anicuns, afim de restaurar e preservar as nascentes dos córregos (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2019).

A partir desse pressuposto, optou-se em escolher uma área próxima ao PUAMA, para que o abrigo esteja inserido numa região em contato com o meio ambiente, unido a essa conscientização de preservação e respeito para com os animais e as áreas verdes.

No contexto relacionado aos animais domésticos a cidade vivência um quadro crítico de maus-tratos e abandono, como informa Maione (2018): “Em Goiânia e região metropolitana temos cerca de 300 mil animais abandonados nas ruas, conforme último levantamento feito em 2015”.

Figura 39: Área PUAMA.



Fonte: Mapa Fácil Goiânia, 2019.

Goiânia oferece poucos equipamentos que atendam os animais, como podemos observar no mapa (figura 40). Conta com três hospitais principais: o Hospital Veterinário da UFG, localizado próximo da GO-462, na Região Norte. Apesar de ser um órgão público de grande referência, não oferece serviços gratuitos à população. O Hospital São Francisco de Assis, localizado no Setor Serrinha, particular, atende principalmente cães e gatos. E o Hospital Rural Veterinário, localizado no Setor Grajau, particular, é focado no atendimento de animais rurais e de grande porte.

Figura 40: Mapa com os principais hospitais e clínicas veterinárias em Goiânia.

Fonte: Gloogle Maps, 2019. Modificado por Jaici Bervanger.

As clínicas veterinárias estão espalhadas pela cidade, concentrando-se principalmente em setores centrais como o setor Bueno, Marista, Jardim Goiás, com população de classe média/alta. Os bairros mais periféricos não possuem tantas opções de apoio veterinário, como por exemplo o Setor Faiçalville escolhido para o projeto do abrigo, fazendo com que as pessoas dessas áreas percorram grandes distâncias para obter atendimento aos seus animais de estimação.

As principais Ongs de proteção de cães e gatos são o Grupo Miau Auau, a Associação Protetora e Amiga dos Animais (ASPAAN), Associação pela Redução Populacional e Contra o Abandono de Animais (Arpa Brasil), Recanto dos Pit Bulls e o abrigo Recanto Anjos Peludos. Todas desenvolvidas por pessoas da sociedade civil que dispõem de parte de seu tempo para trabalhar voluntariamente pela causa animal, sem fins lucrativos e qualquer ajuda governamental. É nesse sentido, optou-se por escolher Goiânia para implantação do abrigo, pois possui grande demanda de atendimento e necessidade de um local que tenha parceria público/privado.

4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO BAIRRO FAIÇALVILLE

A escolha da área teve como principal objetivo localizar um bairro que estivesse inserido na malha urbana, afastado do centro da cidade e próximo de áreas verdes, com o intuito do Centro de acolhimento atender áreas mais periféricas de Goiânia e fazer a integração do entorno com o projeto.

De acordo com a publicação do Diário Oficial de Goiânia, nº 691 (1982), o Setor Faiçalville foi aprovado pelo Decreto nº 201, de 30 de março de 1982. Foi parcelado uma gleba de 376,54 hectares da antiga Fazenda Macambira, que estava inclusa na zona de expansão urbana da capital. Localizado na Região Macambira/Cascavel (figura 41), está entre os maiores bairros em extensão territorial de Goiânia (MENDES, 2009).

Figura 41: Região Macambira/Cascavel.

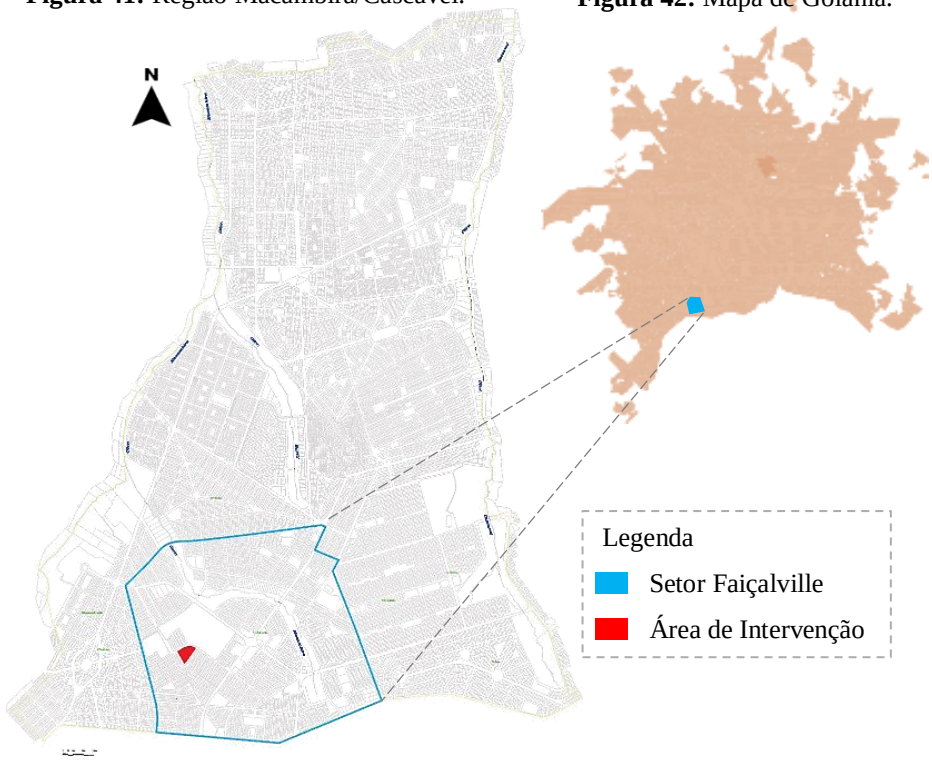


Figura 42: Mapa de Goiânia.

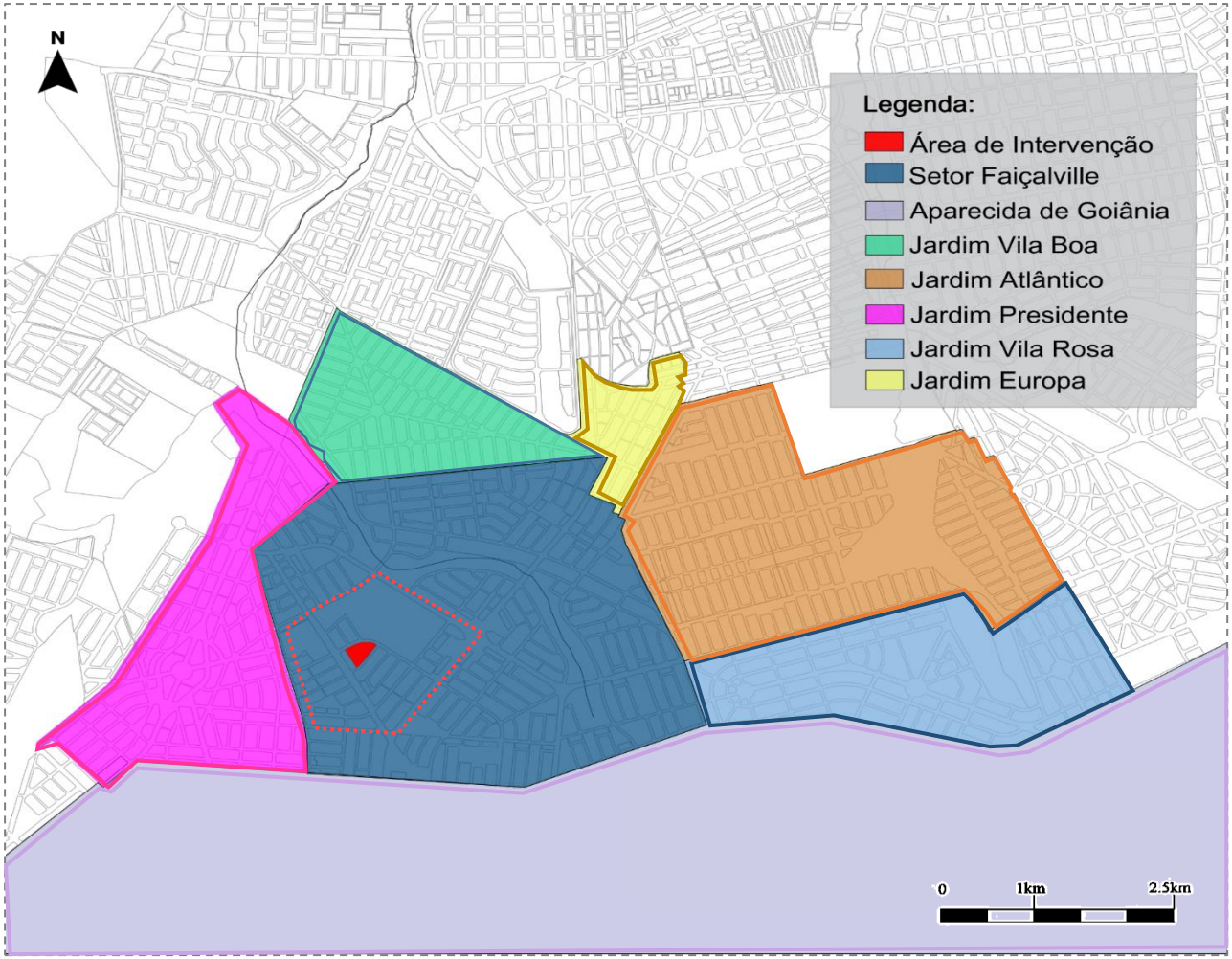
Fonte: Prefeitura de Goiânia, 2019. Modificado por Jaici Bervanger.

Segundo dados do (SEPLAM), o Setor Faiçalville possuía 3.453 moradores no ano de 1991. De imediato no ano de 2000, esse número saltou para 6.182 habitantes.

No contexto de atendimento aos animais domésticos, o setor Faiçalville não conta com hospital, clínica e abrigo para atender os animais. Possui somente quatro estabelecimentos pet shops.

4.1.1 Mapa de Bairros Vizinhos

Figura 43: Mapa de bairros vizinhos do Setor Faiçalville.



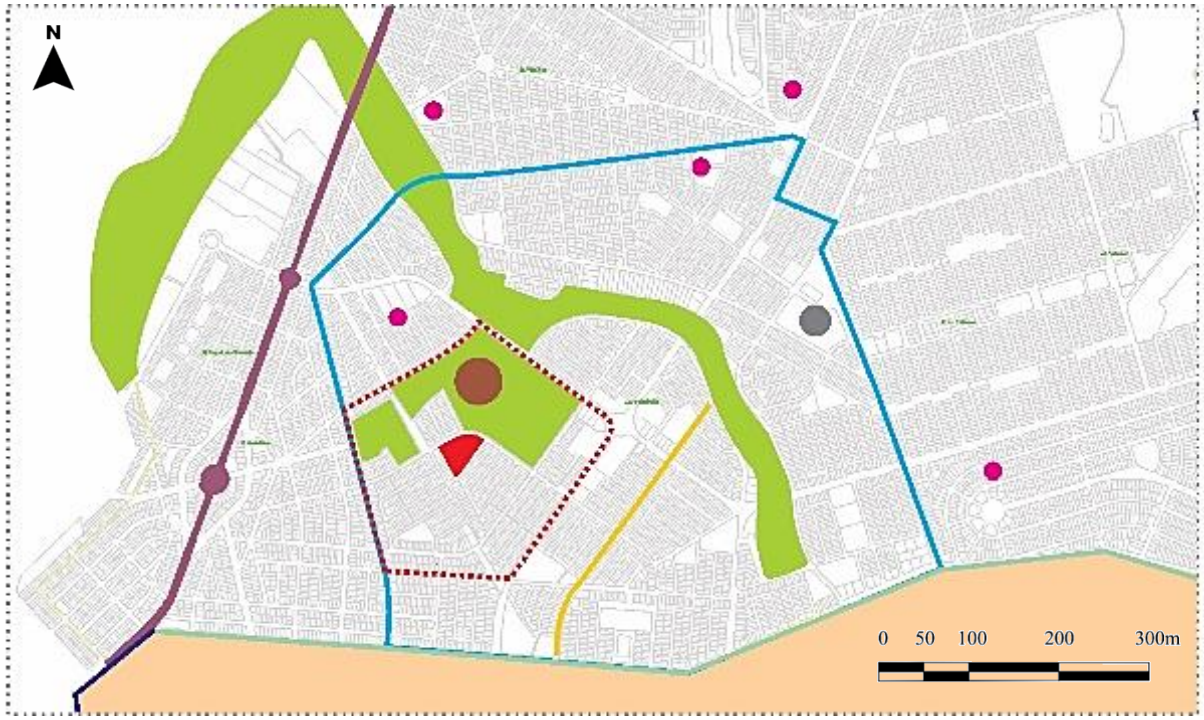
Fonte: Mapa Fácil, 2019, modificado por Jaici Bervanger.

Os bairros vizinhos ao Faiçalville (figura 43) possuem uso misto residencial e comercial. Todos com infraestrutura de esgoto, asfalto e abastecimento de água. Os bairros do entorno possuem equipamentos públicos, Unidades de saúde, comércios, igrejas, parques e praças. Tudo isso deixa o Faiçalville bem auxiliado de infraestrutura, evitando grandes deslocamentos dos moradores em busca desses serviços.

O setor Faiçalville já se confunde em processo de conurbação com o Bairro Cardoso e Jardim Helvécia pertencentes ao município de Aparecida de Goiânia, estando separados pela Avenida Rio Verde. A partir do ano de 1950, Goiânia teve parcelamentos com participações do poder público, da iniciativa privada e de atividades imobiliárias para a expansão de áreas periféricas da cidade. Nesse período que surgiram alguns dos bairros como o Jardim Vila Boa e Jardim Presidente por exemplo (MENDES, 2009).

4.1.2 Mapa de Pontos de Interesse e Marcos do Entorno

Figura 44: Mapa de pontos de interesse e marcos do entorno.



Fonte: Mapa Digital, 2019, modificado por Jaici Bervanger.

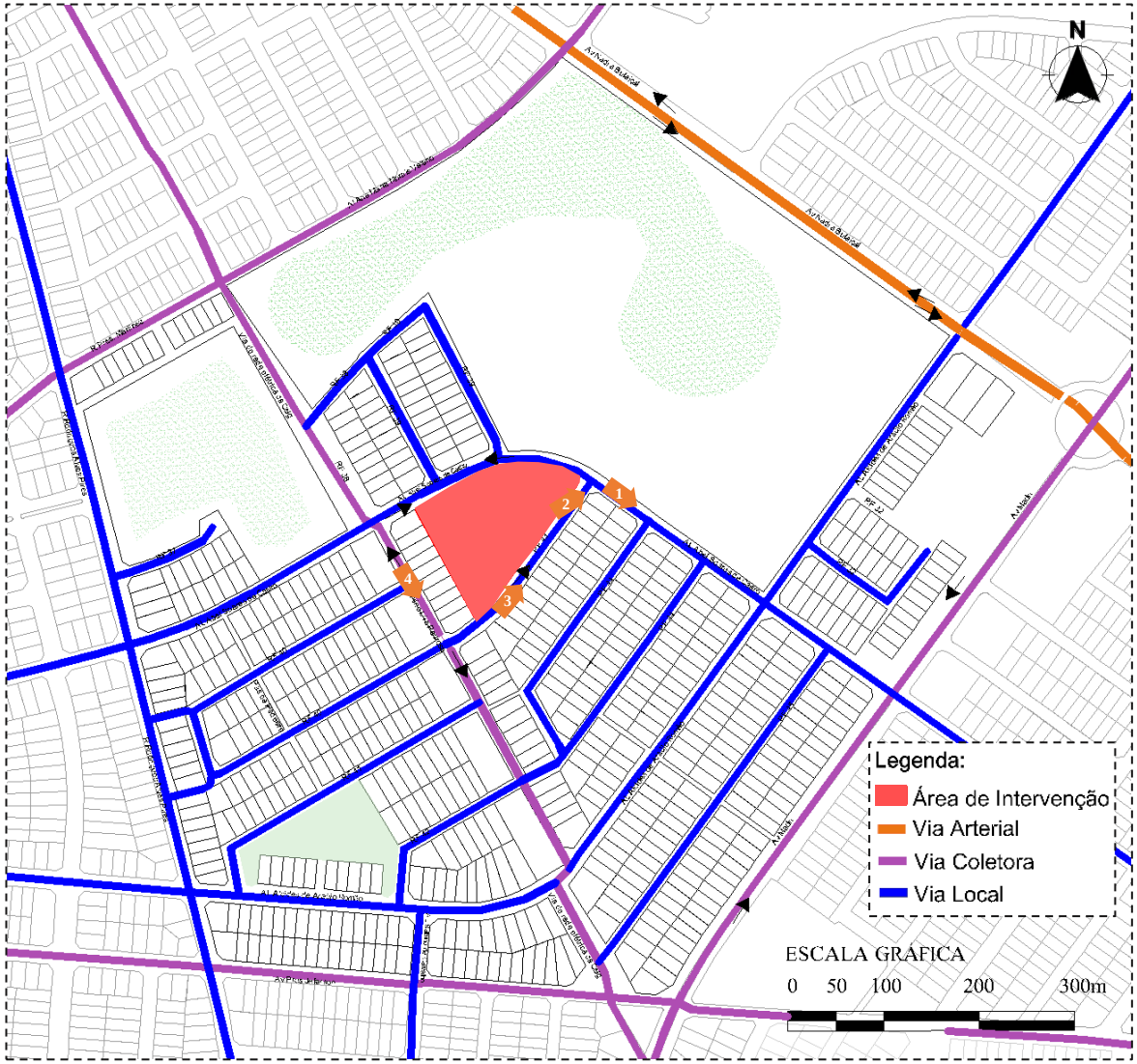
Os pontos de interesse (figura 44) contribuem para que a área seja mais visitada. Equipamentos públicos que além de atender as necessidades diárias de quem os usufruem, também serviriam para chamar a atenção e despertar o interesse da população para o Centro de acolhimento. O principal marco e ponto de interesse para a área de intervenção é sem dúvidas o Parque Municipal Macambira (figura 45), devido a sua grande extensão e importância na preservação do meio ambiente e oferece lazer para a população. O Clube Sesc Faiçalville também é de grande referência para o setor, desempenhando atividades de lazer e educação. A região conta com várias escolas municipais, que podem participar de projetos oferecidos pelo abrigo ligados a conscientização da posse responsável dos animais de estimação.

Figura 45: Parque Macambira.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

4.1.3 Mapa do Sistema Viário

Figura 46: Mapa de Hierarquia das Vias.



Fonte: Mapa Digital, 2019, modificado por Jaici Bervanger.

O Sistema Viário da região (figura 46) é composto por vias relativamente largas e em boas condições de tráfego, pois não possuem congestionamentos na área levantada. A via arterial é a que concentra o maior fluxo de veículos, a Avenida Nadja Bufaiçal. As vias coletoras são AL Santino Líria Pedrosa (figura 49), Avenida Madri, Avenida Pres. Jeferson, por exemplo dão acesso ao local. As vias locais AL Abel Soares de Castro e RF43 dão acesso direto a área de intervenção (figura 47). Sendo assim, de fácil chegada e saída.

Figura 47: AL Abel Soares Castro.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

Figura 48: RF43.

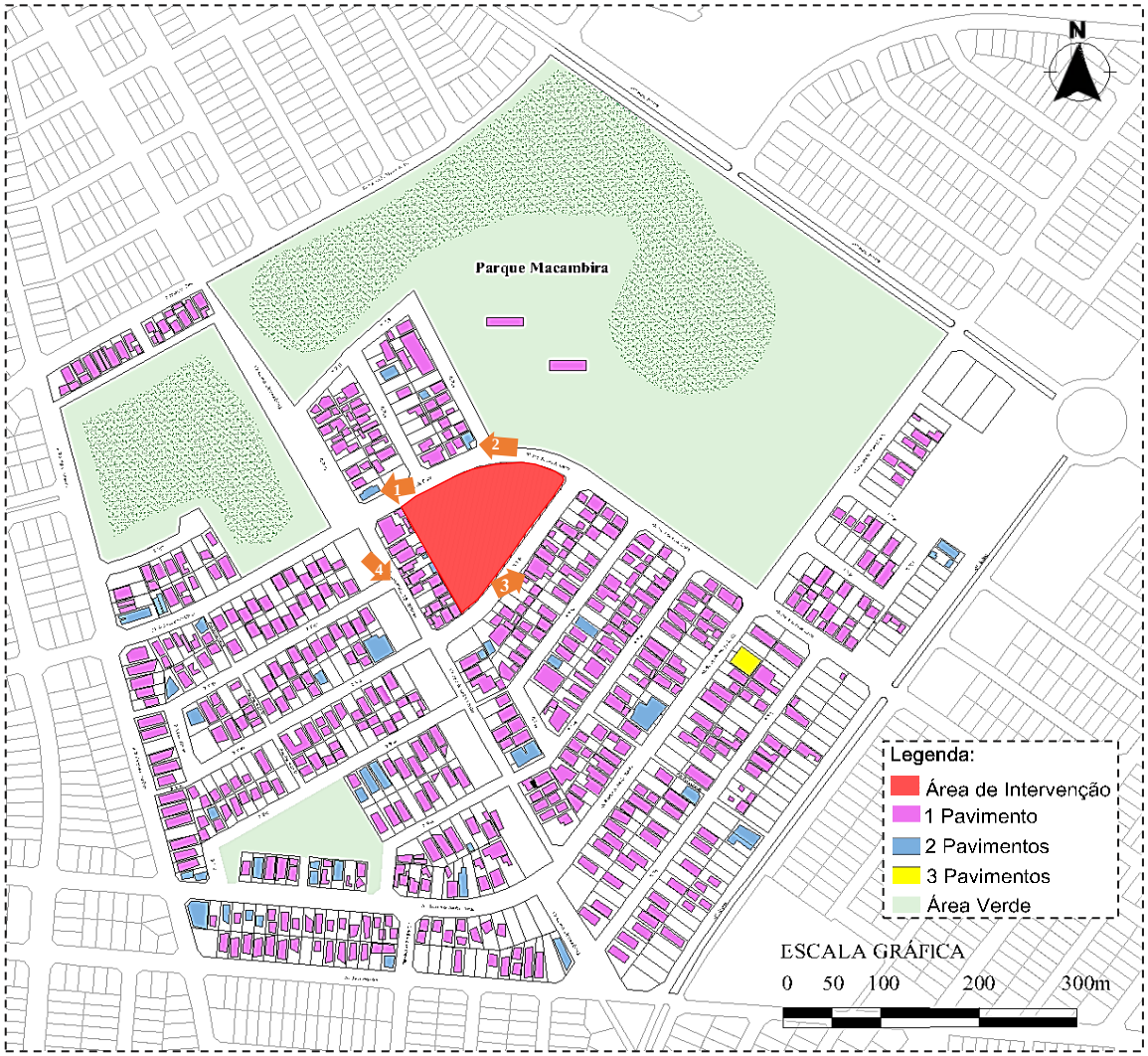
Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

Figura 49:AL Santino Líria.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

4.1.4 Mapa de Gabarito

Figura 50: Mapa de Gabarito.



Fonte: Mapa Digital, 2019, modificado por Jaici Bervanger.

Como apresentado no mapa ao lado (figura 50), as tipologias de edifícios que predominam na área de levantamento, são edificações térreas (figura 53, 54) na sua grande maioria e conta com algumas de 2 pavimentos (figuras 51, 52). As quadras não dispõem de ocupação muito densas, proporcionando melhor ventilação e iluminação naturais para o entorno e principalmente para o abrigo a ser implantado. Apresentando assim na região baixo skyline.

Figura 51: Edificação de 2 pavimentos.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

Figura 52: Edificação de 2 pavimentos.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

Figura 53: Edificação térrea.

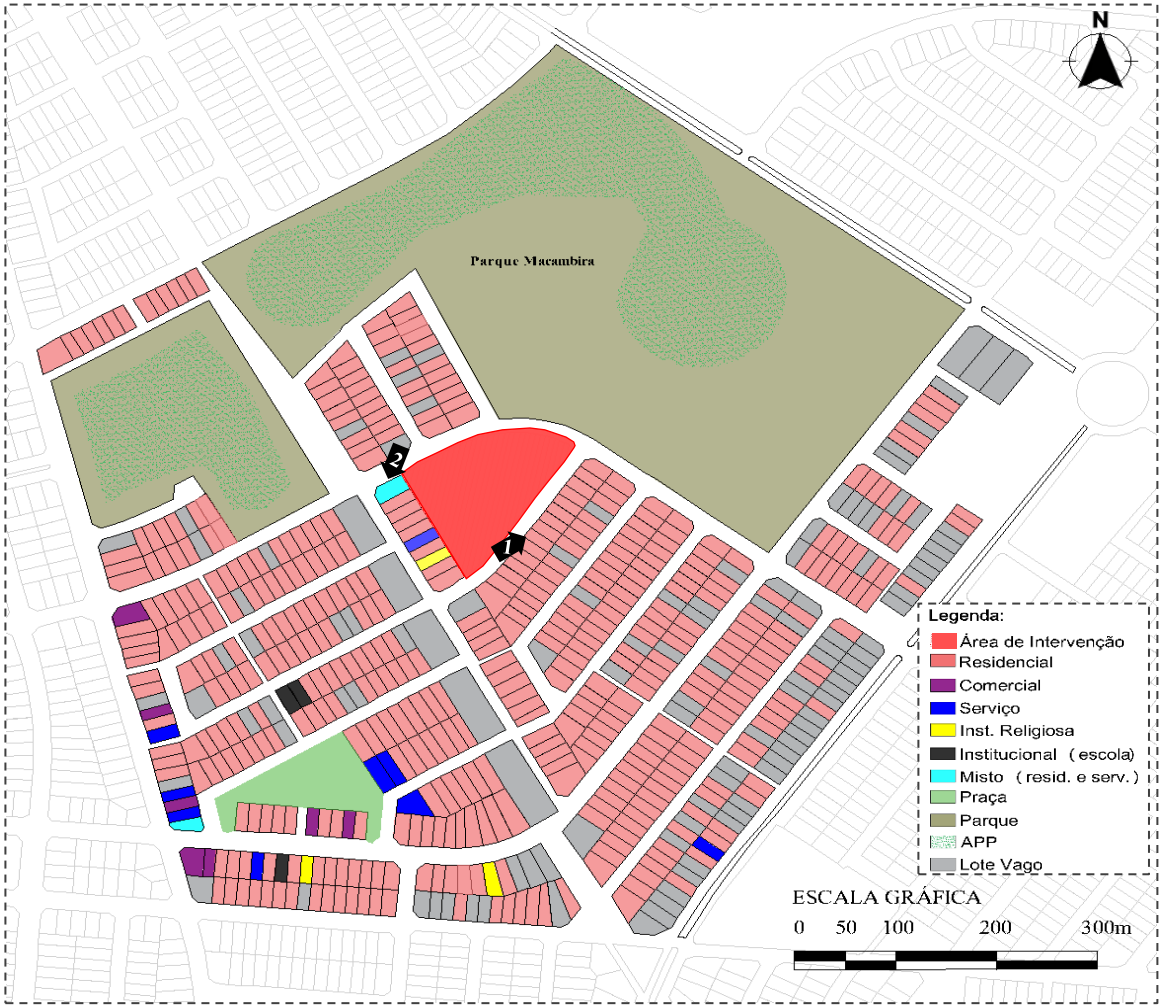
Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

Figura 54: Edificação térrea.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

4.1.5 Mapa de Uso do Solo

Figura 55: Mapa Uso do Solo.



Fonte: Mapa Digital, 2019, modificado por Jaici Bervanger.

O entorno da área é predominantemente residencial, o que traz ao local um ambiente mais tranquilo para a implantação do projeto do Centro de acolhimento de cães e gatos, em relação aos ruídos externos que a vizinhança poderia gerar. A área está inserida na zona urbana e não é exclusivamente residencial, pois conta com alguns comércios (pequenos mercados, farmácia e um estabelecimento de produtos para animais domésticos), com duas escolas (fundamental e de inglês) o que corrobora com o objetivo de educação e conscientização da população no que tange as formas de tratamento e controle dos animais através de palestras e interação com os animais. O Parque Municipal tem a função de potencializar a integração do abrigo com as atividades de lazer da população.

Figura 56: Residências.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

Figura 57: Concerto de carros.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

4.1.6 Mapa de Adensamento e Vegetação

Figura 58: Mapa de Cheios e Vazios e Vegetação.

Fonte: Mapa Digital, 2019, modificado por Jaici Bervanger.

De acordo com a análise da área, percebe-se que a região apresenta um adensamento proporcional, possui vários lotes vagos. Possui bastante vegetação que é distribuída ao longo do seu entorno. Existe uma densa massa verde que é a Área de Preservação Permanente (APP) no Parque Macambira (figura 59, 60), beneficiando consideravelmente o clima da região e corrobora com a implantação do abrigo de animais, pois ajuda a minimizar os ruídos causados pelos animais e também como um mecanismo de integração ambiental e social com o projeto proposto.

Figura 59: Parque Macambira.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

Figura 60: Parque Macambira.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

Figura 61: Lote vago.

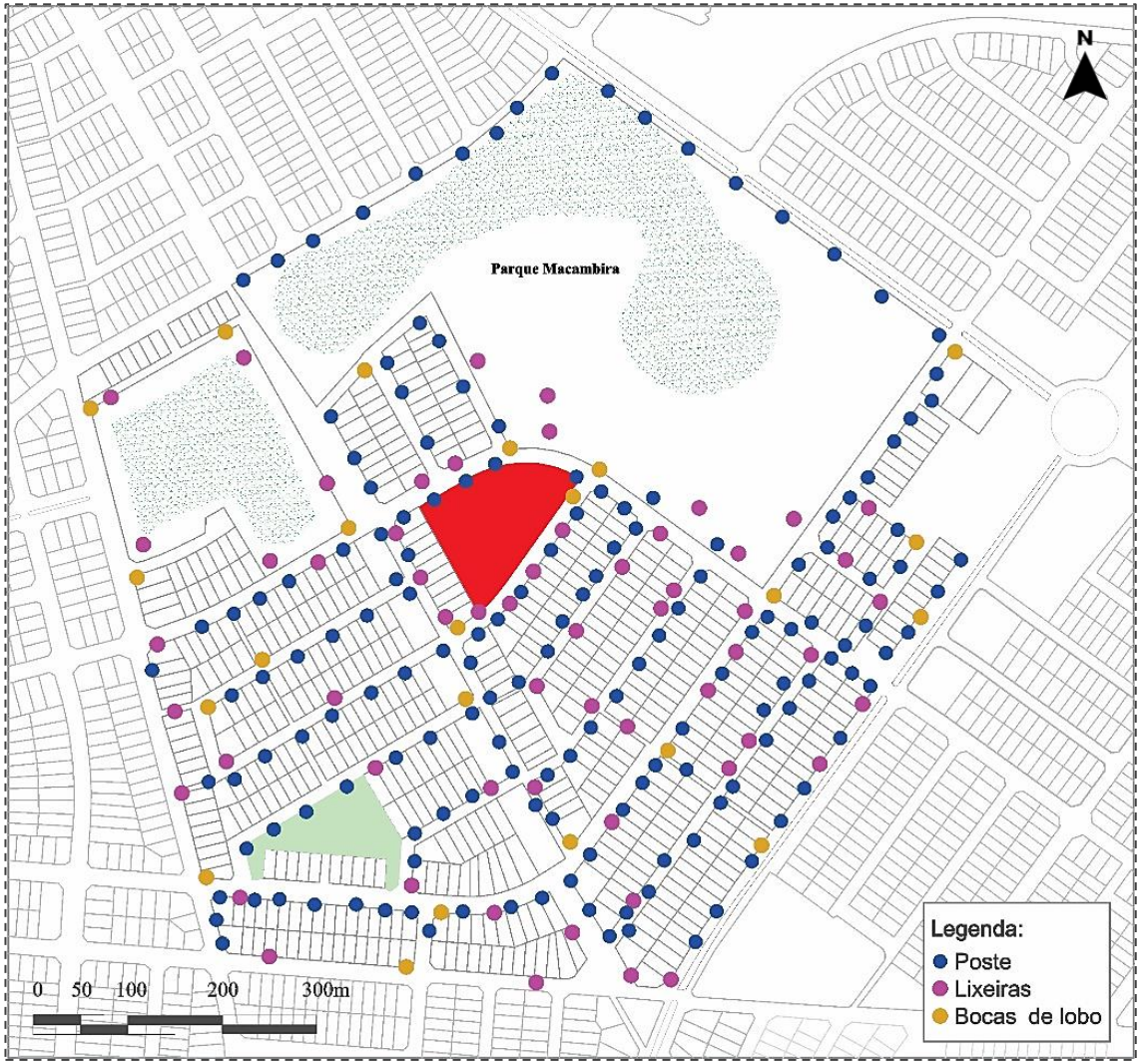
Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

Figura 62: Lote vago.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

4.1.7 Mapa de Mobiliário Urbano

Figura 63: Mapa Mobiliários Urbanos.



Fonte: Mapa Fácil, 2019, modificado por Jaici Bervanger.

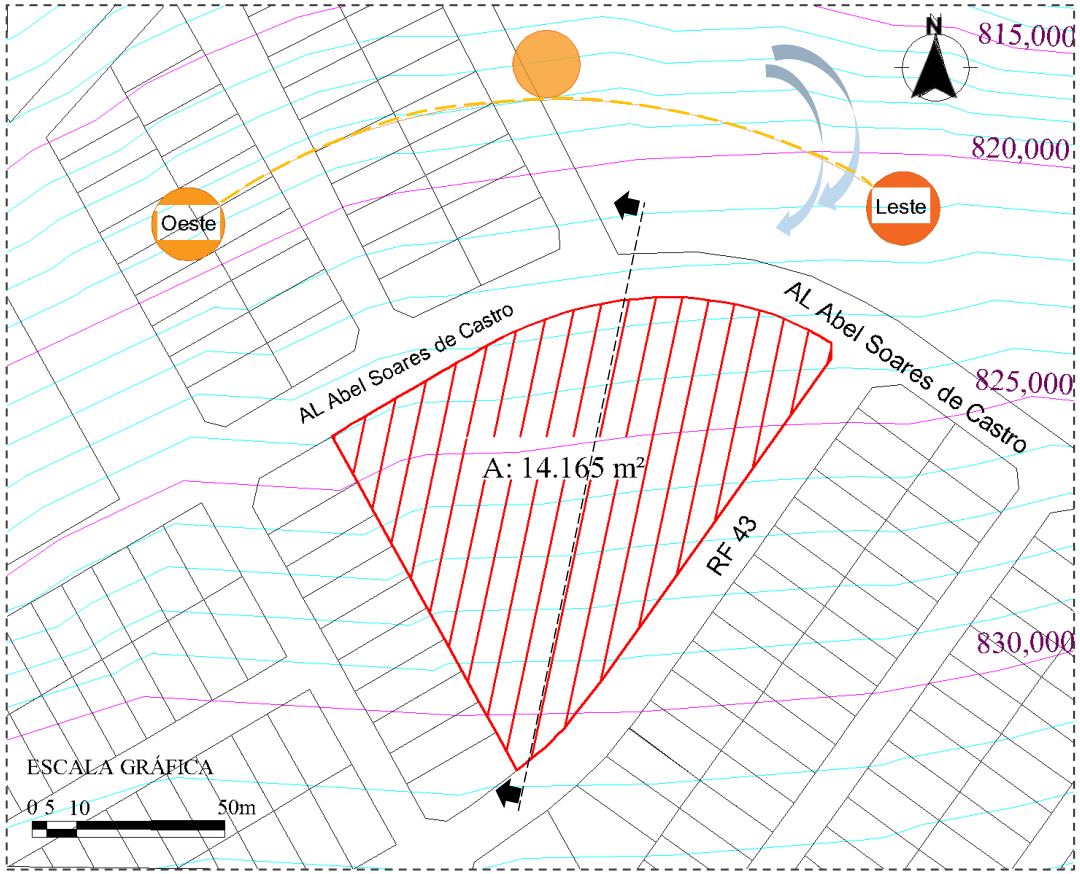
A área de levantamento que compreende o entorno do lote estudado, conta com lixeiras, bancos, postes de iluminação em boas condições. Porém, bocas de lobo locadas no lote estão em péssimas condições e cheias de entulho de construção e outros tipos de lixo, e o Parque possui pouca iluminação no período noturno.

Figura 64: Mobiliários do entorno do lote.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

4.1.8 Mapas de Aspectos Físicos Naturais

Figura 65: Mapa Topográfico e Insolação na Área de Intervenção.



Fonte: Mapa Digital, 2019, modificado por Jaici Bervanger.

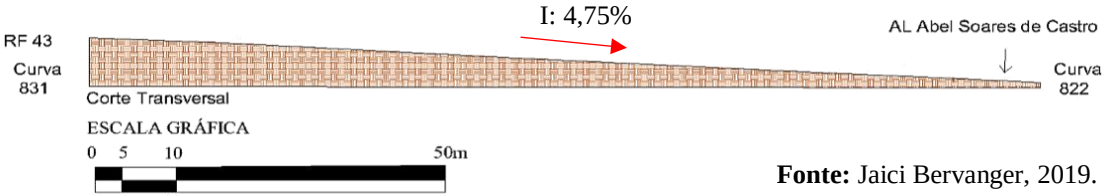
A análise dos aspectos fisicos naturais (figura 65), mostra a direção dos ventos dominantes quem vem do nordeste e norte para o sudoeste. Demostra a direção para a escolha da fachada principal do edificío, pois através da análise compreende a insolação. A topografia na área de intervenção é acentuada, com desnível de 9m (figuras 66), pois está bem próximo do Córrego Macambira.

Legenda:
- Área de Intervenção
- Ventos Dominantes
- Direção do Sol
- Curvas Topográficas

Figura 66: Vista da área de intervenção.

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

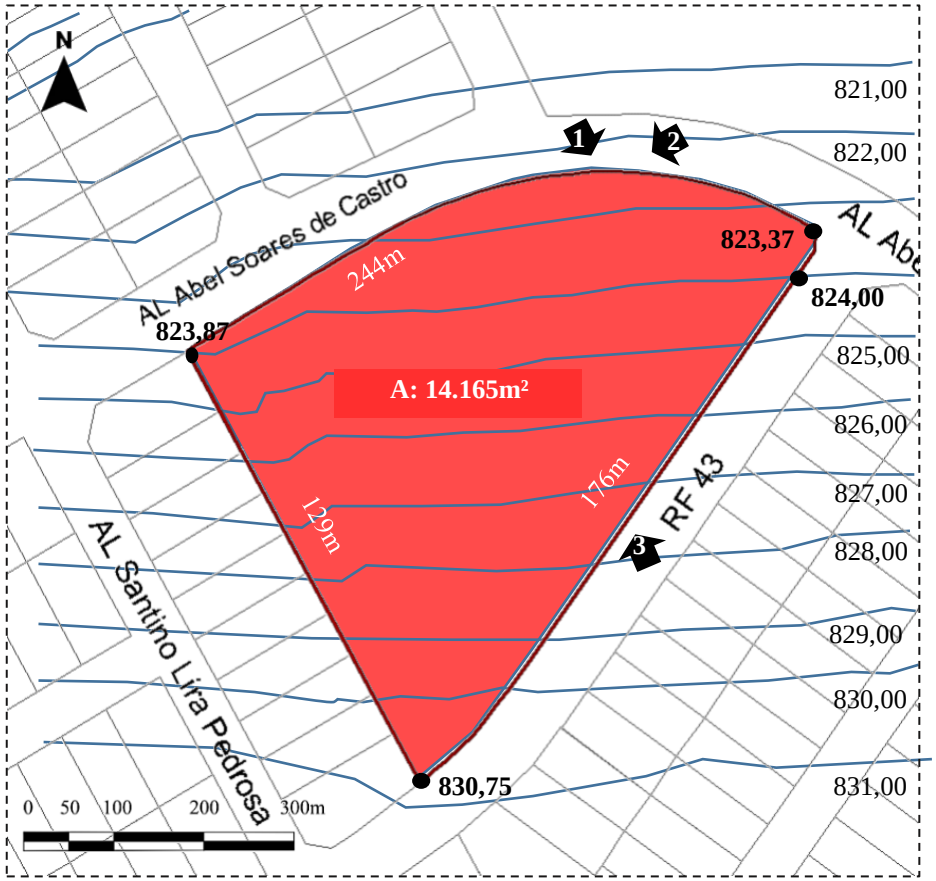
Figura 67: Desnível da área de intervenção.



Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

4.1.9 Mapa de Localização da Área de Intervenção

Figura 68: Mapa com a metragem da área.



Fonte: Mapa Digital, 2019, modificado por Jaici Bervanger.

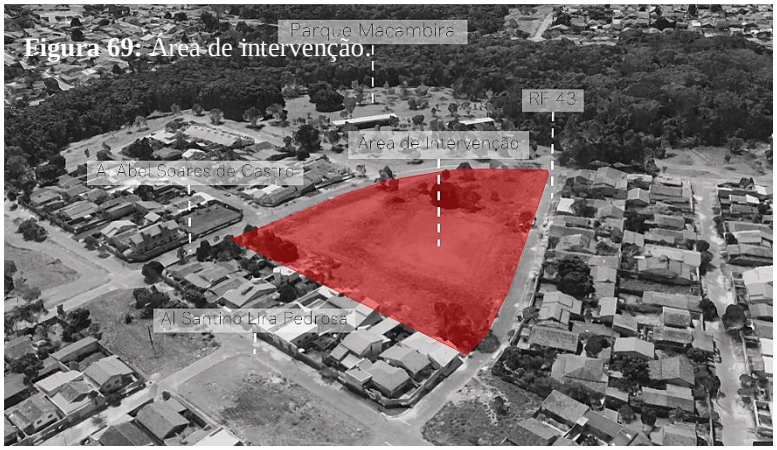


Figura 69: Área de intervenção.

Fonte: Gloogle Earth, 2019, modificado por Jaici Bervanger.

A área escolhida está localizada entre a Alameda Abel Soares de Castro, Alameda Santinio Liria Pedrosa e a RF 43. Possui uma área de aproximadamente 14.129m², localizada no centro do bairro e em frente ao Parque Municipal Macambira . O terreno não possui construções e nenhum uso, a não ser um campinho de futebol improvisado utilizado pela vizinhança (figura 70). A proposta pretende abranger toda a área e gerar um local que tenha contato com o meio ambiente. Para minimizar os ruídos dos animais, principalmente nas edificações em paralelo a área, será usado uma densa barreira de vegetação.

Figura 70: Vistas do Lote.

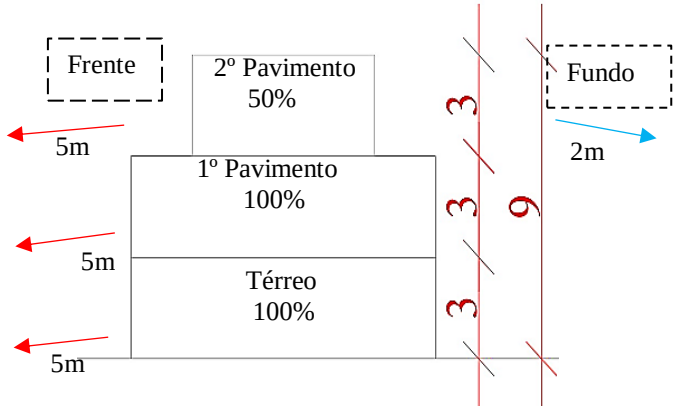
Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

4.1.10 Condicionantes Legais

O lote escolhido para a intervenção projetual é uma área pública, destinada ao uso educacional. Como na cidade de Goiânia é notória a insuficiência e escassez de serviço voltado ao acolhimento e bem-estar dos animais domésticos abandonados, o que gera grande preocupação e riscos à saúde pública com a transmissão de zoonoses. Devido a relevância que o tema traz, pode-se entrar com um processo, solicitando a desafetação da área à prefeitura de Goiânia, conforme em Anexo 1. Através do estudo do lugar foi possível identificar a existência de várias escolas nas proximidades da área. Entretanto, a alteração de uso destinado para a área em questão não irá causar prejuízo para a sociedade, mas sim contribuição para a saúde das pessoas e animais.

Condicionante legal refere-se a todas as regras e normas técnicas estabelecidas por órgãos fiscalizadores, neste caso a Prefeitura de Goiânia, o que rege o **Plano Diretor Municipal (PDM)** no âmbito de aprovação de projetos, afim de comprovar a segurança, moradia e viabilidade das edificações da cidade. De acordo com o PDM de Goiânia, a área onde o terreno se encontra está dentro do perímetro urbano, na zona urbana denominada de Zona de Predominância Residencial, sendo Área de Adensamento Básico (AAB). De acordo com a **Lei nº 8.617/2008- Parâmetros Urbanísticos**, na AAB é permitido construir uma edificação com altura máxima de 9 metros, sendo que, até 6 metros de altura a ocupação é liberada, desde que atenda o recuo frontal de 5 metros (figura 71), não tendo que atender recuos laterais de fundo, a edificação pode colar na divisa e no fundo. Entre 6 e 9 metros de altura a ocupação já passa a ser de 50% e ele passa a ter um recuo lateral e fundo de 2 metros, e permanece o recuo frontal de 5 metros. Os recuos e afastamentos são definidos pela tabela I do § 2º do Art. 50 da Lei Complementar nº 177, de 09/2008. O que permitiria uma edificação com altura escalonada (figura 71).

Figura 71: Esquematização de recuos e ocupação.



Fonte: Lei do Uso do Solo, 2019. Adaptado por Jaici Bervanger.

Para edificações até 6 metros de altura (Térreo e 1º Pavimento), é permitida a ocupação de 100% sem necessidade de recuo lateral, conforme mostra na Tabela I do § 2º do Art. 50 da Lei Complementar nº 177/2008.

Quanto a quantidade de vagas de estacionamento, o PDM não tem nenhuma classificação de atividade onde o projeto se enquadre totalmente, tendo algumas características semelhantes de uso, como mostra o quadro abaixo (figura 72) retirado do PDM de Goiânia.

Figura 72: Área de Reserva Técnica destinado a Estacionamento de Veículos.

Funcionamento Atividades Econômica	A. ocupada 0 á 60m²	A. ocupada 61 á 180m²	A. ocupada 181 á 540m²	A. ocupada 541 á 5000m²	A. ocupada Acima 5000²	OBS
Ativ. Atenção Ambulatorial	1 vaga p/ cada 60m²	1 vaga p/ cada 60m²	1 vaga p/ cada 60m²	1 vaga p/ cada 60m²	1 vaga p/ cada 60m²	(5) (7)
Ativ. Médica Ambulatorial	1 vaga p/ cada 45m²	1 vaga p/ cada 45m²	1 vaga p/ cada 45m²	1 vaga p/ cada 45m²	1 vaga p/ cada 45m²	1 vaga p/ ambulância

Fonte: Lei nº 8.617/2008 de Parâmetros Urbanísticos, 2008. Adaptado pelo PDM.

Cada zona da cidade possui suas atividades permitidas, identificadas por grau de impacto urbano e ambiental, que vão do Grau I (menos complexas), até o Grau V (mais complexas). A edificação proposta se enquadra suas funções de abrigo no Grau 1 e de bem-estar no Grau 1, como demonstra no quadro abaixo (figura 73).

Figura 73: Quadro de Grau de Incomodidade.

	Classificação das Atividades	Impacto
	Alojamento, higiene e embelezamento de animais	GI-2
	Atividades Veterinárias	GI-1
	Veterinário	GI-1

Fonte: Lei nº 8.617/2008 de Parâmetros Urbanísticos, 2008. Adaptado: Jaici Bervanger.

Levando em consideração o Grau de Incomodidade das atividades, a **NBR 10.151** e conforme a **Resolução nº 01/1990 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA)**, que regula as leis de ruídos em áreas habitadas, determina-se que em área mista com predominância residencial os níveis sonoros devem ser de 55 decibéis no período diurno e de 50 decibéis no noturno. Estudos comprovam que o latido de cachorros está entre 60 a 65 decibéis. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o nível aceitável de ruído para a saúde humana é de 55 decibéis. Com o propósito de mitigar os impactos sonoros provocados pelos cães, serão implantadas barreiras de massa vegetativa e técnicas construtivas acústicas.

Não há uma norma especifica para concepção de um abrigo e de uma clínica veterinária. A normas usadas para se embasar a respeito dos termos técnicos e específicos, são tidos nas resoluções e decretos do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), nos termos de referência para os serviços veterinários da Vigilância Sanitária, código de edificações de Goiânia em que trata no capítulo V sobre estabelecimentos. São eles:

. Resolução CFMV Nº 1.069/2014 - Dispõe sobre Diretrizes Gerais de Responsabilidade Técnica em estabelecimentos comerciais de exposição, manutenção, higiene estética e venda ou doação de animais, e dá outras providências.

. Resolução CFMV Nº 1.015/2012 - Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários, e dá outras providências.

. **Decreto Nº 40.400/1995–**Norma Técnica Especial relativa à instalação de estabelecimentos veterinários.

. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) - Referência Técnica para o Funcionamento dos Serviços Veterinários.

. ANVISA –RDC nº 306, 07/2004 – Aplica-se aos geradores de Resíduos de Serviço de Saúde. Fala da forma de manuseio externo do depósito de resíduos.

. Código de Edificações para o Município de Goiânia – Lei 5062 - Capítulo V- Estabelecimento de Saúde.

. NBR 9050 – Acessibilidade.

. Normas Técnicas do CBMGO - Corpo de Bombeiros Militar

5 ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

O projeto proposto tem como público alvo os animais domésticos, especificamente cães e gatos. Deste público uma parte principal será de animais que foram vítimas de abandono e maus tratos, resgatados das ruas por meio de projeto social, onde os mesmos ficarão abrigados até que a saúde física/mental seja reestabelecida, para que assim possam ser assim encaminhados para adoção. A outra parte um pouco menor, será de animais que necessitarem de atendimento clínico, serviço esse que será feito de maneira particular para adquirir recursos financeiros para o Centro, mas com o intuito de serviços a baixo custo para a população carente comprovada. Os cães e gatos abrigados pelo Centro será de qualquer porte, raça e idade (figura 90).

Figura 74: Cães e Gatos abandonados.

Figura 75: Veterinários, Funcionários e Voluntários.

Figura 76: Alunos: escolas da região e cidade.

Figura 77: Moradores do Faiçalville e entorno.

Fonte Figuras 74, 75, 76 e 77: Shulterstock.com. Elaborado por Jaici Bervanger.

O quadro de funcionários será composto por profissionais da área veterinária, recepcionista, tosador, pessoas voluntárias, entre outras, sendo indispensável propor espaços que atendam a todos. Ambientes esses que serão atrativos para visitantes e frequentadores do Centro. Também terá como foco os alunos do bairro e entorno, pois o abrigo terá parcerias com as escolas (figura 76) públicas e privadas, afim de promover maior conscientização ambiental e posse responsável através de palestras e eventos e palestras.

5.2 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

5.2.1 Descrição das Atividades

*Clínica Veterinária - Edifício onde acontecem as atividades médicas, realizando consultas, diagnósticos, tratamento, cirurgias e internação dos animais que serão encaminhados para o abrigo, como também os animais que precisarem, mediante pagamento. A clínica funciona em tempo integral, pois conta com internação. Entretanto, faz-se necessário um médico veterinário sempre à disposição.

Recepção - O setor abrange o hall de entrada principal, a recepção geral e de emergência, sanitários acessíveis e almoxarifado. A recepção é responsável por encaminhar os fluxos de animais e pessoas para o restante dos setores da clínica, tendo ligação direta com o setor de atendimento dos animais.

Atendimento - Setor responsável pela triagem, consultas, atendimentos de emergência e vacinação dos animais. Após a avaliação clínica, o animal é direcionado para o consultório de acordo com a sua classificação de risco de contagio ou não.

Diagnóstico – Responsável pela realização de exames laboratoriais, raio-x e ultrassons dos animais.

Tratamento - Realiza os cuidados médicos não-cirúrgicos e de reabilitação. Conta com sala de observação dos animais que chegam e uma farmácia para armazenar os medicamentos utilizados.

Cirúrgico - Setor que realiza os procedimentos cirúrgicos e toda a preparação dos pacientes antes e após as cirurgias. Por ser um local com alto risco de contaminação, a circulação é restrita à médicos, funcionários e pacientes devidamente paramentados e higienizados. Realiza a esterilização e armazenamento de todos os materiais utilizados nas cirurgias e procedimentos. A sala de expurgo faz a descarga de resíduos contaminantes.

Internação – Os pacientes são acomodados em baias individuais. Para os animais com doenças infectocontagiosas, possui uma área de isolamento e solário reservado para o tratamento, contribuindo para a segurança dos demais animais internados. Sala maternidade para os filhotes recém-nascidos.

Apoio - Setor responsável pelo suporte ao setor de internação, cirúrgico, tratamento e aos funcionários. Conta com dormitório e banheiro para o médico plantonista, sanitários, copa, depósito de materiais de limpeza, almoxarifado, sala de preparação da dieta dos animais e sala de resíduos para o armazenamento de materiais contaminantes.

Apoio Técnico/Serviços – Setor responsável pela recepção, controle de acesso e saída de todos os funcionários do centro de acolhimento e bem-estar, como também dos visitantes e prestadores de serviços externos. Conta com vestiários para higienização e troca de roupa dos funcionários, refeitório, lavanderia e depósito de materiais. O necrotério armazena e conserva os animais mortos, tecidos e órgãos, estando próximo da área de carga e descarga para facilitar o recolhimento desse material por uma empresa especializada que encaminha para ser incinerado ou enterrado.

Administrativo - Exerce as atividades administrativas, contábeis, monitoramento e reuniões de todo o Centro de acolhimento.

Educacional - Setor responsável em promover palestras e eventos em prol da conscientização pela causa animal e ambiental, através da posse responsável de animais pela adoção. Disponibiliza salas de aula, sanitários acessíveis e uma central de adoção que esclarece dúvidas das pessoas sobre a adoção, além de organizar feiras de adoção.

Espaço Público/Convivência – Compreende todas as atividades externas e que são voltadas à recreação, eventos e feiras de adoção. Conta com uma praça pet para a recreação de cães do público em geral, uma grande área arborizada com bancos, espelhos d´água, espaço para caminhada e contemplação. Loja de produtos pet tem a função de captar renda para o abrigo, através da venda dos produtos. Conta com espaço café e lanchonete.

* Abrigo - Edifício onde ficam abrigados os animais, locados os canis no térreo e os gatis no pavimento superior, a fim de minimizar os ruídos.

Recepção do Abrigo – Setor responsável pela recepção dos visitantes, instruções sobre o processo de adoção dos animais, acompanhamento e entrevistas como quem tem interesse em adotar algum animal do abrigo. Conta também com banheiros acessíveis e área de espera.

Canil – Local especialmente dimensionado para alojar os cães. Cada canil individual possui uma área coberta e outra descoberta. A área externa, o solário é de suma importância, pois os animais precisam ter o contato com a luz solar e serve como esterilizador dos ambientes. Conta com área de quarentena, que é local de isolamento para avaliar e tratar doenças infectocontagiosas.

Área de Soltura – Espaço gramado destinado a recreação dos cães do abrigo.

Gatil – Local para alojar os gatos do abrigo.

Apoio – Setor de serviços do abrigo. Conta com banho e tosa para a higienização dos animais, depósito de ração, depósito de equipamentos e utensílios, depósito de materiais de limpeza e sala de resíduos para armazenar lixos e dejetos.

Apoio Logístico – Neste setor estão localizados os estacionamentos de carros, motos e o bicicletário, além da área de carga e descarga de mercadorias para o Centro.

5.2.2 Quadro Síntese

Figura 78: Quadro Síntese.

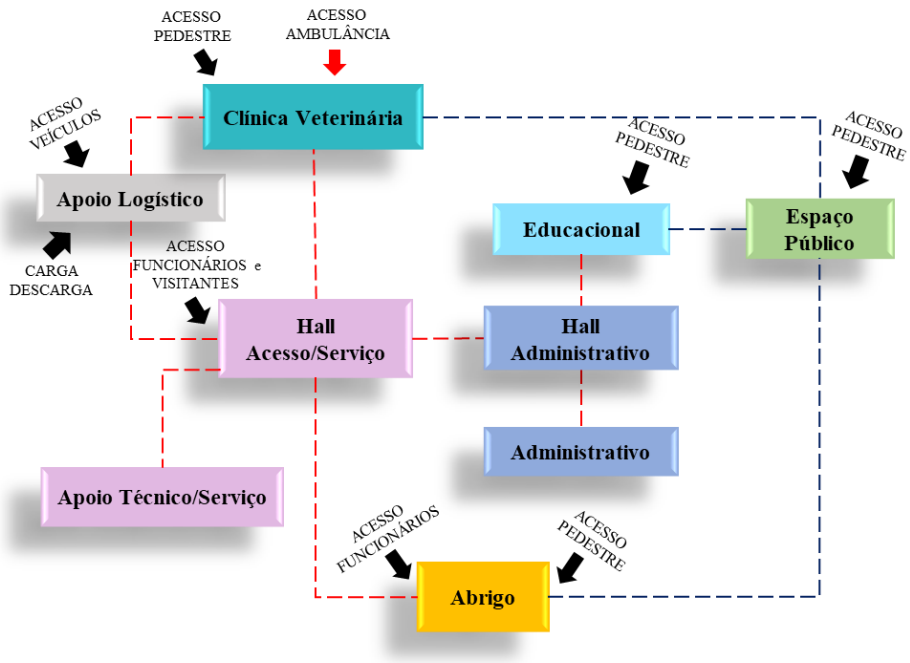
AMBIENTE	EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO	FUNÇÃO	ÁREA ESTIMADA (m2)	CIRC. PAREDE (m2)	TOTAL PARCIAL (m2)	QTD	TOTAL (m2)
RECEPÇÃO							**198,90**
Recepção/Espera	Bancada, poltronas, armário, computador	Informações, preenchimento formulário do animal, espera de atendimento	88,27	26,48	114,75	1	114,75
Almoxarifado	Sofá, poltronas	Armazenamento de material da recepção	8,65	2,59	11,24	1	11,24
Sanitário Feminino/PcD	Bancada com cuba e sanitário	Uso público	15,92	4,78	20,70	1	20,70
Sanitário Masculino/PcD	Bancada com cuba e sanitário	Uso público	15,92	4,78	20,70	1	20,70
Recepção de Emergência	Bancada, poltronas, computador	Atendimento rápido	17,65	5,29	22,94	1	22,94
ATENDIMENTO							**141,55**
Triagem 1	Bancada com cuba, mesa inox	Avaliação e classificação de riscos	12,07	3,60	15,67	1	15,67
Triagem 2	Bancada com cuba, mesa inox	Avaliação e classificação de riscos	10,35	3,10	13,45	1	14,45
Consultórios	Bancada c/ cuba inox, mesa inox, armário inox, refrigerdor, estufa	Atendimento do animal	41,39	12,42	53,81	1	53,81
Consultório I. Contagioso	Bancada c/ cuba inox, mesa inox, armário inox, refrigerdor, estufa	Atendimento do animal	19,06	5,72	24,78	1	24,78
Atendimento de Emergência	Bancada com cuba, mesa inox	Atendimento do animal	15,05	4,51	19,56	1	19,56
Sala de Vacinas	Geladeira, maca, lixeiras, caixas térmicas, pia, arquivo, mesa	Armazenar e aplicar vacinas	10,22	3,06	13,28	1	13,28
DIAGNóSTICO							**36,97**
Laboratório	Bancada c/ cuba inox, autoclave, refrigerador, estufa, microscópio	Exames Laboratoriais	8,74	2,62	11,36	1	11,36
Raio-X	Equipamentos específicos de Raio X	Realização de exames de Raio-X	8,60	2,58	11,18	1	11,18
Câmara Escura	Balcão c/ gavetas, tanque inox p/ revelação e lavagem, exaustor de ar	Manuseio e revelação das películas radiográficas	2,50	0,75	3,25	1	3,25
Ultrassonografia	Equipamentos específicos de ultrassom	Realização de exames de ultrassom	8,60	2,58	11,18	1	11,18
CIRÚRGICO							**152,02**
Banho e Tosa	Lavatório p/ banho dos animais e mesas c/ secadores	Local de higienização pré / pós-cirúrgico	12,69	3,81	16,50	1	16,50
Preparo pacientes	Bancada c/ cuba, mesa inox	Sedação, contenção e tricotomia	12,64	3,79	16,43	1	16,43
Antecâmara	Lavatóriop/ higienização das mãos	Compartimento de passagem	8,09	2,43	10,52	1	10,52
Paramentação Fem.	Bancada c/ cuba, bancos e armários	Higienização e troca de roupas	3,94	1,18	5,12	1	5,12
Paramentação Masc.	Bancada c/ cuba, bancos e armários	Higienização e troca de roupas	3,94	1,18	5,12	1	5,12
Antissepsia / Escovação	Lavatório e armários	Local de preparo do médico veterinário e auxiliares	5,67	1,70	7,37	1	7,37
Sala de Cirúrgica 1	Mesas cirúrgicas, mesas auxiliares	Procedimentos cirúrgicos	13,83	4,15	17,98	1	17,98
Sala de Cirúrgica 2	Mesas cirúrgicas, mesas auxiliares	Procedimentos cirúrgicos	14,16	4,25	18,41	1	18,41
Sala de Recuperação	Bancada c/ cuba, mesa inox	Recuperação animal pós-cirurgia	13,92	4,18	18,10	1	18,10
Esterilização	Bancada, autoclave, estufa	Esterilização de materiais utilizados nas cirurgias e procedimentos	6,24	1,87	8,11	1	8,11
Expurgo e Lavagem	Bancada c/ cuba, vaso pressão	Descarte/descarga de resíduos contaminantes e infecciosos	10,10	3,03	13,13	1	13,13
Guarda de material	Bancada com cuba e armário	Armazenamento de equipamentos e materiais de limpeza da clínica	6,65	1,99	8,64	1	8,64
D.M.L.	Bancada com cuba e armário	Armazenamento de equipamentos e materiais de limpeza da clínica	5,07	1,52	6,59	1	6,59
INTERNAÇÃO							**192,21**
Internação Cães	Baias, bancada c/ cuba inox	Destinada a cuidados constantes	17,91	5,37	23,28	1	23,28
Internação Gatos	Baias, bancada c/ cuba inox	Destinada a cuidados constantes	17,91	5,37	23,28	1	23,28
Intern. Cães I. Contag.	Baias, bancada c/ cuba inox	Destinada a cuidados constantes	13,65	4,09	17,74	1	17,74
Intern. Gatos I. Contag.	Baias, bancada c/ cuba inox	Destinada a cuidados constantes	13,65	4,09	17,74	1	17,74
Solário Cães I. Contag.	Jardim, espaço aberto e isolado	Recreação dos animais internados	21,85	6,55	28,40	1	28,40
Solário Gatos I. Contag.	Jardim, espaço aberto e isolado	Recreação dos animais internados	21,85	6,55	28,40	1	28,40
Solário	Jardim, espaço aberto	Recreação dos animais internados	20,49	6,15	26,64	1	26,64
D.M.L.	Pia, armário	Armazenar materiais	5,99	1,80	7,79	1	7,79
Maternidade Cães/gatos	Baias, bancada c/ cuba inox	Filhotes recém-nascidos e mãe	14,57	4,37	18,94	1	18,94
TRATAMENTO							**185,76**
Farmácia	Bancada, armários, refrigerador	Armazenamento de medicamentos	24,64	7,39	32,03	1	32,03
Tratamento	Bancada com pia, mesa inox	Local cuidados medicos não-cirúrg	62,64	18,79	81,43	1	81,43
Fisioterapia	Aparelhos de ginástica e piscina	Local exercícios de Fisioterapia	24,12	7,23	31,36	1	31,36
Sala de Observação	Gaiolas	Observação do animal que chega	27,49	8,25	35,74	1	35,74
Estação de Pesquisa	Bancada com computadores	Acesso aos prontuários, pesquisas	4,00	1,20	5,20	1	5,20

AMBIENTE	EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO	FUNÇÃO	ÁREA ESTIMADA (m2)	CIRC. PAREDE (m2)	TOTAL PARCIAL (m2)	QTD	TOTAL (m2)
		APOIO					**128,07**
Dormitório Plantonista	Cama e armário	Descanso da equipe médica	11,67	3,50	15,17	1	15,17
Banheiro Plantonista	Sanitário, chuveiro e pia	Uso do plantonista	5,99	1,80	7,79	1	7,79
Nutrição Dietética	Geladeira, mesa, armários, bancada	Preparação da dieta dos animais	11,67	3,50	15,17	1	15,17
D.M.L.	Armário e pia	Armazenar materiais	8,65	2,59	11,24	1	11,24
Almoxarifado	Armários e prateleiras	Armazenar materiais	11,00	3,30	14,30	1	14,30
Copa	Mesa, pia, bancada	Pequenas refeições	11,00	3,30	14,30	1	14,30
Sanitário Feminino	Vaso sanitário e pia	Uso dos funcionários clínica	9,05	2,71	11,76	1	11,76
Sanitário PCD Fem.	Vaso sanitário e pia	Uso dos funcionários clínica	5,90	1,77	7,67	1	7,67
Sanitário Masculino	Vaso sanitário e pia	Uso dos funcionários clínica	9,05	2,71	11,76	1	11,76
Sanitário PCD Masc.	Vaso sanitário e pia	Uso dos funcionários clínica	5,90	1,77	7,67	1	7,67
Sala de Resíduos	Lixeiras, prateleiras e pia inox	Armazenar materiais contaminante	8,65	2,59	11,24	1	11,24
RECEPÇÃO ABRIGO							**117,00**
Recepção	Mesa, cadeira, poltronas	Recepcionar visitantes, func.	30,00	9,00	39,00	1	39,00
Sanitário Feminino/PcD	Bancada com cuba e sanitário	Uso visitantes e recepção	10,00	3,00	13,00	1	13,00
Sanitário Masculino/PcD	Bancada com cuba e sanitário	Uso visitantes e recepção	10,00	3,00	13,00	1	13,00
Sala de Adoção	Mesa, baias, brinquedos	Entrevistar tutores e entregar	21,00	4,50	25,50	2	51,00
CANIL / GATIL							**1.061,23**
Canil Individual	26 Baias	Abrigar cães contra intempéries, área coberta	3,55	1,06	4,61	26	119,86
Solário Canil	26 Baias	Área de iluminação e ventilação natural	3,75	1,12	4,87	26	126,75
Gatil Coletivo	8 Baias + Solário Telado	Abrigar gatos, c/ área de iluminação e ventilação natural	190,41	57,12	247,53	1	247,53
Berçário Cães	8 Baias (1,80 X 3,0)	Abrigar cães abandonados filhotes	43,20	12,96	56,16	1	56,16
Berçário Gatos	8 Baias (1,80 X 3,0)	Abrigar gatos abandonados filhotes	43,20	12,96	56,16	1	56,16
Quarentena Cães	8 Baias(1,80 X 4,0) + Solário	Local de isolamento p/ avaliar e tratar doenças e reabilitar	4,06	1,22	5,28	10	52,80
Solário Quarentena	10 Baias	Área de iluminação e ventilação natural	17,26	5,17	22,43	1	22,43
Quarentena Gatos	2 Baias	Abrigar gatos em reabilitação	11,08	3,32	14,40	1	14,40
Área de Soltura e Recreação dos cães	Espaço gramado, brinquedos, piscina	Recreação dos pets do abrigo	365,14		365,14	1	365,14
APOIO							**122,40**
Banho e Tosa	Baias, mesa inox, lavatório, equipamentos de higienização	Higienização dos animais abrigados	17,45	5,23	22,68	1	22,68
Depósito de Ração	Armários, prateleiras	Armazenamento de ração, outros alimentos e materiais do abrigo	12,17	3,65	15,82	1	15,82
Almoxarifado	Armários	Armazenamento de materiais	9,12	2,75	11,85	1	11,85
D.M.L.	Bancada com cuba e armários	Armazenamentos produtos e equipamentos de limpeza do abrigo	6,49	1,95	8,44	3	25,32
Depósito de Equipamentos	Armários, preteleiras	Armazenar materiais, luvas, botas	18,18	5,45	23,63	1	23,63
Sala de Resíduos	Lixeiras, bancada c/ pia, armários	Armazenar lixos e dejetos	17,77	5,33	23,10	1	23,10
ADMINISTRATIVO							**123,94**
Sala Administração	Balcão, cadeiras, armários,computador	Destinada a atividades administrativas	8,48	5,40	13,88	1	13,88
Diretoria	Mesa, cadeira, armário, computador	Sala da direção do Centro	8,54	2,56	11,10	1	11,10
Sala de Reunião	Mesa, cadeira, armário, sofá	Reunir, planejar e recepcionar	20,49	6,15	26,64	1	26,64
Contabilidade	Mesa, cadeira, armário, computador	Administrar as finanças	8,35	3,00	13,00	1	13,00
Departamento RH	Mesa, cadeira, armário, computador	Administrar as contratações e atividades dos funcionários	8,54	2,56	11,10	1	11,10
D.M.L	Bancada com cuba e armário	Armazenamento equipamentos e materiais de limpeza administração	8,41	1,80	7,80	1	7,80
Sistema Monitoramento	Mesa, cadeira, prateleira	Sistema câmeras e segurança	10,89	3,36	14,15	1	14,15
Almoxarifado	Prateleiras e armários	Armazenamento do material administrativo	8,42	2,53	10,95	1	10,95
Sanitário Feminino/PcD	Bancada com cuba e sanitário	Uso administrativo	5,89	1,77	7,66	1	7,66
Sanitário Masculino/PcD	Bancada com cuba e sanitário	Uso administrativo	5,89	1,77	7,66	1	7,66
EDUCACIONAL							**154,94**
Sala de Aula 1	Mesas, cadeiras, projetor	Palestras p/ alunos da cidade abordando posse responsável, etc	31,54	9,46	41	1	41
Sala de Aula 2	Mesas, cadeiras, projetor	Palestras p/ alunos da cidade abordando posse responsável, etc	31,42	9,42	40,84	1	40,84
Recepção Educacional	Mesa, poltronas, computador	Recepcionar e espera	24,61	7,38	31,99	1	31,99
Banheiro Feminino	Bancada com cuba e sanitário	Uso público visitante	5,69	1,70	7,39	1	7,39
Banheiro Masculino	Bancada com cuba e sanitário	Uso público visitante	5,94	1,78	7,72	1	7,72
Sala Central Adoção	Mesa, cadeira, armário, sofá	Entrevista com doadores e atendimento de denúncias	10,00	3,00	13,00	2	26,00
ESPAÇO PÚBLICO / CONVIVÊNCIA							**1.004,70**
Praça Pet	Espaço gramado, túneis, bebedouro, arcos, chafariz, lixeiras	Recreação dos pets dos moradores da região e visitantes	400,00	0,00	400,00	1	400,00
Loja de Produtos	Bancadas, expositores	Venda de ração, brinquedos, coleiras e outros itens pets	50,00	15,00	65,00	1	65,00
Depósito da Loja	Prateleiras e estrado de madeira	Armazenamento do estoque de produtos	9,00	2,70	11,70	1	11,70

AMBIENTE	EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO	FUNÇÃO	ÁREA ESTIMADA (m2)	CIRC. PAREDE (m2)	TOTAL PARCIAL (m2)	QTD	TOTAL (m2)
Espaço Café / Lanchonete	Balção de atendimento, mesas e cadeiras	Local de refeição e convivência	50,00	15,00	65,00	1	65,00
Sanitário Feminino/ PcD	Bancada com cuba e sanitário	Uso público visitante	10,36	3,10	13,46	1	13,46
Sanitário Masculino/ PcD	Bancada com cuba e sanitário	Uso público visitante	10,36	3,10	14,46	1	13,46
Espaço Feira de Adoção	Espaço gramado, brinquedos, piscina	Local de eventos de adoção	150,00	0,00	150,00	1	150,00
Bosque	_	Interação com a natureza, caminhada e contemplação	300,00	0,00	300,00	1	300,00
APOIO TÉCNICO / SERVIÇOS							**313,87**
LavanderiaRoupa Suja	Mesa e armários	Armazenar roupa suja a ser limpa	13,23	3,97	17,20	1	17,20
.Classificação roupas	Mesa, cadeira, armários	Classificar roupas sujas	12,71	3,81	16,52	1	16,52
.Lavagem / Secagem	Máquina de Lavagem e de Secar	Lavagem e secagem de roupas	12,91	3,87	16,78	1	16,78
.Passagem / Esterilização	Mesas, cadeiras,, armários e tábuas de passar	Passar, dobrar e armazenar roupas limpas	16,77	5,03	21,80	1	21,80
.Armazenamento Roupas	Armários	Armazenar roupa limpa para distribuição	17,51	5,23	22,76	1	22,76
Refeitório	Mesas, cadeiras, armários	Área das refeições dos funcionários	30,00	9,00	39,00	1	39,00
. Despensa do Refeitório	Armários	Armazenar mantimentos da cozinha	6,00	1,80	7,80	1	7,80
. Cozinha	Fogão industrial, bancada com pia, armários	Preparo das refeições	10,00	3,00	13,00	1	13,00
WC Fem./Vestiário Func.	Ducha, sanitário, bancada c/ cuba, bancos e armários	Higienização e troca de roupas	15,27	4,58	19,85	1	19,85
WC Masc./Vestiário Func.	Ducha, sanitário, bancada c/ cuba, bancos e armários	Higienização e troca de roupas	15,27	4,58	19,85	1	19,85
Recepção Func./ Visitantes	Catracas, mesa, cadeira	Controle de acesso e saída func.	15,50	4,65	20,15	1	20,15
D.M.L.	Armários	Armazenar materiais limpeza	8,40	2,52	10,92	1	10,92
Almoxarifado	Prateleiras e armários	Armazenamento dos materiais hospitalares	7,00	2,10	9,10	1	9,10
Depósito /Carga e Descarga	Armários	Armazenar materiais	45,45	13,64	59,09	1	59,09
Necrotério	Mesa de procedimentos inox, câmara fria	Local de conservação de animais mortos, tecidos e órgãos	15,42	4,63	20,05	1	20,05
INFRAESTRUTURA							**33,80**
Reservatório de Água	Reservatório / barrilete	Armanezamento	_	_	_	3	_
Central de Gás	_	Armazenamento e distribuição	5,00	1,50	6,50	1	6,50
Casa de Máquinas	_	Elevador e Escada	5,00	1,50	6,50	1	6,50
Central de Ar-condicionado	_	_	10,00	3,00	13,00	1	13,00
Depósito Lixo Hospitalar	Recipientes rígidos, lixeiras c/ tampa	Armazenamento de descarte	3,00	0,90	3,90	1	3,90
Depósito Lixo Comum	Lixieras com tampa	Armazenamento de descarte	3,00	0,90	3,90	1	3,90
APOIO LOGÍSTICO							**3.277,84**
Estacionamento Carros	Vagas	Estacionar carros	12,50	_	2787,00	61	2.787,00
Estacionamento Motos	Vagas	Estacionar motos	25,00	_	25,00	1	25,00
Estacionamento Ambulância	Vaga	Estacionar p/ descer paciente	18,00	_	18,00	1	18,00
Bicicletário	Suporte bicicletas	Guardar bicicletas	12,00	_	12,00	1	12,00
Carga e Descarga	Espaço de manobra	Carregar e descarregar produtos	435,84	_	435,84	1	435,84
ÁREA TOTAL							**7.245,20**

5.2.3 Organograma

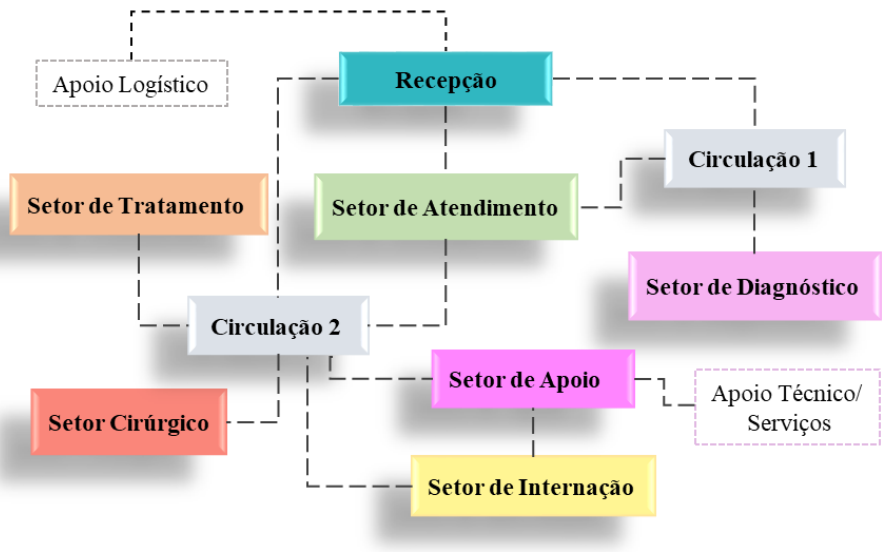
Figura 79: Organograma Geral do Centro de Acolhimento.



Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

O Centro de Acolhimento é composto por uma clínica veterinária, apoio técnico, administrativo, educacional, espaço público e um abrigo de cães e gatos. Os animais abandonados que chegam ao Centro passam primeiramente por avaliação médica e posteriormente são levados ao abrigo.

Figura 80: Organograma da Clínica Veterinária.



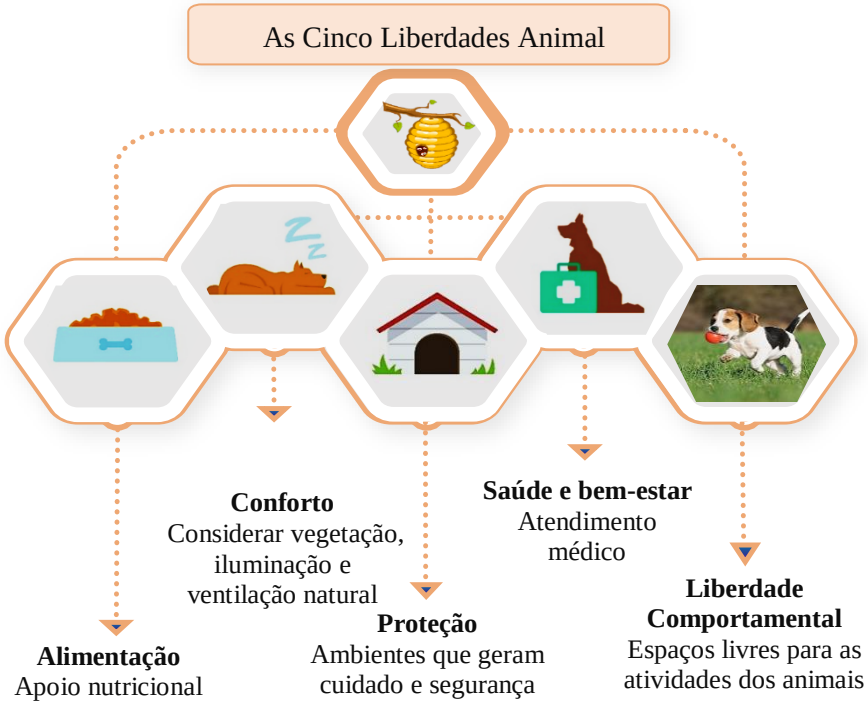
Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

Os setores da clínica veterinária têm funções bem definidas. A recepção articula-se a partir do público externo vindo do apoio logístico, sendo necessário os animais passarem pela triagem ambulatorial e posteriormente para os consultórios e os outros setores. É na recepção que é feito os encaminhamentos para os consultórios, diagnósticos e tratamentos (figura 80).

5.2.4 Conceito

O conceito adotado para o projeto é as cinco liberdades animal. Onde a intenção é criar espaços que tragam um conjunto de princípios essenciais para promover o bem-estar dos animais, e a aproximação das pessoas com os animais, proporcionando espaços em que ambos possam interagir. E como referência temos a colmeia, que proporciona o bem-estar para as abelhas.

Figura 81: Esquema Conceitual.



Fonte: Elaborado por Jaici Bervanger, 2019.

5.2.5 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico adotado como iniciação do projeto foi as formas hexagonais que compõem a colmeia de abelhas. Além dos edifícios com volumetria e plantas hexagonais, o projeto propõe trazer traços descontruídos desses hexágonos na criação de caminhos e em elementos utilizados como componente de ligação entre os blocos dos edifícios.

Criação de uma grande área verde e espaços de recreação com equipamentos que despertem o comportamento natural dos animais, integrando o Parque Macambira ao projeto através desses atrativos que incentivem as pessoas a adentrarem no Centro de acolhimento e bem-estar. O posicionamento adequado dos edifícios e ambientes afim de não gerar desconforto sonoro e térmico aos animais.

5.2.6 Desenvolvimento Formal

Na natureza nos deparamos com várias formas poliédricas e entre elas está o favo de mel. São formados por alvéolos que se equiparam a prismas hexagonais que se encaixam por igual. Estrutura que combina vantagens em economia de espaço e capacidade de armazenamento. A forma dos edifícios tomou como partido as formas hexagonais presentes no favo de mel.

A forma pavilhonar tem o intuito de voltar as atividades para seu interior, criando espaços de lazer e convivência para os animais e visitantes, contribuindo também na ventilação interna da edificação, pois devido as restrições do projeto, a mesma deve ser centralizada, principalmente o bloco dos canis, devido aos ruídos provocados pelos animais, solução analisada no estudo de caso do Animal Refuge Centre. A implantação do desenho foi pensada a fim de valorizar a fachada principal e os fluxos existentes no entorno, o que pode ser explorado a favor do projeto. A proposta para os edifícios, levou-se em consideração o entorno e seu gabarito para que sua relação com o entorno fosse harmoniosa, trazendo um espaço de qualidade para o projeto sem desqualificar as edificações vizinhas e o Parque Macambira.

Figura 82: Volumetria Geral dos blocos.

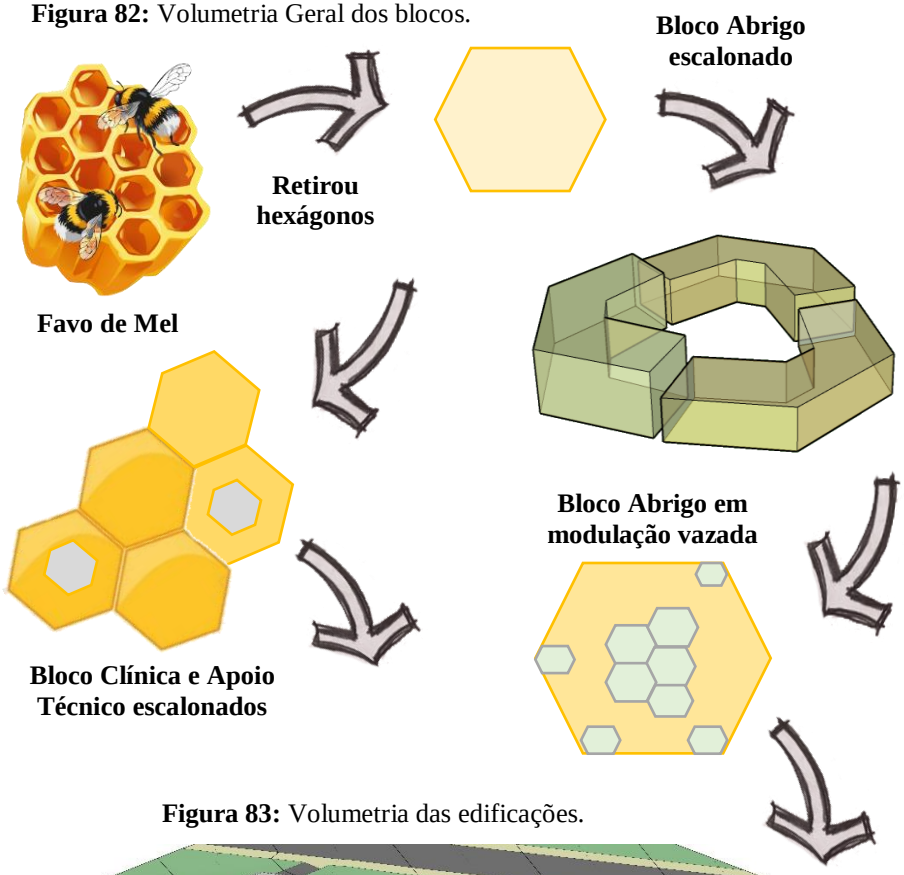


Figura 83: Volumetria das edificações.

Fonte: Elaborado por Jaici Bervanger, 2019.

5.2.7 Implantação, Fluxos e Acessos

De acordo com análises feitas no local de intervenção, foram levantados fatores que contribuíram para conduzir à implantação do projeto. Num primeiro momento analisou-se os fluxos existentes na área. O fluxo maior de veículos ocorre na via Al Abel Castro, optou-se por posicionar o acesso ao setor de serviços e apoio logístico para essa via, devido ser mais larga e facilitar o acesso do serviço de coleta sanitária e veículos (figura 104). O fluxo maior de pedestres ocorre no Parque Macambira, localizado em frente a área de intervenção, integrando o Parque com o Bosque e espaços de lazer oferecidos pelo Centro. A setorização da implantação do projeto (figura 105) foi pensada de modo que os blocos principais abrangessem o terreno, acolhendo os canis, gatis e lazer. Posicionou-se a fachada principal alinhada ao Parque, facilitando o acesso de pedestres ao setor administrativo, clínico e educacional

5.2.8 Sistemas Construtivos

Os materiais propostos para a clínica veterinária e o abrigo devem seguir parâmetros termo acústicos e que atendam as especificações da NBR 10.151-Acústica, promovendo um espaço que garanta ambientes saudáveis para os animais, funcionários, visitantes e vizinhos da edificação.

Brises em Aço Corten:

Utilizados principalmente nas fachadas norte e oeste das edificações, minimizando a incidência solar nos ambientes. A escolha pelo material em aço corten foi devido a sua alta resistência à corrosão e as intempéries e por requerer pouca manutenção.

Figura 84: Brise em aço corten.

Fonte: https://br.pinterest.com/pin/353040058261434986/?lp=true

Claraboia em estrutura Metálica e Vidro Laminado:

O uso da claraboia permite criar espaços diferenciados, com a integração dos ambientes com o exterior e maior aproveitamento da iluminação natural.

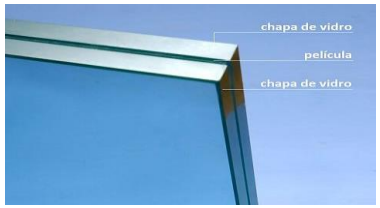
Figura 85: Claraboia em vidro.

Fonte: https://www.glassmanufacturerchina.com/pt/products/Excellent-Quality-4-4mm-Toughened-Laminated-Glass-Skylight-Factory-China.html#.XcXXX1dKhPY

Vidro Laminado – 78mm:

Composto por duas ou mais peças de vidros, unidos por uma película plástica poli vinil. Tem a função de barrar o calor externo, e não gera estilhaços de vidro se for quebrado, prevenindo acidentes.

Figura 86: Vidro Laminado.



Fonte: https://portalconstrucaofacil.com/vidro-laminado/

Fachada em vidro:

Formada por perfis de alumínio e folhas de vidro temperado, tendo função acústica e de iluminação.

Figura 87: Fachada vidro.

Fonte: https://www.providros.com.br/post/vantagens-da-fachada-glazing-em-seu-projeto-6.html

Telhas Sanduíche Termo acústica (30mm): Composta por duas chapas metálicas (zinco) e isolante (isopor) no meio, é uma ótima solução termo acústica para o abrigo de animais e clínica veterinária na redução dos ruídos provocados pelos animais. Inclinação instalar entre 5% e 57%.

Figura 88: Telha acústica.

Fonte: https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/telha-sanduiche/

Placa de Concreto Aparente / Ripado:

Revestimento das paredes externas em concreto, que exige pouca manutenção e traz modernidade para as fachadas dos edifícios. O concreto ripado foi utilizado nos muros de arrimo do projeto por ser um revestimento resistente.

Figura 89: Placas de concreto.

Fonte: https://casadasamigas.com/blog/tag/concreto/

Figura 90: Concreto ripado.

Fonte:https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1288003825-concreto-ripado-aparente-revestimento-arquitetura-_JM?quantity=1&variation=41387605079#redirectedFromSimilar

Exaustor ''Ventokit'':

Ventilação mecânica para os ambientes sem ventilação natural.

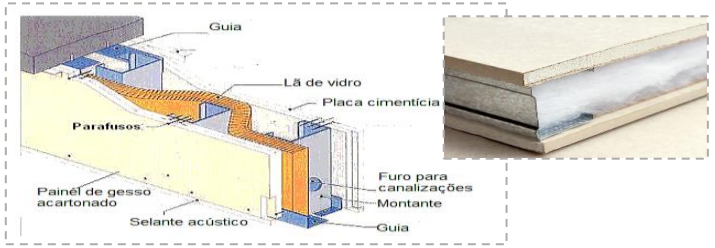
Figura 91: Exaustor de ar.

Fonte: http://www.ventokit.com.br/

Paredes de Drywall com revestimento cerâmico

Nas áreas de maior permanência dos animais, como as baias do canil e gatil, salas cirúrgicas, consultórios, isolamento, entre outras serão empregados materiais que ajudam no bloqueio dos ruídos provocados pelos animais. Adotou o uso nesses ambientes de paredes com a técnica de Drywall com revestimento cerâmico (figura 92). Essa parede é composta por placas de gesso acartonado RU e lã de Pet. Esse sistema proporciona obras mais rápidas, limpas e com ganho de área útil, além de oferecer o desempenho termo acústico. Para aumentar o isolamento do som e térmico, adiciona-se a lã de pet ou a lã de vidro no interior do drywall (SPEEDDRY.COM.BR, 2019).

Figura 92: Esquema da parede drywall com isolamento acústico.



Fonte: Isoltop, 2018 e Speeddry, 2019.

Grelha linear, tablado higiênico e telas

Uso de grelha linear para a drenagem, tablado para urinar nos canis e gatis e telas para fazer cercamento de espaços de recreação.

5. 3 PROPOSTA PROJETUAL

5.3.1 Memorial Justificativo e Explicativo

A proposta projetual para o Centro de acolhimento e bem-estar de cães e gatos é trazer ambientes que irão restabelecer a saúde física e de liberdade a esses animais que se encontram em estado de abandono e sofrimento. Está localizado no Setor Faiçallville em Goiânia, por ser um local mais afastado do centro da cidade, porém não fora da área com infraestrutura de esgoto sanitário, coleta de lixo frequente e distribuição de água tratada. A escolha da área levou em consideração a grande área verde que o bairro possui, tal como o importante Parque Macambira que está localizado em frente. As áreas verdes são importantes para a qualidade do ar, como também servem como instrumento de interação entre as pessoas e o meio ambiente. Tomando o Parque Macambira como referência, buscou-se mecanismos que façam com que as pessoas se interessem e usem os espaços do Centro. Após o estudo do lugar concluiu-se que a circulação maior de pedestres ocorre na Alameda Abel Soares de Castro e na rua RF 43 devido ao parque. Por isso, os acessos principais aos espaços abertos e vegetados acontecem nessas ruas. O terreno possui uma área de 14.165m² e topografia um pouco acidentada com desnível de 9 metros.

A locação dos blocos foi realizada em três edifícios distintos, sendo um para a clínica veterinária, outro para o setor de serviços, administrativo e educacional e outro na parte mais alta do lote, o abrigo dos cães e gatos. O acesso ao apoio logístico, com estacionamentos e carga e descarga ocorre pela Al Abel Soares de Castro por ser uma rua mais larga, o que facilitará o acesso ao Centro Bem-estar cães e gatos.

O gabarito dos edifícios segue o mesmo padrão das edificações do entorno para não ocorrer grande impacto visual na paisagem e não interferir na circulação dos ventos nas áreas vizinhas. Os blocos seguem alturas distintas para facilitar a ventilação e para fazer uma composição escalonada das volumetrias dos edifícios e dos setores que compõem cada bloco.

O conceito adotado para o projeto está embasado nas cinco liberdades do animal, usando a colmeia de abelhas como partido formal para as edificações e implantação geral. O programa de necessidades tem seu foco nos anseios relacionados ao bem-estar dos animais, envolvendo os cuidados necessários de saúde, moradia temporária e lazer. Para o auxílio nas dimensões foi levado em consideração as visitas técnicas realizadas a uma clínica e abrigo em Goiânia, estudos projetuais e consulta a Resolução Federal n° 1.015/2012, que conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários.

A clínica veterinária é composta por sete volumetrias hexagonais, onde cada uma delas está locado um setor, sendo eles: recepção, atendimento, diagnóstico, tratamento, internação, cirúrgico e de apoio. Sendo três deles, com sistema de claraboia na cobertura para ajudar na iluminação e ventilação interna dos blocos. Já no bloco de internação, o centro é vazado, permitindo assim aos animais internados terem contato maior com a iluminação natural, ajudando aos animais que necessitem e vão para os solários

O bloco do abrigo dos animais de uma forma hexagonal descontruída e com as atividades dos animais voltadas para uma área de recreação no centro do edifício, minimizando assim os ruídos provocados pelos animais. Os sistemas construtivos adotados levam em consideração sistemas termo acústicos nas paredes e forros, e uma densa vegetação envoltas ao edifício do abrigo, já que faz limite com residências e os ruídos é questão de atenção.

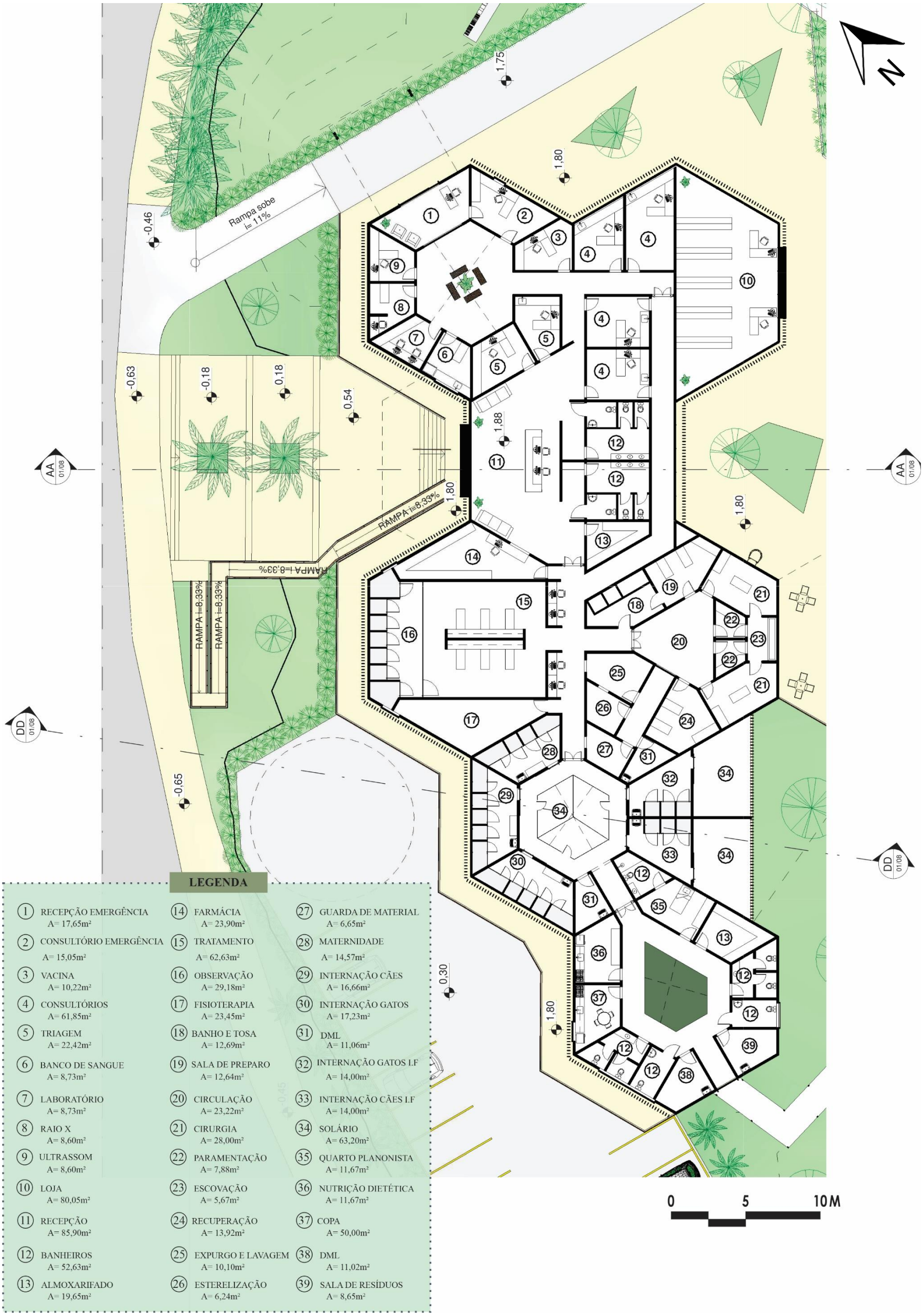
5.3.2 Planta de Implantação em relação ao entorno

Figura 94: Planta de Implantação e entorno

Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

5.3.3 Planta da Clínica Veterinária

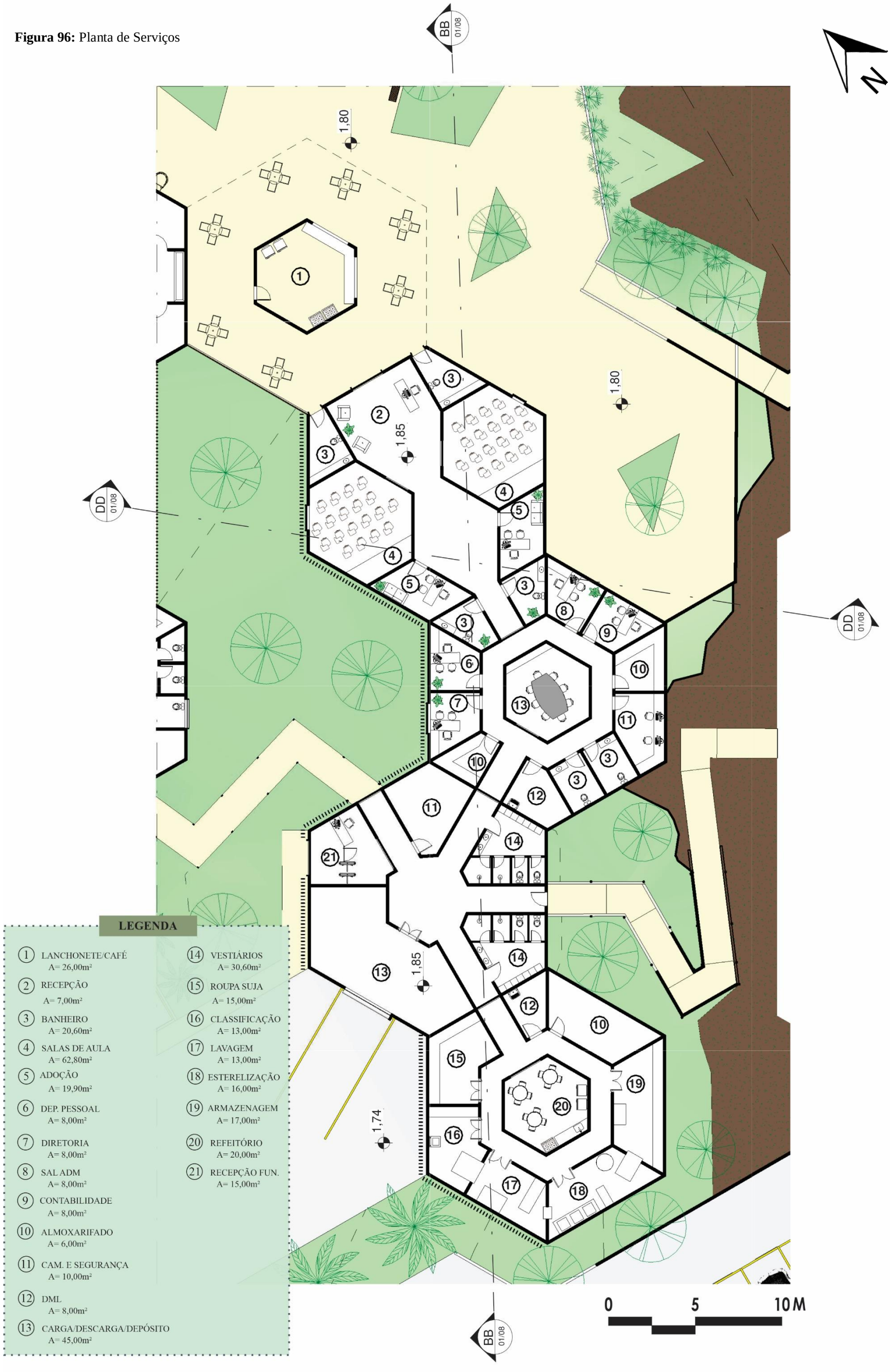
Figura 95: Planta da Clínica.



Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

5.3.4 Planta de Apoio Técnico/ADM e Educacional

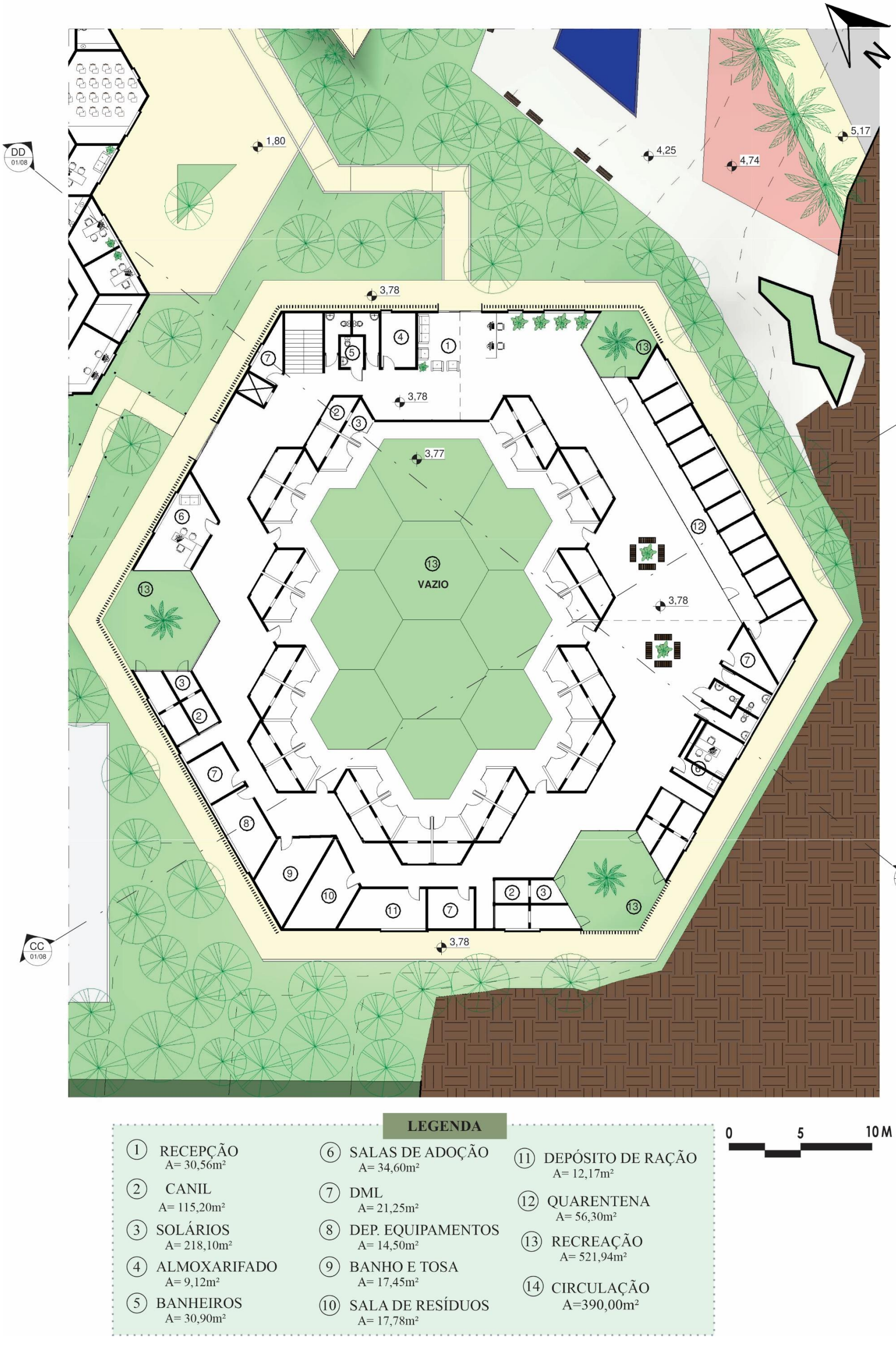
Figura 96: Planta de Serviços



Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

5.3.5 Planta Térreo Abrigo

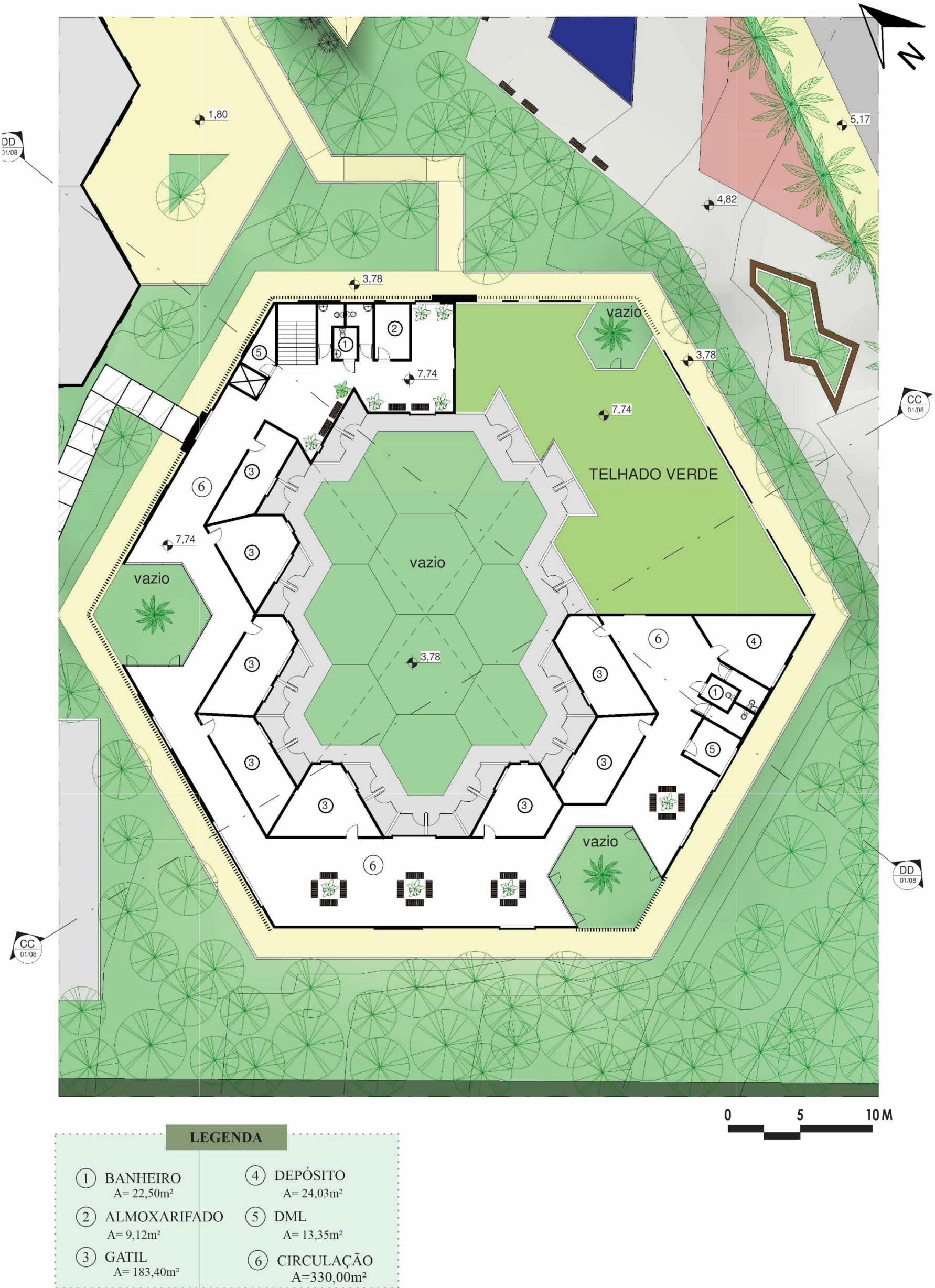
Figura 97: Planta térreo abrigo.



Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

5.3.6 Planta Pavimento Superior do Abrigo

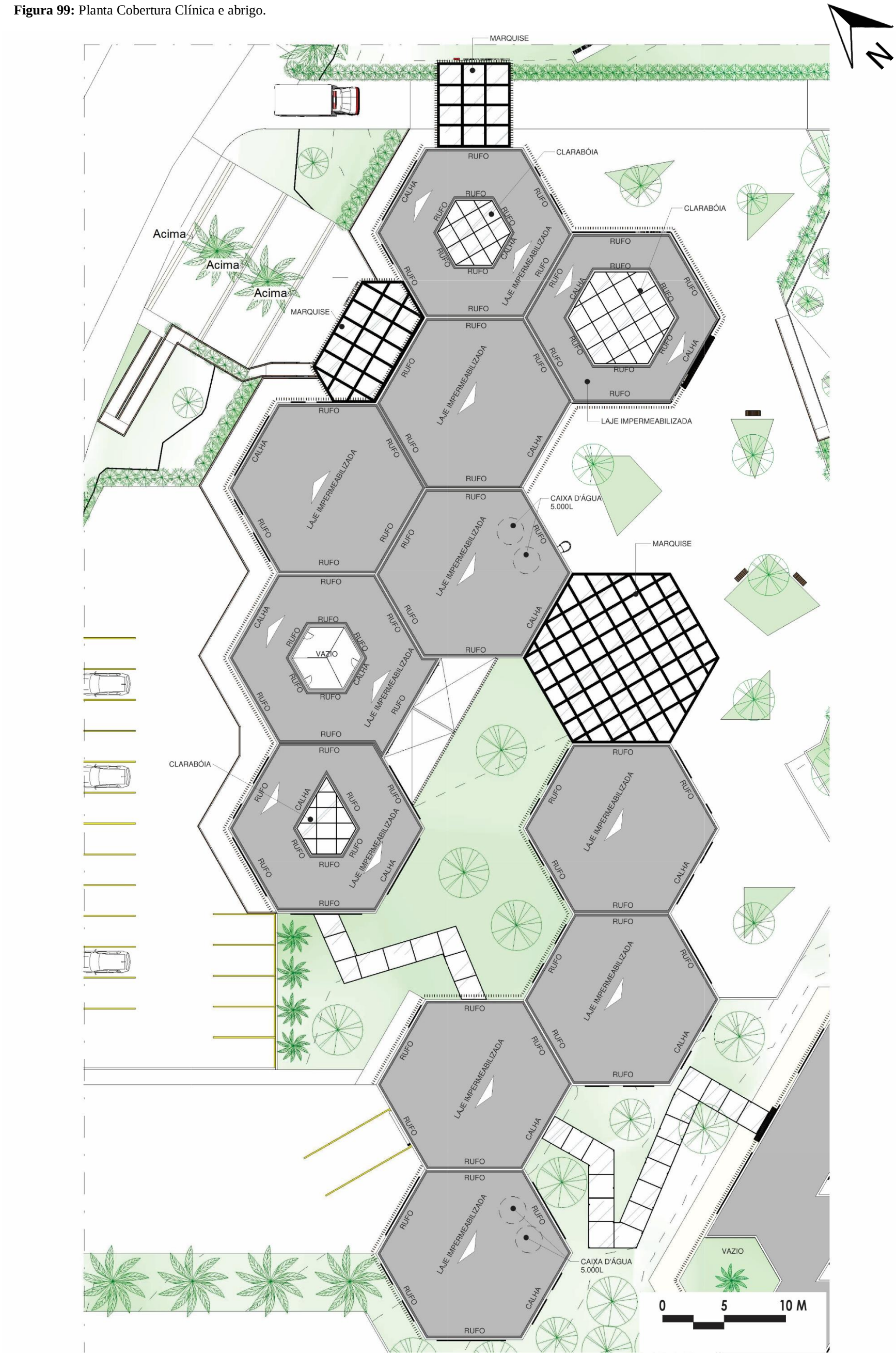
Figura 98: Planta Pavimento Superior do Abrigo



Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

5.3.7 Planta de Cobertura/Clínica e Apoio

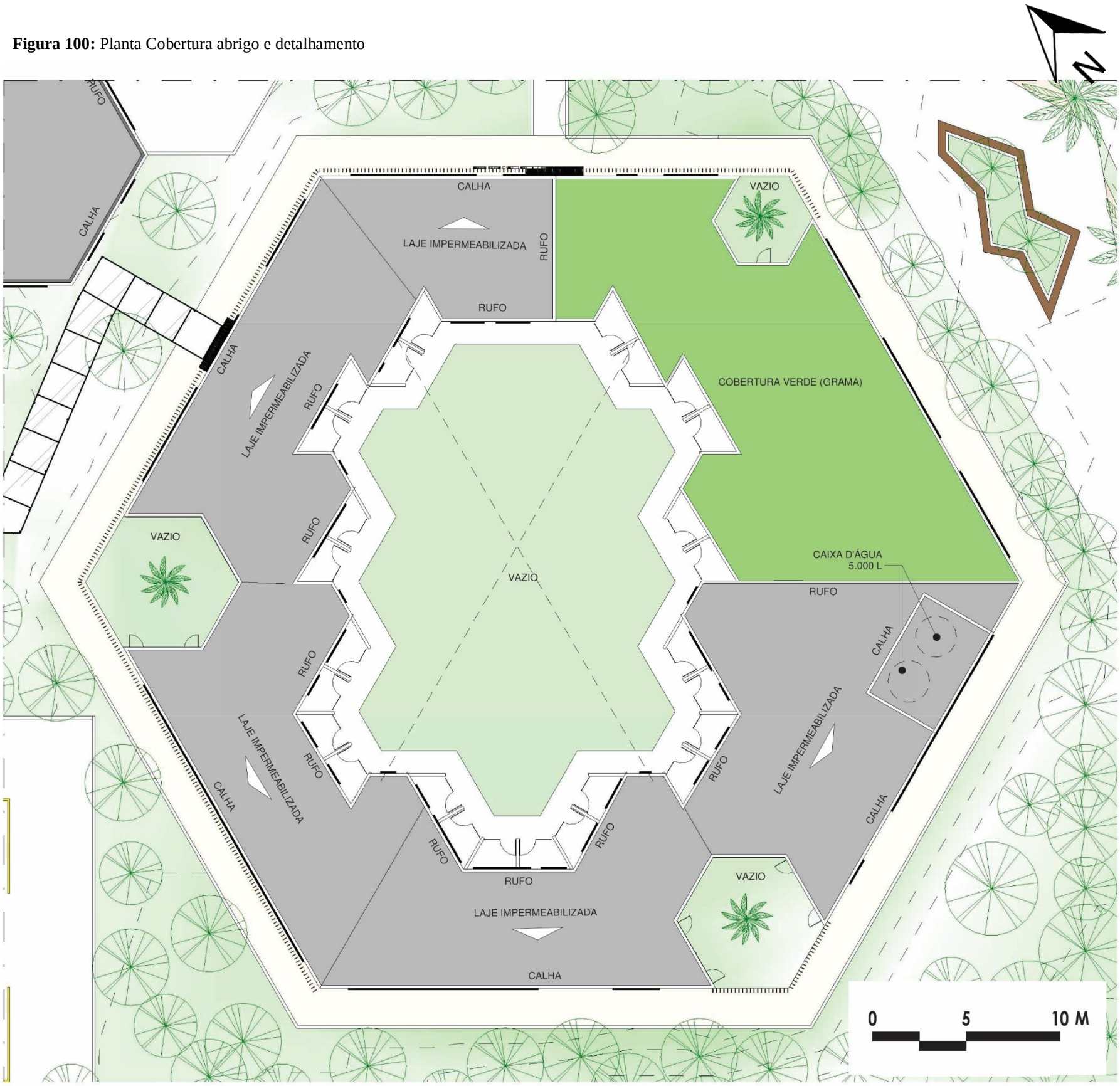
Figura 99: Planta Cobertura Clínica e abrigo.

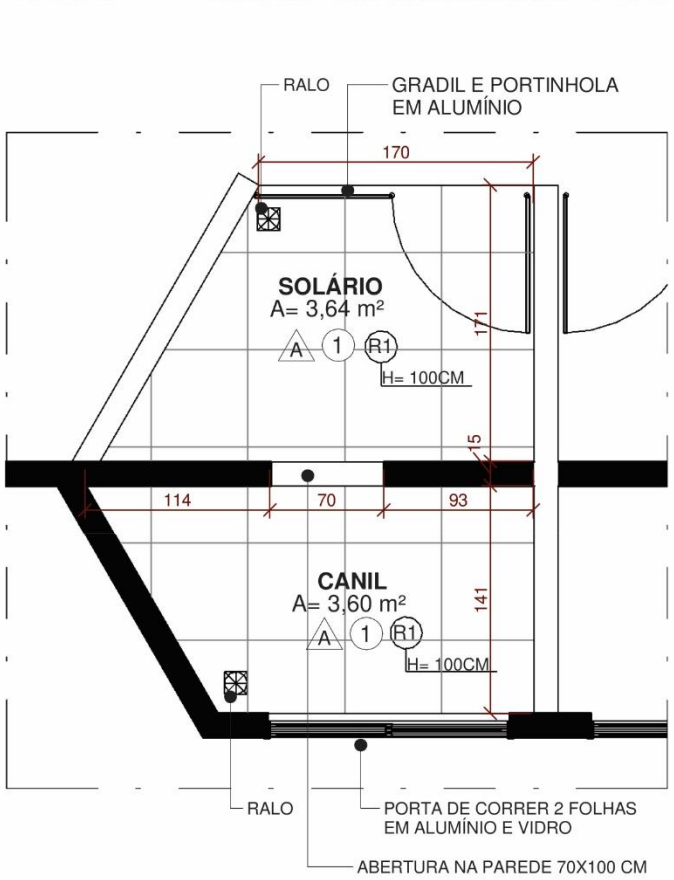


Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

5.3.8 Planta de Cobertura Abrigo e Detalhamento Canil

Figura 100: Planta Cobertura abrigo e detalhamento



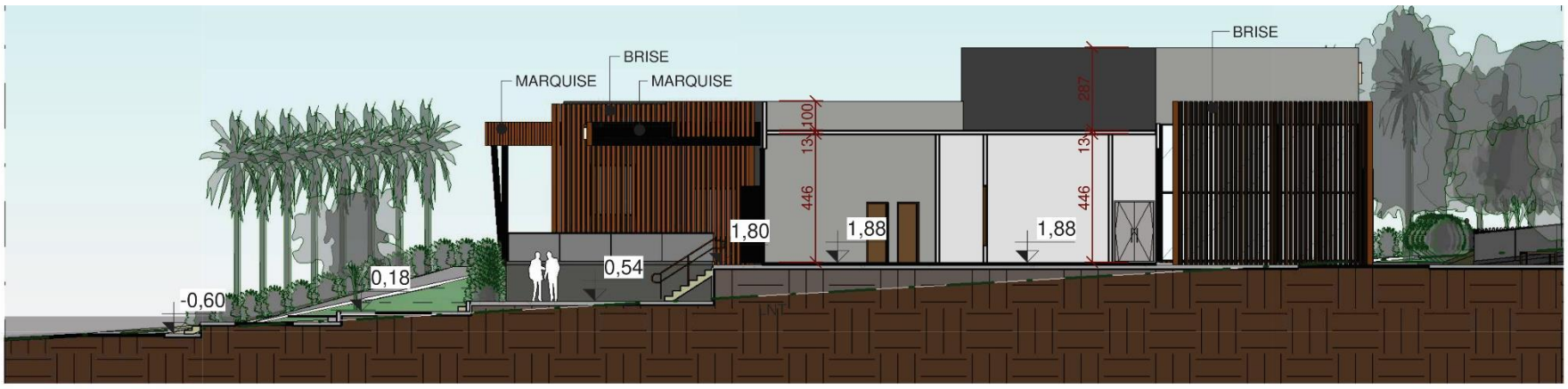


LEGENDA DE MATERIAIS	
A	PINTURA ACRÍLICA COR CIMENTO QUEIMADO
1	PORCELANATO ANTIDERRAPANTE COR CIMENTO QUEIMADO 60X60CM
R1	RODAPÉ PORCELANATO ANTIDERRAPANTE COR CIMENTO QUEIMADO 60X60CM H= 100CM
FORRO EM GESSO ACARTONADO COM PINTURA FOSCA NA COR BRANCA	

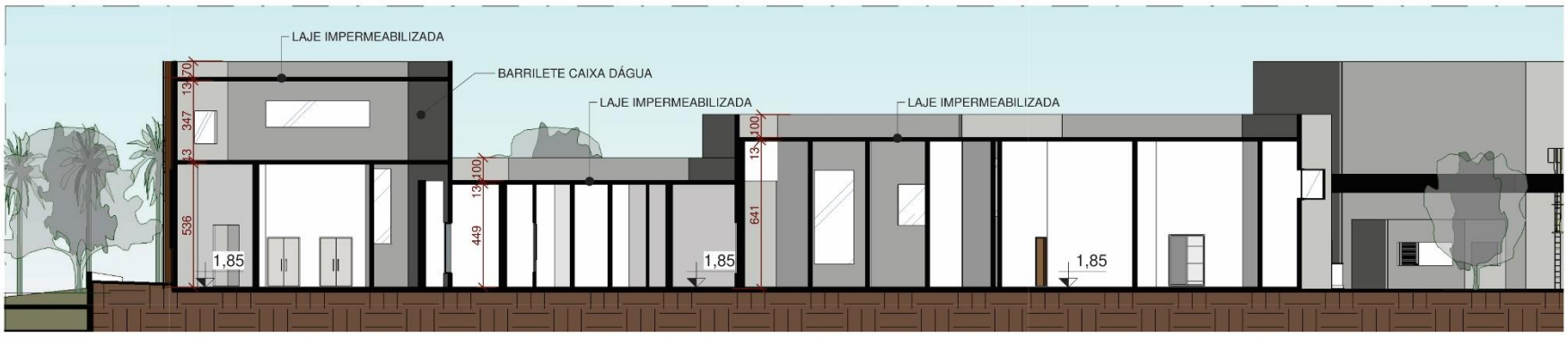
Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

5.3.9 Cortes

Figura 101: Cortes



CORTE AA 0 5 10 M



CORTE BB 0 5 10M

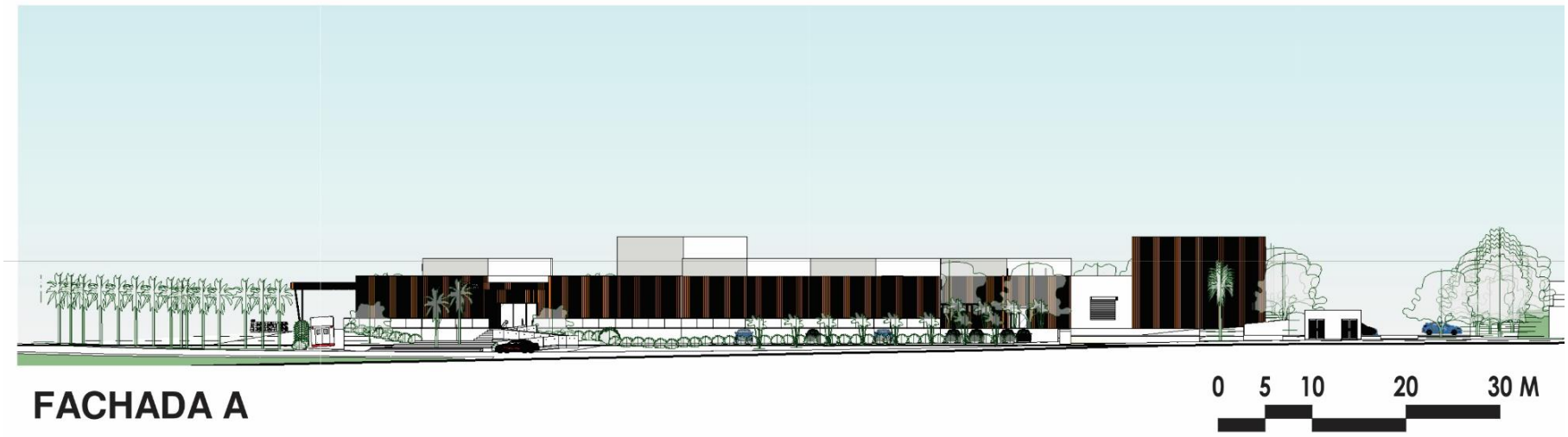
CORTE CC 0 5 10 M

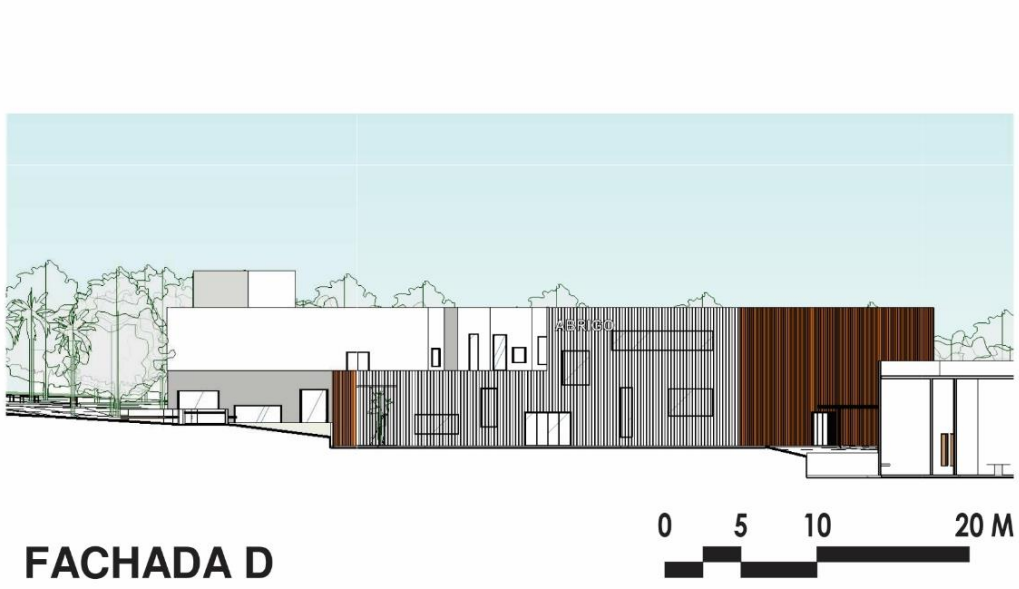
CORTE DD SEÇAO 1 0 5 10 M

CORTE DD SEÇAO 2 0 5 10 M

5.3.10 Fachadas

Figura 102: Fachadas





Fonte: Jaici Bervanger, 2019.

5.3.11 Maquete Eletrônica

ABRIGO

ABRIGO
LOJA

6 CONCLUSÃO

Após o estudo da cidade, da região, do Setor Faiçalville, conclui-se que a
de intervenção escolhida para implantação do Centro de acolhimento e bem-estar e
localizada num local com boa infraestrutura e cercada de áreas verdes, o que irá t
muito benefícios para os animais e para a sociedade. O projeto vem o intuito de
conceitos de respeito para com os animais, procurando mecanismos de minimiz
sofrimento desses animais que já sofrerão com maus-tratos e abandono.

REFERÊNCIAS

ABINPET, Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Indústria Nacional Fatura R$ 15,2 bilhões e já representa 0,31% do PIB nacional.** São Paulo - SP, 2013. Disponível em: <http://abinpet.org.br/imprensa/notícias/abinpet-divulgadados-mercado-pet-2013/>. Acesso em: 06 de março de 2019.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS - ANDA. **Brasil tem 30 milhões de animais abandonados.** Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2019.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS. **Animais sentenciados à morte: uma reflexão sobre as zoonoses.** Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100654877/animais-sentenciados-a-morte-uma-reflexao-sobre-as-zoonoses?ref=serp>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2019.

ALEXANDRE, João Paulo. **Adotar animais pode render isenção ou descontos em impostos municipais de Goiânia.** Disponível em: < https://www.emaisgoias.com.br/adotar-animais-pode-render-isencao-ou-descontos-em-impostos-municipais-de-goiania/ > Acesso em: 20 de março de 2019.

ALMEIDA, M. L.; ALMEIDA L. P.; BRAGA, P. F. S. **Aspectos psicológicos na interação homem - animal de estimação.** In: IX ENCONTRO INTERNO & XIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2009. Disponível em: <https://ssl4799.websiteseguro.com/swge5/seg/cd2009/PDF/IC2009-0113.pdf>. Acesso em: 06 de março de 2019.

ALVES, Juliana. **Holanda é o primeiro país a não ter mais animais abandonados.** Disponível em: <https://www.eusemfronteiras.com.br/holanda-e-o-primeiro-pais-a-nao-ter-mais-animais-abandonados/>. Acesso em: 02 de março de 2019.

ARCHDAILY. **Animal Refuge Centre / Arons en Gelauff Architecten.** 2008. Disponível em: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten>. Acesso em: 13 de março de 2019.

ARCHDAILY. **Instalação de Cuidados para Animais Palm Springs / Swatt | Miers Architects.** Disponível em: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>. Acesso em: 13 de março de 2019.

ASSIS, Luiza Cervenka. **Leishmaniose: seu cachorro pode estar contaminado sem você saber.** Disponível em: < https://emais.estadao.com.br/blogs/comportamento-animal/leishmaniose-seu-cachorro-pode-estar-contaminado-sem-voce-saber/>. Acesso em: 20 de Março de 2019.

BALISARDO, Elisa. **Cartilha de Defesa dos Animais.** 2015. Ministério Público SP. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/defesa_animal_2015_06_11_dg.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2019.

BARBOSA, Lívia. **População animal de Goiânia sofre com a falta de atenção do poder público.** 2018. Edição 2265. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/populacao-animal-de-goiania-sofre-com-a-falta-de-atencao-do-poder-publico-152030/>. Acesso em: 10 de março de 2019.

BERNARDI, F; SOTO, F. R. M. **Experiência da implantação do registro geral animal com identificação não permanente e microchip, em cães e gatos no município de Ibiúna-SP, Brasil.** Revista Ciência em Extensão, v.5, n.1, p. 37-42, 2009. Disponível em:<http://200.145.6.204/index.php/revista_proex/article/view/9/62>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais** [recurso eletrônico] – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121 p.

Broom, D. M. 1986. **Indicators of poor welfare.** British Veterinary Journal 142: 524-526.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. **Bem-estar Animal: Conceito e questões relacionadas – Revisão**. Archives of Veterinary Science v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004. ISSN: 1517-784X.

CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. **Zander propõe criação de Centro de Acolhimento Animal.** Disponível em: <http://www.goiania.go.leg.br/sala-de-imprensa/noticias/zander-propoe-criacao-de-centro-de-acolhimento-animal>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

CFMV. **RESOLUÇÃO Nº 1015, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2012.** Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/441>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

CFMV. **RESOLUÇÃO Nº 1069, DE 27 DE OUTUBRO DE 2014.** Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/454>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.
CRMVGO. Disponível em: http://www.crmvgo.org.br/site/

ESTUDIO BRASIL ARQUITETURA. **Clínica Veterinária Drª Nanci Oyakawa Rosa.** São Paulo/SP, 2009. Disponível em: <http://estudiobrasilarquitetura.blogspot.com/2009/04/clinica-veterinaria-dra-nanci-oyakawa.html>. Acesso em: 13 de março de 2019.

FERREIRA, Sheila Regina Andrade. **Relação proprietário-cão domiciliado: atitude, progressividade e bem-estar.** Belo Horizonte, Escola de Veterinária – UFMG, 2009.
FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico: arquitetura, urbanismo**— 5. ed. — São Paulo: Studio Nobel, 2001.

GARCIA, R. C. M. Bloco 2: Cuidado com os animais. In: **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil.** [Tese de Doutorado]. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, São Paulo, 2009.p. 106-108. Disponível em: <http://www.fao.org/fileadmin/user_upload/animalwelfare/TeseRitaFinal.pdf>.

IBGE. **Goiânia**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/panorama>. Acesso em: 23 de março de 2019.

MACEDO, Daniela. **Confira 5 benefícios da castração de cães e gatos.** Disponível em: < https://veja.abril.com.br/ciencia/confira-5-beneficios-da-castracao-de-caes-e-gatos/>. Acesso em: 16 de Março de 2019.

MAIONE, Lessandra. **Animais abandonados e a responsabilidade pública.** Disponível em: <http://tribunadoplanalto.com.br/2018/09/24/artigo-animais-abandonados-e-a-responsabilidade-publica/>. Acesso em: 02 de março de 2019.

MASLOW, A. H (1954). **Motivacion and Personality**, p. 35-47. Nova Iorque: Harper & Row.
MASLOW, A. H. (1943). **A Theory of Human Motivation.** Psychological Review, p. 370-396. doi: 10.1037/h0054346.

MATOS, L. G. A "ajuda animalitária": quando o outro é um animal. In**: A "ajuda animalitária": Um estudo antropológico sobre sensibilidades e moralidades envolvidas no cuidado e proteção de animais abandonados a partir de Porto Alegre / RS.** [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. p. 41-42. Disponível em: <http://vgbwww.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56016/000857303.pdf?sequence=1>.

MENDES, Edival F. Dissertação de mestrado **'Expansão urbana de Goiânia: Região Macambira/Cascavel – Aspectos socioeconômicos e ambientais no Setor Faiçalville'**. 2009. Disponível em: <http://www.unievangelica.edu.br/files/images/curso/mestrado.mstma/2009/edival%20ferreira%20-%20expans%C3%A3o%20urbana.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2019.

MORENA, Marina; ALESSANDRA, Karla. **A história da domesticação e o direito dos animais.** Reportagem da Rádio Câmara. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materiais/REPORTAGEM-ESPECIAL/380460--ESPECIAL-1---A-HISTORIA-DA-DOMESTICACAO-E-O-DIREITO-DOS-ANIMAIS-(0449).html>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2019.

NEWBERRY, Ruth C. **Ciência Aplicada ao Comportamento Animal. Enriquecimento ambiental: Aumentando a relevância biológica de ambientes cativos.** Volume 44, Questões 2–4, setembro de 1995, páginas 229-243.

PINHEIRO, Adriano Martins. **A crueldade contra os animais e a ineficácia do Poder Público. A impunidade gerando crueldades.** 2015. Disponível em: https://adriano-pinheiro.jusbrasil.com.br/artigos/114420231/a-crueldade-contra-os-animais-e-a-ineficacia-do-poder-publico>. Acesso em: 10 de março de 2019.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. **História de Goiânia.** Diário Oficial do Município-Eletrônico. Edição Nº 5812, de 08 de abril de 2014. Disponível em: <http://sileg.goiania.go.gov.br/geral/do_20140408_000005812.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2019.

SANTANA, L. R., et. al. **Posse responsável e dignidade dos animais.** In: Anais do 8º Congresso Internacional de Direito Ambiental: Fauna, Políticas Públicas e Instrumentos Legais, 2004, São Paulo. Disponível em: < http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26684-26686-1-PB.pdf>. Acesso em: 06 de março de 2019.

SCHEFFER, Gisele Kronhardt. **Abandono de animais: um crime silencioso**. Canal Ciências Criminais, 2018. Disponível em: https://canalcienciascriminais.com.br/abandono-animais-crime-silencioso/>. Acesso em 10 de março de 2019.

SCHOENDORFER, L. M. P. **Interação homem - animal de estimação na cidade de São Paulo: manejo inadequado e as consequências em saúde pública.** [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2001.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Campanha Antirrábica imuniza mais de 83% de cães e gatos.** Disponível em: <http://www.saude.goiania.go.gov.br/html/noticia/12/10/Antirrabica-imuniza.shtml>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Leishmaniose**. Disponível em: <http://www.saude.goiania.go.gov.br/html/prevencao/leishmaniose.shtml>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

SILVANO, D. et al. **Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo.** Revista Eletrônica Novo Enfoque, v.09, n.09, p. 64-86, 2010. Disponível em: <http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/09/artigos/06.pdf>. Acesso em: 06 de março de 2019.

SOARES, P. **As ONGs como uma das constituintes do chamado terceiro setor.** In: O papel da informação em entidades de proteção animal: Estudo de caso, Instituto Nina Rosa. 2006.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. <http://images2.wikia.nocookie.net/geda/pt/images/f/f1/TCC_PaulaSoares-biblio- NinaRosa.pdf>. Acesso em: 06 de março de 2019.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (SUVISA). **Oque são zoonoses?** Disponível em: <http://www.visa.goias.gov.br/pagina/ver/7979/coordenacao-de-controle-de-zoonoses>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (SUVISA). **Raiva**. 2012. Disponível em: <http://www.visa.goias.gov.br/post/ver/134004/raiva>. Acesso em 02 de março.

TAUSZ, Bruno. **Saúde Animal: Canil Modelo.** Disponível em: http://www.webanimal.com.br/cao/canil2.htm>. Acesso em: 02 de março de 2019.

TOYOTA, Fábio. **Centro de Zoonoses - Você sabe como funciona?** Disponível em: <https://www.cachorrogato.com.br/cachorros/centro-zoonoses/>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

VIEIRA, Olga Mota. **Anteprojeto de abrigo para animais domésticos abandonados**. 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5008/1/AbrigoAnimais_Vieira_2017.pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2019.

World Animal Protection. **Só comida, água e abrigo bastam?** 2016. Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/blogs/so-comida-agua-e-abrigobastam>. Acesso em: 01 de março de 2019.

WSPA. **Políticas Para Abrigos de Cães e Gatos.** 2011. Disponível em: <https://defensoresdosanimais.wordpress.com/2012/07/29/politicas-paraabrigos-de-caes-e-gatos/>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306_07_12_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (Brasil). **Resolução nº 1015, de 09 de novembro de 2012.** Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/portal/lei/index/id/441>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (Brasil). **Resolução Conama nº 358, de 29 de abril de 2005.** Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

ANEXO 1

PROCESSO Nº: MODELO SEM EFEITO LEGAL
INTERESSADO: MODELO
ASSUNTO: MODELO

O(s) Lote(s) **AREA,** Quadra **ÁREA (APM C16- AREA PUBLICA MUNICIPAL), AL ABEL SOARES DE CASTRO(VIA LOCAL 4 DE PISTA ÚNICA) E COM A RUA F43(VIA LOCAL 4 DE PISTA ÚNICA) E COM A R F39(VIA LOCAL 2 PISTA ÚNICA), LOT FAIÇALVILLE** esta(ao) situado(s) na unidade territorial denominada **ÁREA ADENSAMENTO BÁSICO - AAB.**

De acordo com Lei Complementar n. 171 de 29/05/2007, Lei n. 8617 de 09/01/2008 e Lei Complementar nº 246 de 29/04/2013, nesta Area SAO ADMITIDOS os seguintes Usos:

HABITAÇAO UNIFAMILIAR	**ATIVIDADES ECONÖMICAS (Atividades não residenciais) COM GRAU DE INCOMODIDADE – 1 E 2 (GI-1) E (GI-2) COM AREA TOTAL EDIFICADA E/OU OCUPADA PELA ATIVIDADE DE ATÉ 1500,00m² (HUM MIL E QUINHENTOS METROS QUADRADOS). ***
HABITAÇAO GEMINADA	
HABITAÇAO SERIADA	
HABITAÇAO COLETIVA	

*NÃO ADMITIDO OS EMPREENDIMENTOS E ATIVIDADES DEFINIDOS COMO MACRO-PROJETOS. Excluídas as áreas de estacionamento, reservatórios (Cx. D'água) e barrilete, caracterizam-se como macro-projetos as edificações com áreas superiores a 5.000,00m², neste caso ficando sujeito a análise especial pelo Comitê Técnico de Análise de Uso e Ocupação do Solo.

- Para os usos residenciais atender a Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Tabela III e art. 67 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.

- Para os usos residenciais atender a Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Tabela III e art. 67 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.

-Todos os Usos Não Residenciais (Atividades não residenciais) acima deverão possuir Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Anexo IV e para os graus de incomodidade (GI) GI-3, GI-4, GI-5 atender o anexo III referente ao pátio de descarga, conforme Lei N° 8.617 de 09/01/2008.

- No caso de habitação geminada, seriada e coletiva, será obrigatório o atendimento da fração mínima ideal de 90m² (noventa metros quadrados) da área do terreno por unidade habitacional, conforme artigo 121 da Lei 171/2007.

As edificações nesta área deverão atender as exigências urbanísticas estabelecidas conforme tabela abaixo:

OCUPAÇÃO	PERMEABILIDADE	ALTURA DA EDIFICAÇÃO	AFASTAMENTOS		
		Medida pela laje de cobertura do pavimento	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)
90% SUBSOLO	**Índice de Controle de Captação de Agua Pluvial e Índice Paisagístico conforme artigo 128 e 128A da Lei Complementar n 246 de 29/04/2013.**	3,00	-	-	5,00
LIBERADO ATÉ 6,00metros altura da laje de cobertura		6,00	-	-	5,00
		9,00	2,00	2,00	5,00
50% acima de 6,00 metros de altura da laje de cobertura		**AFASTAMENTOS INTERBLOCOS** O Dobro dos afastamentos laterais			

OBSERVAÇÕES E EXCEÇÕES PREVISTAS EM LEI:

1. Altura máxima admitida para a edificação será de 9,00m (nove metros) medida da laje da cobertura.
2. Conforme o **Art. 148** da Lei Complementar 246 de 29/04/2013, fica instituído um Coeficiente de Aproveitamento Básico não Oneroso, para todos os imóveis contidos na Macrozona Construída equivalentes a: **I.** todas as áreas edificadas cobertas, construídas até a laje de cobertura, na cota máxima de 6,00m (seis metros) de altura da edificação; **II.** originalmente, em substituição ao estabelecido no inciso anterior, para edificação com somente pavimento térreo; **III.** originalmente, em substituição ao estabelecido no inciso I, até no máximo ao correspondente à área de sua unidade imobiliária; **IV.** as áreas pertencentes ao seu subsolo; **V.** as áreas descobertas do pavimento térreo; **VI.** todas as áreas cobertas e descobertas destinadas a estacionamento de veículos; **VII.** equipamentos e instalações localizados acima do último pavimento útil.
3. A Outorga Onerosa do Direito de Construir incidirá sobre as edificações com área construída superior a área da unidade imobiliária (terreno), ou altura superior a 6,00m (seis metros) e deverá ser requerida junto a SEPLANH, de acordo com Lei Nº. 8.618 de 09/01/2008.
4. Os terrenos lindeiros às vias arteriais e/ou as formadoras dos Corredores Estruturadores, Exclusivos e Preferenciais, integrantes da Macrozona Construída, definidos pelo Anexo II do Plano Diretor, deverão garantir uma distância mínima bilateral de 18,00 (dezoito metros), para os Corredores Estruturadores e Exclusivos e 15,00 (quinze metros), para os Corredores Preferenciais, medidos entre o início da divisa do lote e o eixo da referida via, independentemente dos afastamentos exigidos na Tabela I e conforme o Anexo 17, do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.
5. Atender a Lei Complementar 177/08 – Código de Obras e Edificações no que couber.

E OBRIGATORIO o atendimento das exigências do Código de Posturas, quanto ao sossego e a comodidade pública.

Para a Aprovação de Projeto:

1. O Projeto de Arquitetura deverá atender a nova NBR 9050 /2015.
2. O Projeto da CALÇADA deverá se executado de acordo com o Decreto 3057 de 15/12/2015.
3. Não incide no porte das atividades, as áreas de estacionamento e de carga e descarga.
4. Para aprovação de Projeto apresentar o Termo de Permissão de Uso, por trata-se de APM- AREA PUBLICA MUNICIPAL.
5. ***Por Força do Decreto n° 2617, de 19/08/11, o presente imóvel integra as Áreas de influência do Programa Urbano Macambira Anicuns – PUAMA, de iniciativa dessa Municipalidade, sendo que os imóveis com área superior a 5.000,00m² poderão utilizar-se dos benefícios urbanísticos previsto pela Lei n° 9.123, de 28/12/11. Caso seja do interesse, contatar o escritório local do PUAMA – 3564-4060;

ANEXO 2

PREFEITURA DE GOIÂNIA

GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 9209, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2012.

Desafeta e altera a destinação primitiva da Área Pública Municipal que especifica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA APROVA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica desafetada de sua destinação primitiva, uma Área Pública Municipal, destinada originalmente para construção de uma Praça, com **5.768,28m²** (cinco mil, setecentos e sessenta e oito vírgula vinte e oito metros quadrados) denominada Área Pública Municipal – APM – A, situada à Rua VM-3E, Quadra 95, Lote nº 95-A, Vila Mutirão – 3ª Etapa, nesta Capital, medindo 157m de frente, com Rua VM-3E; 85,54m+85,78m de fundo, confrontando com Pedro Abrão; 1,89m pelo lado direito, confrontando com a Rua VMA4; 60,73m pelo lado esquerdo, confrontando com o Lote 95B; 7,07 de chanfrado, passando à destinação de implantação de equipamento urbano de saúde.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO DE GOIÂNIA, aos 17 dias do mês de dezembro de 2012.

PAULO GARCIA
Prefeito de Goiânia